



Messias 2030 ~ A linha do tempo profética messiânica - Parte 1

A transcrição e os slides a seguir são melhor visualizados na apresentação de vídeo original (somente em inglês) e podem ser encontrados aqui:

YouTube

youtube.com/@messiah2030



Streaming digital e download digital

Messias2030.com

Blu-Ray e disco flash

Messiah2030Disk.com

O texto a seguir é um PDF de Messiah 2030 ~ The Prophetic Messianic Timeline - Part 1 (Messias 2030 ~ A linha do tempo profética messiânica - Parte 1) e tem como objetivo facilitar a tradução deste conteúdo para vários idiomas ou substituir a apresentação em vídeo quando for útil. A apresentação em vídeo é altamente recomendada como a melhor maneira de digerir esse conteúdo.

Obrigado por suas orações e apoio,

O Projeto Messias 2030

contact@messiah2030.com

Esta apresentação oferece interpretações de ordem temporal das profecias e dos padrões messiânicos bíblicos. Apesar da confiança implícita na apresentação que se segue, essas interpretações não são de forma alguma definitivas e podem estar sujeitas a explicações alternativas.

Esta apresentação revelará mais de duas dúzias de profecias e padrões bíblicos que apontam para o ano bíblico preciso da primeira e segunda vindas do Messias. Reveremos sistematicamente cada profecia e padrão e os observaremos construir e reforçar uma linha temporal messiânica de 7.000 anos que revela uma primeira vinda em 30 EC e uma segunda vinda em 2030 EC.

O que descobrimos é que dezenas de profecias e padrões determinaram com precisão o ano exato da primeira vinda do nosso Messias. Essas mesmas profecias e padrões também nos mostram o ano exato da sua segunda vinda. Visto que essas profecias e padrões foram precisos na previsão da sua primeira vinda, não seria razoável esperar o mesmo grau de confiança na previsão da sua segunda vinda?

slide 1



Esta linha do tempo está oculta nos eventos da criação encontrados em Gênesis 1. Está até oculta no desenho do tabernáculo. Está escondido nas parábolas do Messias. Está oculto em eventos detalhados no Antigo e no Novo Testamento. Está escondido nas palavras dos profetas. Como você verá em breve, essa linha do tempo messiânica é encontrada em todas as escrituras.

Esses e muito mais serão incluídos nesta apresentação.

Coincidência ou profecia? Você decide.

A Profecia da Criação

O profeta Isaías escreveu que o fim foi declarado no início (Isaías 46:10). O início é encontrado em Gênesis 1:1 no relato da criação.

slide 2



O que você verá é como o relato da criação revela o plano de Deus para a humanidade e tudo o que ele realizará.

A criação de Deus poderia ter sido concluída instantaneamente, mas como você sabe, não foi. Deus marcou intencionalmente sete dias para sete eventos específicos da criação. Há uma razão pela qual Deus não apenas marcou sete dias para a criação, mas também escolheu especificamente fazer o que fez nesses dias. Esses sete dias e eventos correspondentes descrevem e detalham um plano de 7.000 anos para a humanidade. Todo o plano de Deus para o homem, com o tempo correspondente, é encontrado no primeiro capítulo da Bíblia.

slide 3

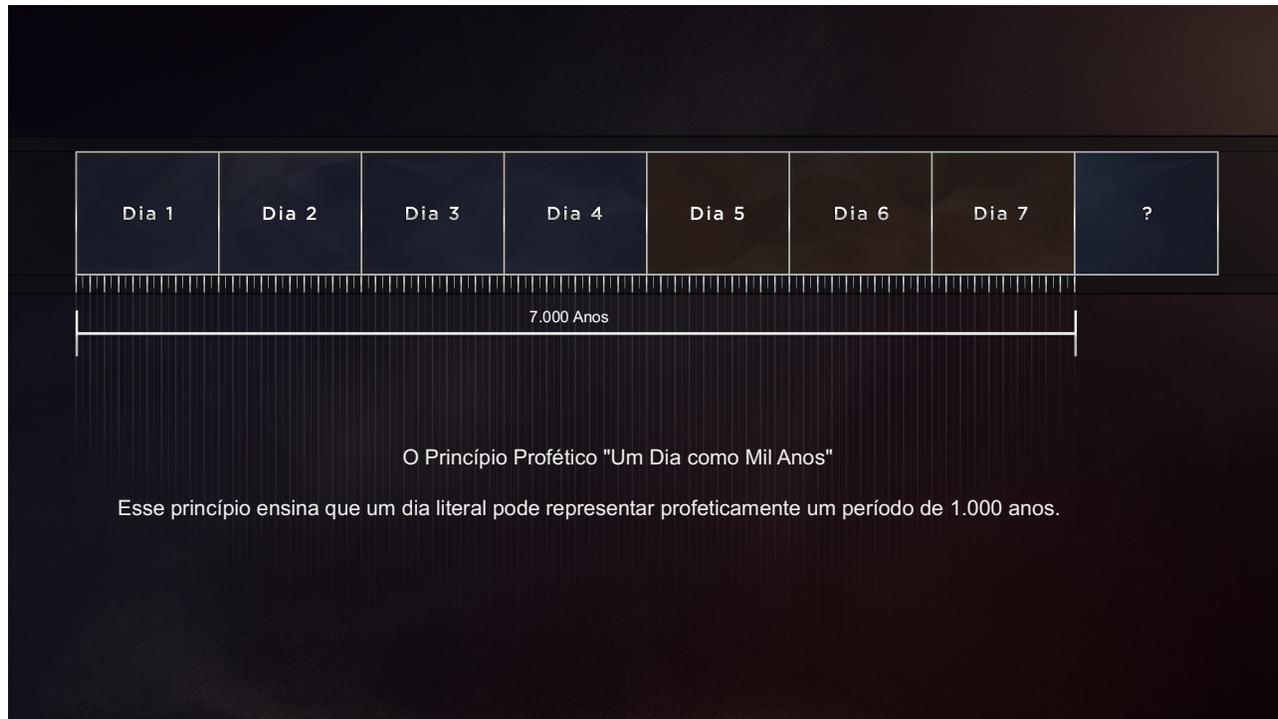


Antes de revelarmos os detalhes da profecia da criação, primeiro precisamos ilustrar um importante princípio profético.

O Princípio Profético "Um Dia como Mil Anos"

Esse princípio ensina que quando a Bíblia menciona um dia literal, dependendo do contexto, pode ser profeticamente ligado a um período de 1.000 anos.

slide 4



Esse não é um conceito novo. Alguns dos primeiros escritos cristãos descrevem o princípio "Um dia como mil anos" na profecia bíblica.

Epístola de Barnabé 15:3-5 100 d.C.

Ele fala do Sábado no início da Criação: "E fez Deus em seis dias as obras das suas mãos, e ao sétimo dia acabou, e descansou no sétimo dia, e o santificou. Considerem, meus filhos, o que isso significa: Que Ele terminou em seis dias. O significado disso é o seguinte: que em seis mil anos o Criador dará fim a todas as coisas, pois para Ele um dia é mil anos. Ele mesmo testifica, dizendo: Eis que o dia do Senhor será como mil anos. Portanto, filhos, em seis dias, ou seja, em seis mil anos, todas as coisas se cumprirão. E descansou no sétimo dia: Ele quer dizer que, quando Seu Filho vier, destruirá a estação do maligno, julgará os ímpios e mudará o sol, a lua e as estrelas, e então descansará verdadeiramente no sétimo dia.

Irineu 150 d.C.

Porque em tantos dias como este mundo foi feito, em tantos mil anos se completará... Este é um relato das coisas anteriormente criadas, como também é uma profecia do que está por vir. Pois o dia do Senhor é como mil anos; e em seis dias as coisas criadas foram concluídas; é evidente, portanto, que elas chegarão ao fim no sexto milésimo ano.

- Contra as Heresias" Livro 5, 28, .

**Irineu foi treinado por Policarpo. Policarpo foi treinado por João, que escreveu o Livro do Apocalipse.*

Metódio 300 E.C.

Pois, em seis dias, Deus fez os céus e a Terra, e acabou o mundo inteiro... e abençoou o sétimo dia e o santificou, de modo que, por uma figura, no sétimo mês, quando os frutos da Terra são colhidos, somos ordenados a celebrar a Festa ao Senhor, o que significa que, quando este mundo terminar

Nos sete mil anos, quando Deus tiver completado o mundo, Ele se regozijará em nós... Então, quando os tempos designados tiverem sido cumpridos e Deus tiver cessado de formar esta criação, no sétimo mês, o Grande Dia da Ressurreição, é ordenado que a Festa de nossos Tabernáculos seja celebrada ao Senhor. - Banquete das Dez Virgens, Discurso 9, Capítulo 1

Observe como esses primeiros escritores relacionam esse conceito à criação. Mas onde encontramos esse princípio "Um dia como mil anos" na Bíblia?

Em 2 Pedro 3:8-10, vemos que, no contexto do "Dia do Senhor", o ensinamento de que um dia tem a duração de 1.000 anos está de alguma forma relacionado. Pedro apresenta esse princípio de "um dia como mil anos" no contexto do relato bíblico da criação para abordar os céticos que ridicularizam o tempo que o Messias está levando para chegar (2 Pedro 3:1-7).

slide 5

O diagrama mostra uma escala de tempo com sete dias rotulados de "Dia 1" a "Dia 7", seguidos por um retângulo escuro com um ponto de interrogação. Abaixo disso, uma barra horizontal representa um período de 7.000 anos, com uma escala de minutos e segundos visível.

2 Pedro 3:8 -10

Mas não negligencieis este único fato, amado, que com o Senhor **um dia é como mil anos,** e mil anos **como um dia**. O Senhor não demora a cumprir Sua promessa como **alguns tem por tardia**, mas é paciente para contigo, não desejando que nenhum pereça, mas que todos alcancem o arrependimento. Mas **o dia do Senhor** virá como um ladrão, e então os céus passarão com um rugido, e os corpos celestiais serão queimados e dissolvidos, e a terra e as obras que nela são feitas serão expostas.

2 Pedro 3:1-7 – Respondendo aos escarnecedores

Agora precisamos fazer a pergunta: de onde Pedro tirou esse princípio de "um dia como mil anos"? Pedro não diz exatamente, mas encontramos um versículo semelhante em Salmos.

Salmo 90:3-4

*Você devolve o homem ao pó e diz: "Voltem, ó filhos do homem!" Porque **mil anos**, aos vossos olhos, são como **o dia de ontem** que já passou, ou como uma vigília da noite.*

Como podemos ver, esse versículo também associa um período de 1.000 anos como um "dia".

O autor desse salmo é atribuído exclusivamente a Moisés pelos estudiosos. Onde Moisés teria entendido esse conceito de mil anos como um dia?

Encontramos uma pista no contexto anterior que menciona especificamente como o homem "voltará ao pó". Onde nos é dito pela primeira vez que o homem "voltará ao pó"?

Isso nos é dito em Gênesis 3, e talvez não seja surpreendente que Moisés estivesse bastante familiarizado com o livro de Gênesis, já que ele foi o autor do livro.

Gênesis 3:19

Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra, porque dela foste tomado; porque tu és pó, e em pó te tornarás."

Por que foi dito a Adão que ele "voltaria ao pó"?

Porque foi dito a Adão que ele morreria no mesmo "dia" em que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Gênesis 2:16-17

E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: "Certamente poderás comer de toda árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Esse versículo tem confundido muitas pessoas. Adão não morreu literalmente no mesmo dia em que comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Parece uma contradição. Parece ser uma contradição. Isso levou alguns a sugerir: "Bem, Adão morreu espiritualmente naquele dia e literalmente morreu depois".

Isso pode fazer algum sentido para algumas mentes, mas Deus literalmente definiu a morte, como consequência desse pecado específico, como um retorno ao pó, e essa mesma morte foi declarada como supostamente ocorrendo naquele mesmo dia. Portanto, a explicação de uma morte espiritual faz sentido até que se pense nela por mais quinze segundos. Adão "voltou ao pó" muito mais tarde. Precisamos de uma explicação melhor.

Como a morte relacionada ao pecado de Adão é claramente definida para nós como um "retorno ao pó" e isso aconteceu com Adão muito mais tarde, não no mesmo dia literal, então deve ser a palavra "dia" que não estamos entendendo corretamente. A única conclusão razoável é que Deus não deve ter se referido a um período literal de 24 horas em seu uso da palavra "dia". É essa busca por um melhor entendimento da palavra "dia", no contexto do que foi dito diretamente a Adão, que nos leva a um caminho bastante fascinante.

slide 6

O diagrama apresenta uma linha do tempo horizontal com oito retângulos representando dias, rotulados "Dia 1" até "Dia 7", e um retângulo final com um ponto de interrogação "?". Abaixo desta linha, uma escala horizontal indica "7,000 Anos".

Genesis 2:16-17
E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: "Certamente podeis comer de toda árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás porque no dia em que dela comeres certamente morrerás"

Um "dia" aqui não deve significar um período literal de 24 horas porque Adão não "voltou ao pó" naquele "dia"

"morrer" = "voltar ao pó" – Gênesis 3:19

Descobrimos que Adão viveu 930 anos até o dia de sua morte.

Gênesis 5:5

Assim, todos os dias em que Adão viveu foram 930 anos, e ele morreu.

Adão viveu 70 anos menos do que exatamente 1.000 anos. Portanto, se Deus estivesse usando 1.000 anos como um "dia" ao declarar a Adão que ele certamente morreria no mesmo "dia", isso faria muito mais sentido. Nesse sentido, Adão de fato morreu no mesmo "dia" em que comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, se um "dia" for entendido como 1.000 anos.

E agora entendemos onde Moisés e Pedro geraram o entendimento de que, de alguma forma, 1.000 anos equivalem a um dia para Deus. Esse entendimento é necessário para evitar uma clara contradição em Gênesis 2 e 3.

Embora tudo isso possa ser bastante fascinante, e certamente é, há muito mais a considerar. Tudo isso também está relacionado ao Messias.

Como?

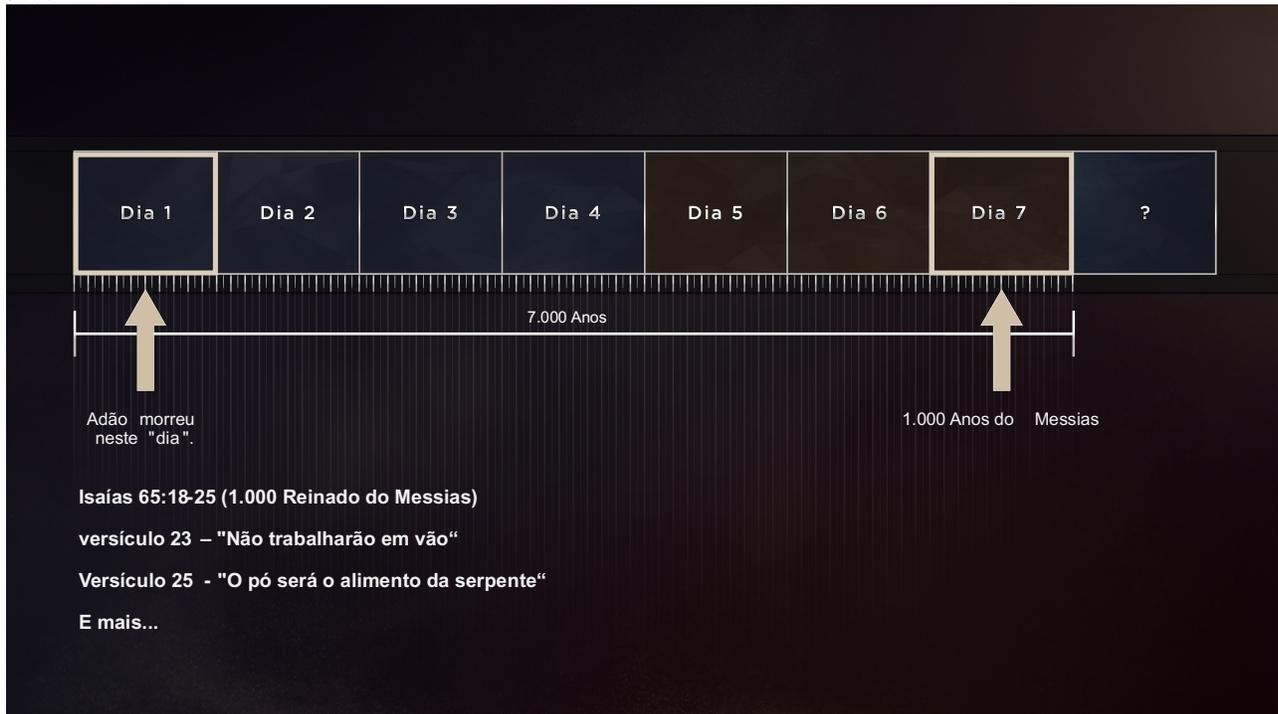
Quando lemos o capítulo 65 de Isaías, versículos 18 a 25, que trata do futuro reinado de 1.000 anos de nosso Messias, encontramos algumas palavras interessantes, como

versículo 23 - "*Não trabalharão em vão*"

ou

versículo 25 - "*o pó será o alimento da serpente*"

slide 7



Todas essas declarações e outras mais são encontradas em Isaías 65 e estão relacionadas ao reinado de 1.000 anos do Messias. Elas também estão diretamente ligadas às mesmas consequências do pecado de Adão encontradas nos capítulos 2 e 3 de Gênesis.

Mas há mais, e tudo isso está relacionado a um dia como sendo 1.000 anos e ao nosso Messias.

Conforme já estabelecido, Adão morreu aos 930 anos de idade. Como parte da primeira vinda do Messias, em 1 Coríntios 15:22, Paulo declarou que ele era o "último Adão". Portanto, na primeira vinda do Messias, ele era um tipo de Adão e pode ser representado pelos 930 anos de Adão. Tenha em mente o número 930 para a primeira vinda do Messias.

Enquanto o versículo 22 se refere à primeira vinda, nos versículos 23 e 24 descobrimos que o Messias reinará por um período de tempo e se refere à sua segunda vinda.

1 Coríntios 15:23-24

Mas cada um em sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, na sua vinda, os que pertencem a Cristo. Então, virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, o Pai, depois de destruir todo governo, toda autoridade e todo poder.

Mais especificamente, quando o Messias reinar, devemos entender que ele reinará como um tipo do Rei Davi.

Lucas 1:32

Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,

Assim como Adão morreu aos 930 anos, Davi morreu aos 70 anos de idade. Na segunda vinda do Messias, sabemos que ele voltará e reinará como o rei Davi.

Vamos seguir a matemática.

O Messias, em sua primeira vinda, como o último Adão, está ligado a Adão, que morreu em 930. Em sua segunda vinda, como Rei Davi, ele está ligado a Davi, que morreu aos 70 anos.

$$930 + 70 = 1,000.$$

slide 8

7.000 Anos

Genesis 5:5
Assim, todos os dias que **Adão** viveu foram **930** anos, e ele morreu.

2 Samuel 5:4
Davi tinha **trinta** anos quando começou a reinar, e reinou quarenta anos. [30 + **40** = 70]

A Primeira Vinda do Messias = **930**
Último "Adão" – 1 Coríntios 15:22

A Segunda Vinda do Messias = **70**
Rei 'Davi' – Lucas 1:32

930 + 70 = 1,000

Você pode notar que isso se relaciona diretamente com o reinado de nosso Senhor e do Messias como 1.000 anos.

Apocalipse 20:6

*Bem-aventurado e santo é aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre esses a segunda morte não tem poder, mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão **com ele por mil anos**.*

slide 9



Como já estabelecemos, um "dia" é como mil anos, e nosso Senhor e Messias reinará por mil anos, e agora você sabe por que esse período de mil anos também é chamado de Dia do Senhor na profecia. E agora também podemos ver por que Pedro, em 2 Pedro capítulo 3, se refere ao Dia do Senhor ao mencionar o princípio do "dia como 1.000 anos". No entanto, Pedro revela muito mais sobre como aplicar adequadamente a natureza profética de um dia como 1.000 anos.

No contexto de Pedro revelando o princípio "um dia como mil anos", ele faz uma demonstração inteligente de como isso funciona. Para fazer isso, ele observa que a terra e a água foram criadas em um determinado dia e, curiosamente, ele também menciona o fato correlato de que o mundo também foi destruído pela água. Dessa forma fascinante, Pedro sugere uma conexão entre o segundo dia da criação e o dilúvio de Noé. O que isso significa, de acordo com Pedro, é o seguinte. O segundo dia da criação previu em que milênios ocorreria o dilúvio de Noé.

slide 10

O diagrama mostra uma escala de tempo com sete dias numerados de Dia 1 a Dia 7, e um espaço final rotulado com um ponto de interrogação (?). Abaixo da escala, uma linha horizontal indica um período de 7.000 Anos. Textos explicativos relacionam o 2º dia da criação com a água cobrindo a terra e o 2º milênio com o dilúvio de Noé, ambos envolvendo a água cobrindo a terra.

7,000 Anos

2º Dia da Criação = Água Cobre a Terra
2º Milênio = Dilúvio de Noé = A Água Cobre a Terra

2 Pedro 3:4 -7

Eles dirão: "Onde está a promessa de sua vinda?" Pois desde que os pais adormeceram, todas as coisas continuam como eram desde o início da criação." Pois eles deliberadamente ignoram esse fato, de que os céus existiam há muito tempo, e a terra foi formada da água e através da água pela palavra de Deus, e que por meio delas o mundo que então existia foi inundado de água e pereceu. Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem são armazenados para o fogo, sendo mantidos até o dia do julgamento e da destruição dos ímpios.

Por que Pedro fornece essa visão como resposta ao fato de o Messias estar demorando tanto para voltar no dia do julgamento?

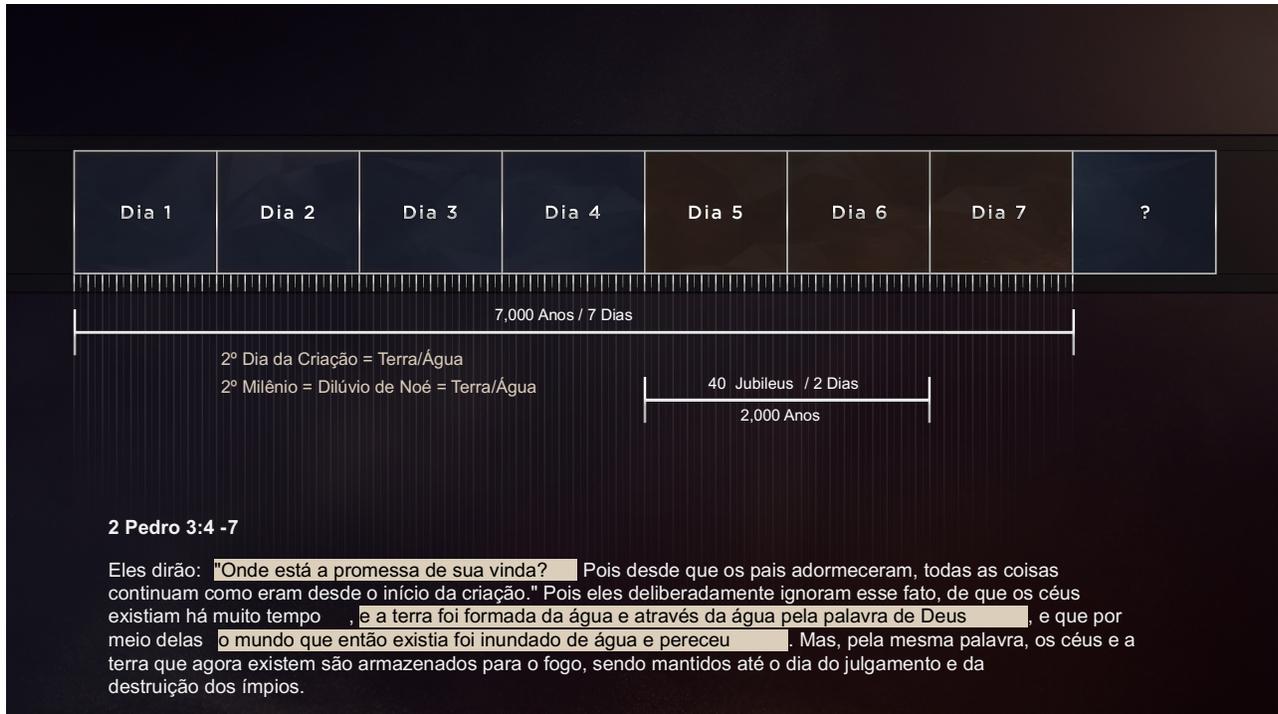
O que o relato da criação tem a ver com a segunda vinda do Messias? A resposta é simplesmente fascinante.

Pedro nos ensina brilhantemente como interpretar profeticamente a criação e depois deixa que seus leitores extrapolem ainda mais essa percepção. E é exatamente isso que vamos fazer.

Quando usamos esse método interpretativo para todos os dias da criação, não apenas vemos todo o plano que Deus tem para a humanidade, mas também vemos os dois marcadores de tempo específicos de quando o Messias virá. Quando vemos esses dois marcadores de tempo revelados, percebemos o argumento de Pedro. A conclusão oculta de Pedro é que a segunda vinda do Messias ocorrerá cerca de 2.000 anos depois.

Dessa forma, Pedro responde aos céticos que perguntavam de forma zombeteira: "*Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.*" Embora Pedro responda aos escarnecedores observando que o retorno do Messias está a alguns milênios de distância, esses 2.000 anos já quase se passaram, e a segunda vinda do Messias pode não estar tão distante para nós.

slide 11



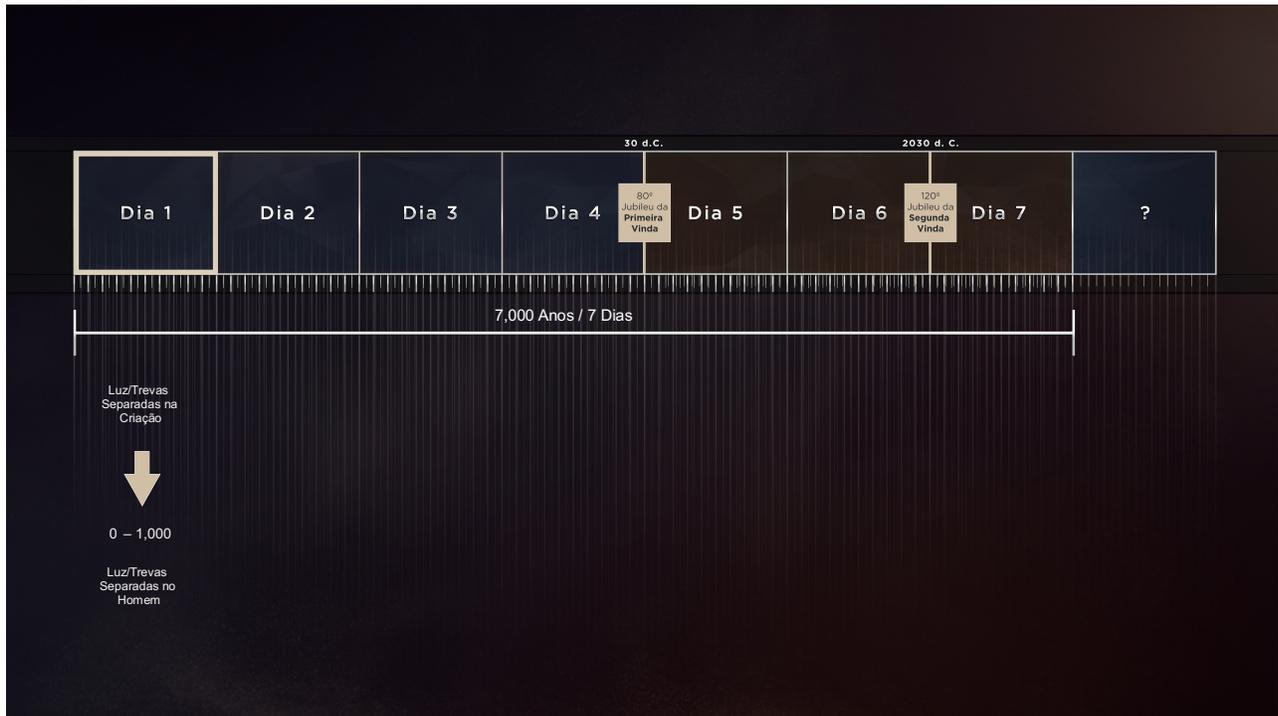
Veja como funciona a profecia da criação.

Dia 1 (do ano bíblico 0 ao ano bíblico 1.000)

No primeiro dia da criação, a luz e as trevas foram separadas (Gênesis 1:3-5). Nos primeiros milênios do homem, Adão e Eva pecaram e, assim, introduziram as trevas no homem (Romanos 5:12).

A separação do bem e do mal, da luz e das trevas, no homem é o cumprimento do primeiro dia da criação.

slide 12

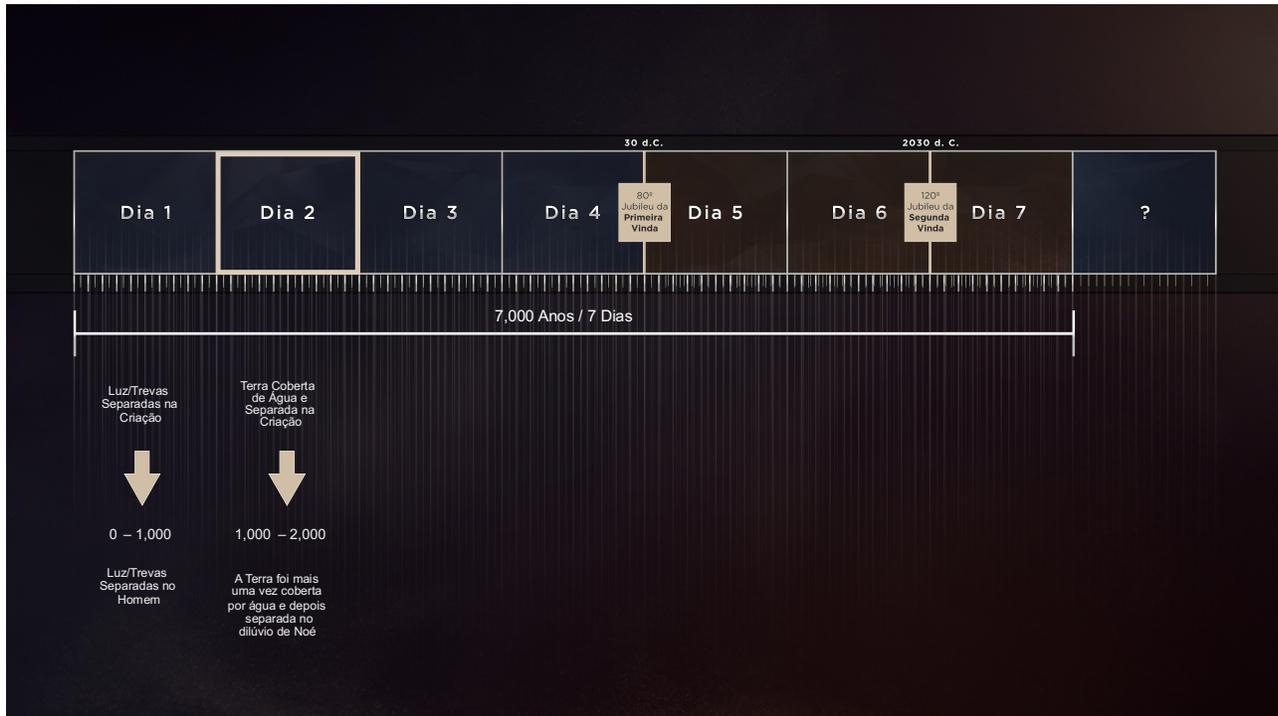


Dia 2 (do ano bíblico 1.000 ao ano bíblico 2.000)

Como Pedro já nos explicou (2 Pedro 3:8-10), no segundo dia da criação, a Terra foi coberta por água e, em seguida, a água de baixo foi separada da água de cima (Gênesis 1:6-10). No segundo milênio do homem, a Terra foi novamente coberta pelas águas da fonte do abismo abaixo e pelas águas da chuva acima (Gênesis 7:19). As águas então recuaram de volta para a Terra abaixo e evaporaram nos céus acima (Gênesis 8:1-5).

O dilúvio é o cumprimento do segundo dia da criação.

slide 13

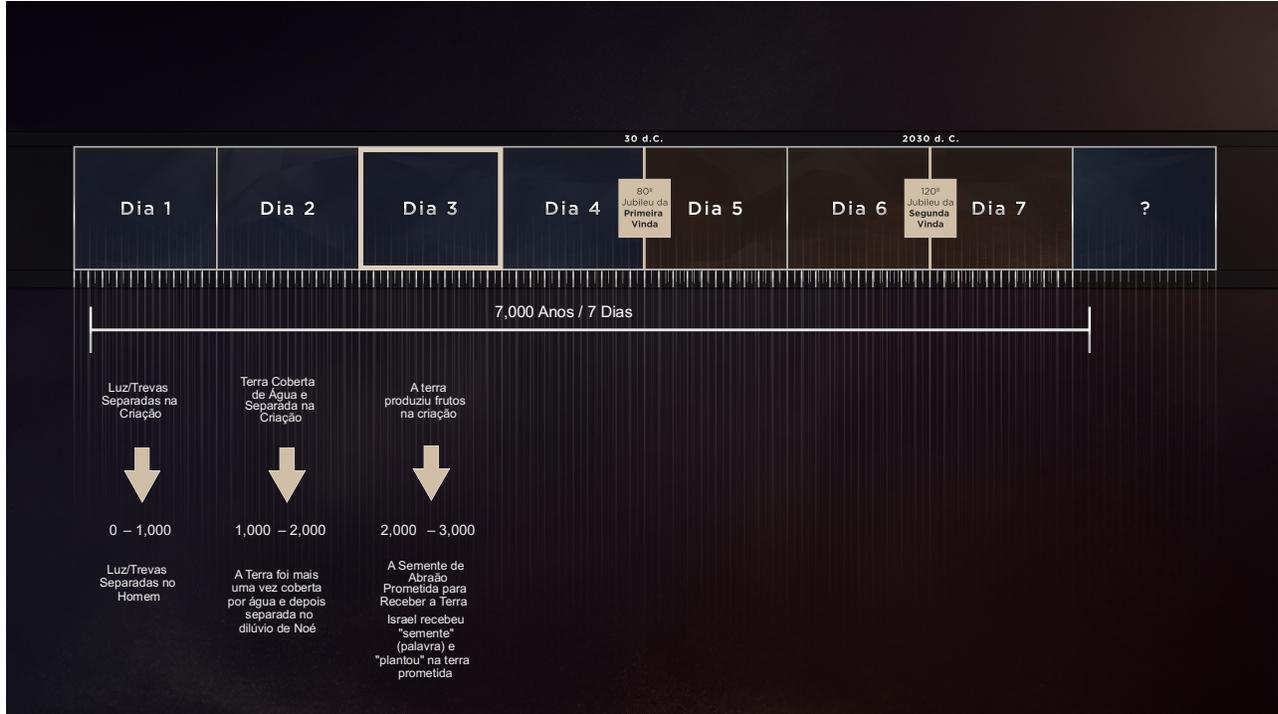


Dia 3 (do ano bíblico 2.000 ao ano bíblico 3.000)

No terceiro dia da criação, a terra foi providenciada e produziu frutos que davam sementes (Gênesis 1:9-13). Da mesma forma, no terceiro milênio do homem, foi prometido a Abraão que sua semente receberia terra (Gênesis 22:18; 26:4; 35; 12). Além disso, no terceiro milênio do homem, Israel recebeu a Torá escrita e a Palavra de Deus é mencionada como a "semente" (Lucas 8:11). Israel foi então "plantado" na terra prometida.

A promessa da semente de Abraão, a entrega da Torá e a Terra Prometida são o cumprimento do terceiro dia da criação.

slide 14

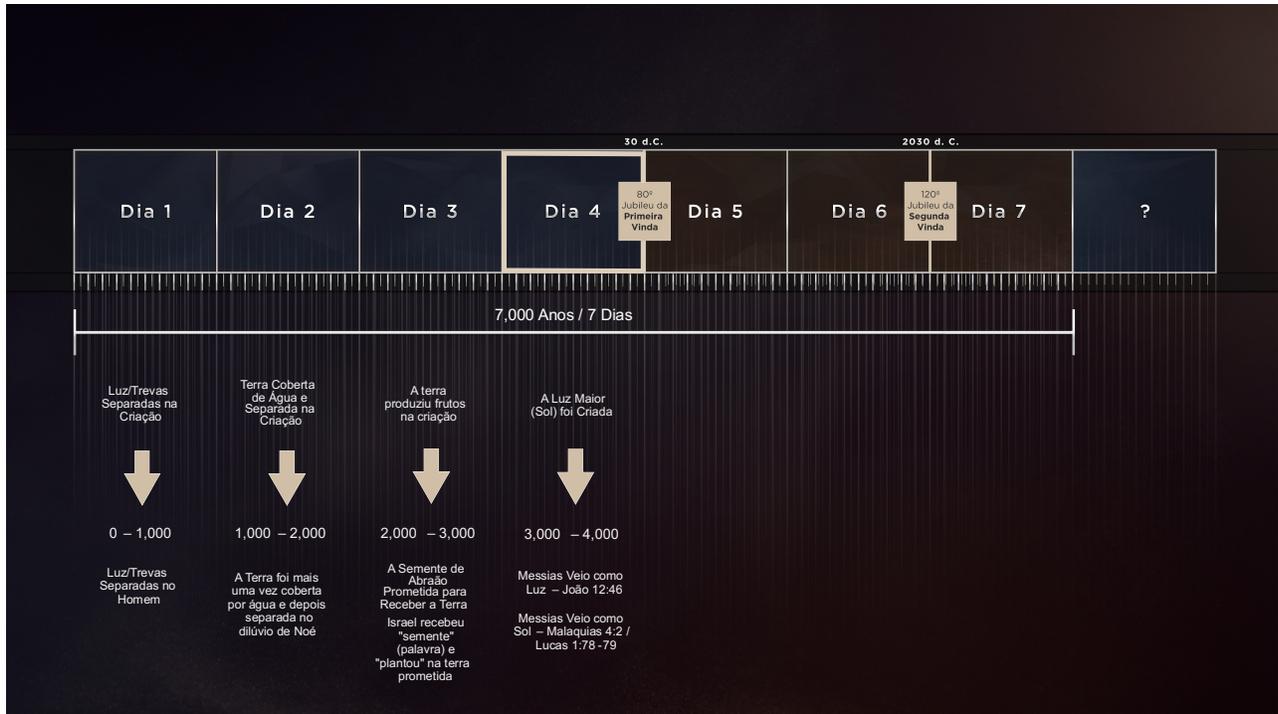


Dia 4 (do ano bíblico 3.000 ao ano bíblico 4.000)

No quarto dia da criação, o sol, como a luz maior, foi criado (Gênesis 1:14-19). No final do quarto milênio do homem, nosso Messias veio ao mundo como luz (João 12:46) e cumpriu Malaquias 4:2 como o "sol (S-U-N) da justiça" que "se levantará com cura em suas asas". [veja também a conexão do Messias com o sol em Lucas 1:78-79].

A primeira vinda do Messias foi o cumprimento do quarto dia da criação, e ele veio na hora certa, e virá novamente na hora certa. Haverá muito mais sobre isso ainda.

slide 15

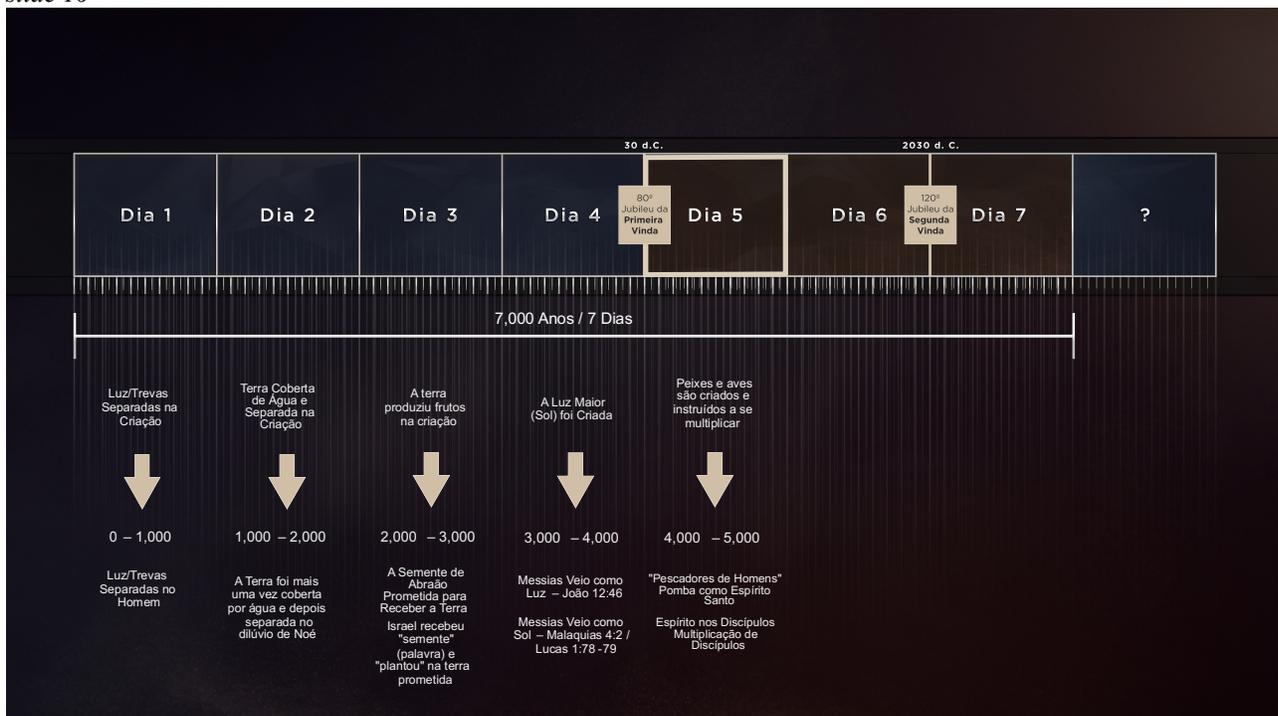


Dia 5 (do ano bíblico 4.000 ao ano bíblico 5.000)

No quinto dia da criação, peixes e aves são criados e instruídos a se multiplicarem em toda a Terra (Gênesis 1:20-23). Logo no início do quinto milênio do homem, os discípulos do Messias se tornaram "pescadores de homens" (Mateus 4:19) e o espírito, representado como uma pomba (João 1:32), encheu os discípulos (Atos 2:2-4). O Messias ordenou que multiplicássemos os discípulos em toda a Terra (Mateus 28:19-20), multiplicando assim, metaforicamente, aves e peixes.

A multiplicação exponencial de discípulos messiânicos é o cumprimento do quinto dia da criação.

slide 16

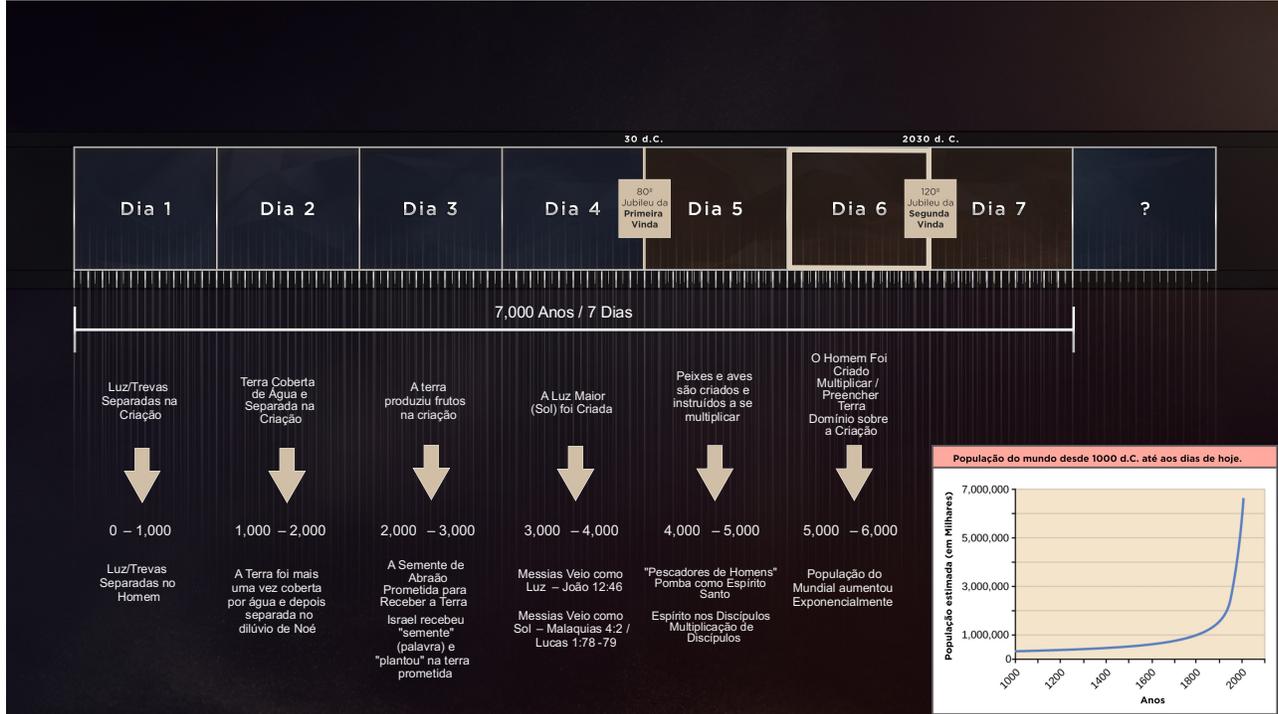


Dia 6 (do ano bíblico 5.000 ao ano bíblico 6.000)

No sexto dia da criação, o homem foi criado com a instrução de se multiplicar e encher a Terra e exercer domínio sobre a criação (Gênesis 1:28-31). No final do sexto milênio do homem, vemos que a população humana encheu exponencialmente a Terra e alcançou um domínio sem precedentes sobre a criação.

O fato de o homem preencher e exercer domínio sobre a Terra é o cumprimento do sexto dia da criação.

slide 17



Dia 7 (do ano bíblico 6.000 ao ano bíblico 7.000)

A Profecia do Sábado

Agora nos resta o "último dia" (João 11:24; 12:48) do relato profético da criação.

No sétimo dia da criação, Deus não criou, mas descansou. O sétimo dia da semana é o dia de sábado, ou Shabbat em hebraico.

De acordo com o capítulo 4 de Hebreus, ainda estamos aguardando esse cumprimento profético:

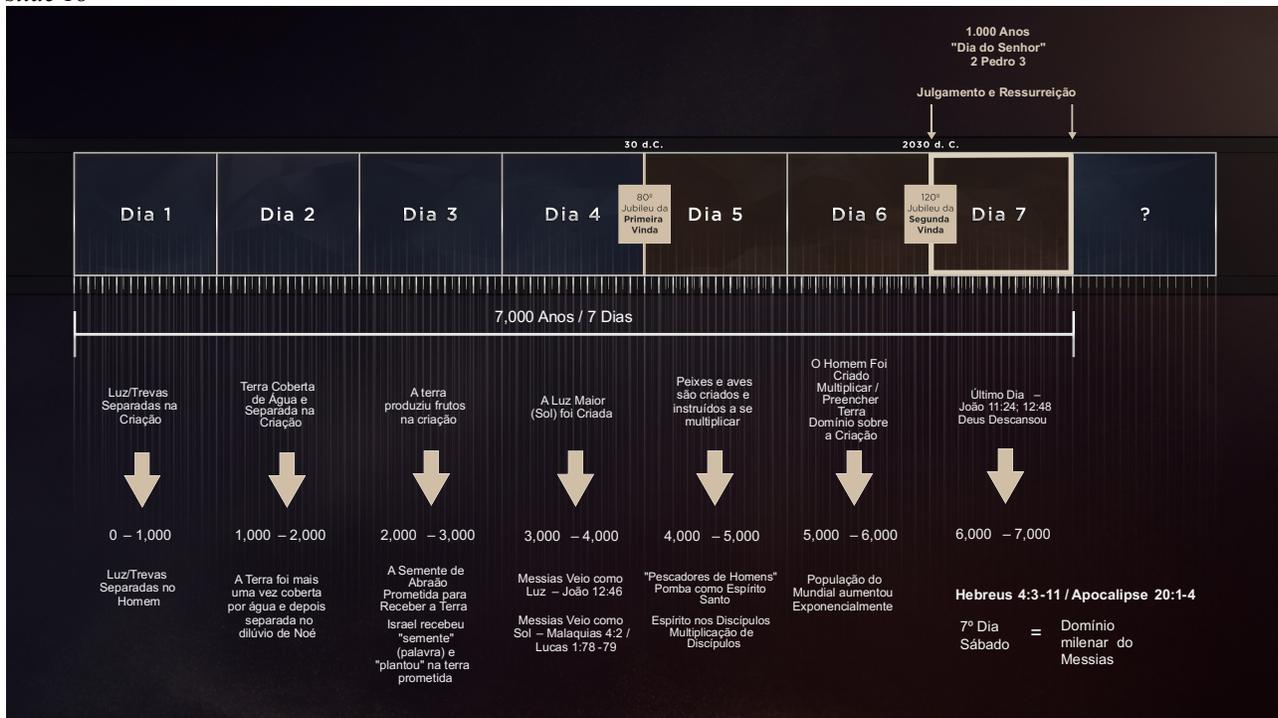
Hebreus 4:8

*Pois se Josué tivesse lhes dado descanso, Deus não teria falado de **outro dia** mais tarde. Portanto, **ainda há um descanso sabático** para o povo de Deus,*

O autor de Hebreus também tinha a profecia do sábado em mente quando ensinou que o sétimo dia da semana retrata o governo milenar de nosso Messias (Hebreus 4:3-11).

Esse "dia" (como mil anos) ocorrerá após a intervenção de Cristo e, não surpreendentemente, durará mil anos (Apocalipse 20:1-4), assim como cada dia profético deve ocorrer de acordo com Gênesis 1, Salmo 90:4 e 2 Pedro 3:8-10.

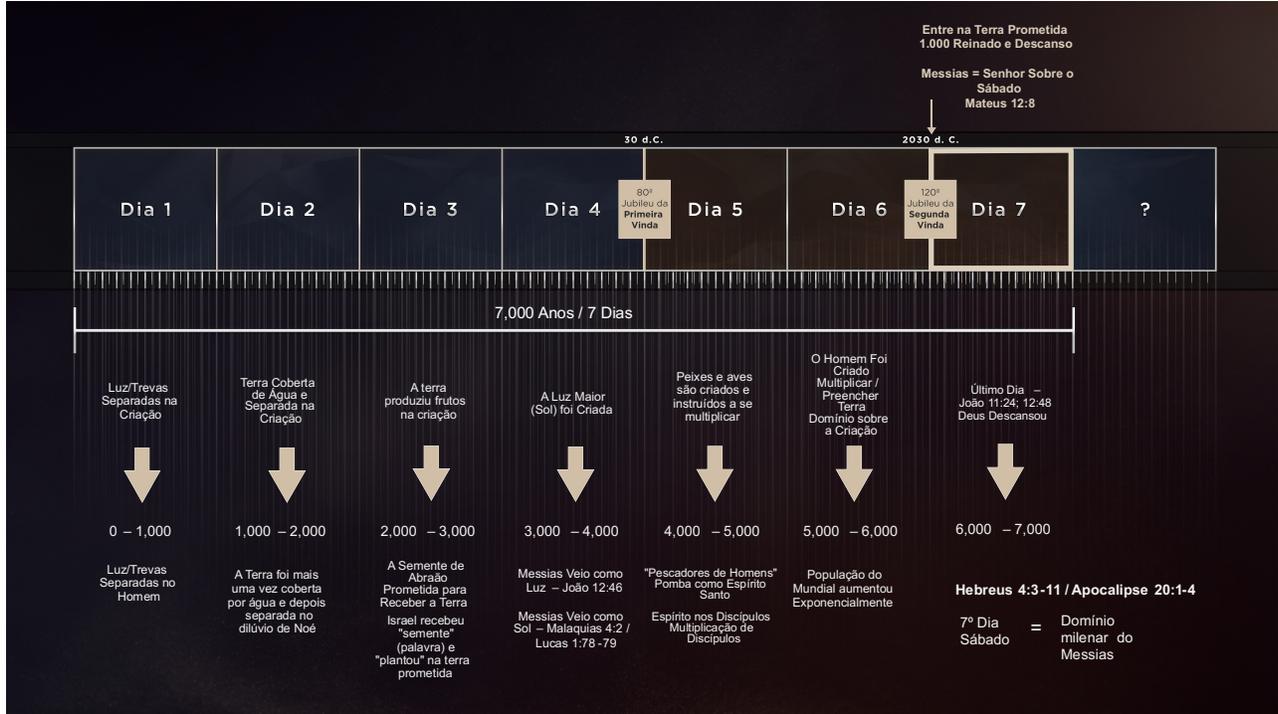
slide 18



Esse período de 1.000 anos também é chamado de "Dia do Senhor" na profecia bíblica e, se você se lembra, também foi o contexto de 2 Pedro 3, quando Pedro usa o princípio "Um dia como mil anos". Esse "dia" também tem a duração de 1.000 anos. É exatamente por isso que os profetas declaram que tantos eventos proféticos messiânicos ocorrerão no "Dia do Senhor". Não é porque se trata de um período literal de 24 horas, mas de um período de 1.000 anos que começa e termina com julgamentos e ressurreições.

O início dos 7.000º anos é quando o nosso Messias vem para nos reunir e nos levar para a Terra Prometida. Nós reinaremos e descansaremos com ele por 1.000 anos como o cumprimento profético do sábado do sétimo dia. Por causa disso, o Messias se referiu a si mesmo como "Senhor do sábado" (Mateus 12:8).

slide 19

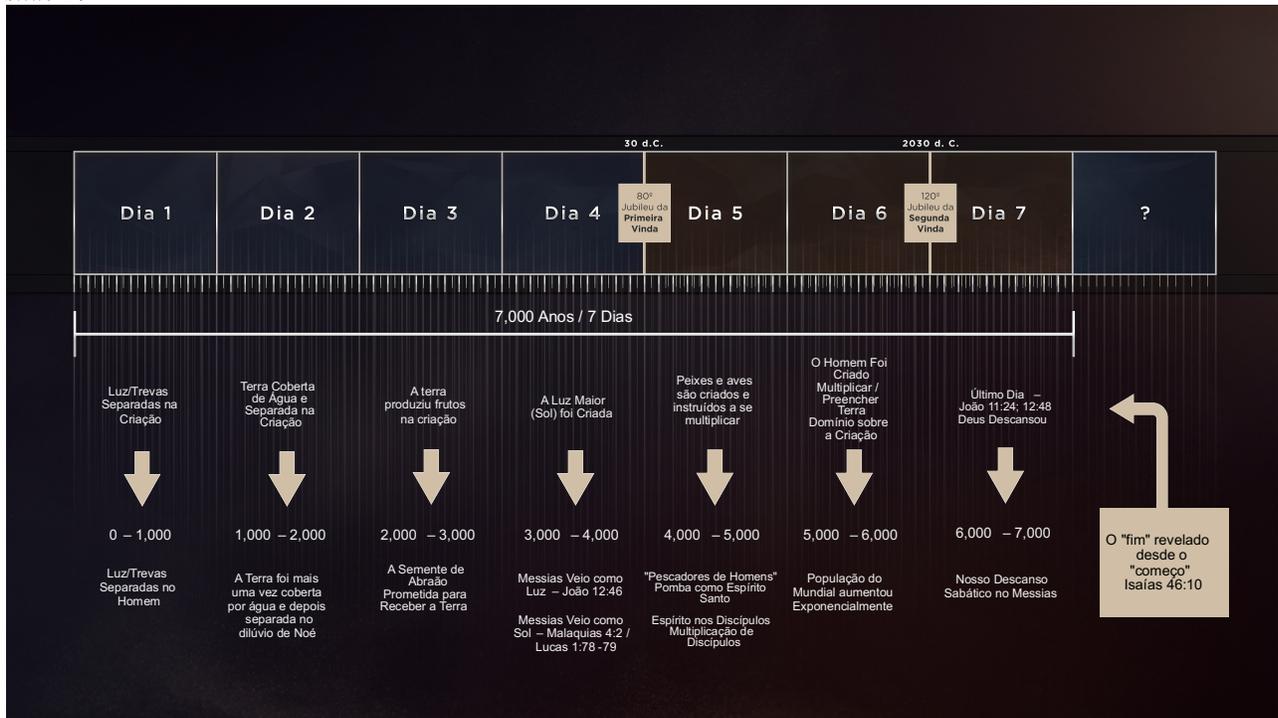


O reinado de 1.000 anos de nosso Messias é o cumprimento futuro do sétimo dia da criação, nosso descanso sabático.

A profecia da criação detalha o plano completo de 7.000 anos de Deus para o homem, revelando o fim desde o início e tudo o que será realizado (Isaías 46:10).

Nosso Messias chegou no final do quarto dia.

Sua morte, sepultamento e ressurreição ocorreram durante a primeira Páscoa e as Primícias do quinto dia. A linha do tempo que estabelecemos usando a profecia da criação será ainda mais solidificada por profecias e padrões adicionais que serão apresentados em breve. Por exemplo, observe como há exatamente 2.000 anos ou "dois dias" entre a morte, o sepultamento e a ressurreição do Messias e a segunda vinda no terceiro dia. Esses "dois dias" serão mais importantes posteriormente.



Os primeiros sete dias da existência deste mundo também revelam profeticamente os primeiros 7.000 anos, todo o plano de Deus para a humanidade e a primeira e a segunda vinda do Messias. Mas estamos apenas começando. Há algumas dezenas de profecias e padrões a serem seguidos. E, como você deve ter adivinhado, todos eles apontam para a mesma linha do tempo.

A profecia dos "Quatro de Sete"

Como já foi estabelecido, o quarto e o sétimo dias são os dias da primeira e da segunda vinda de nosso Messias.

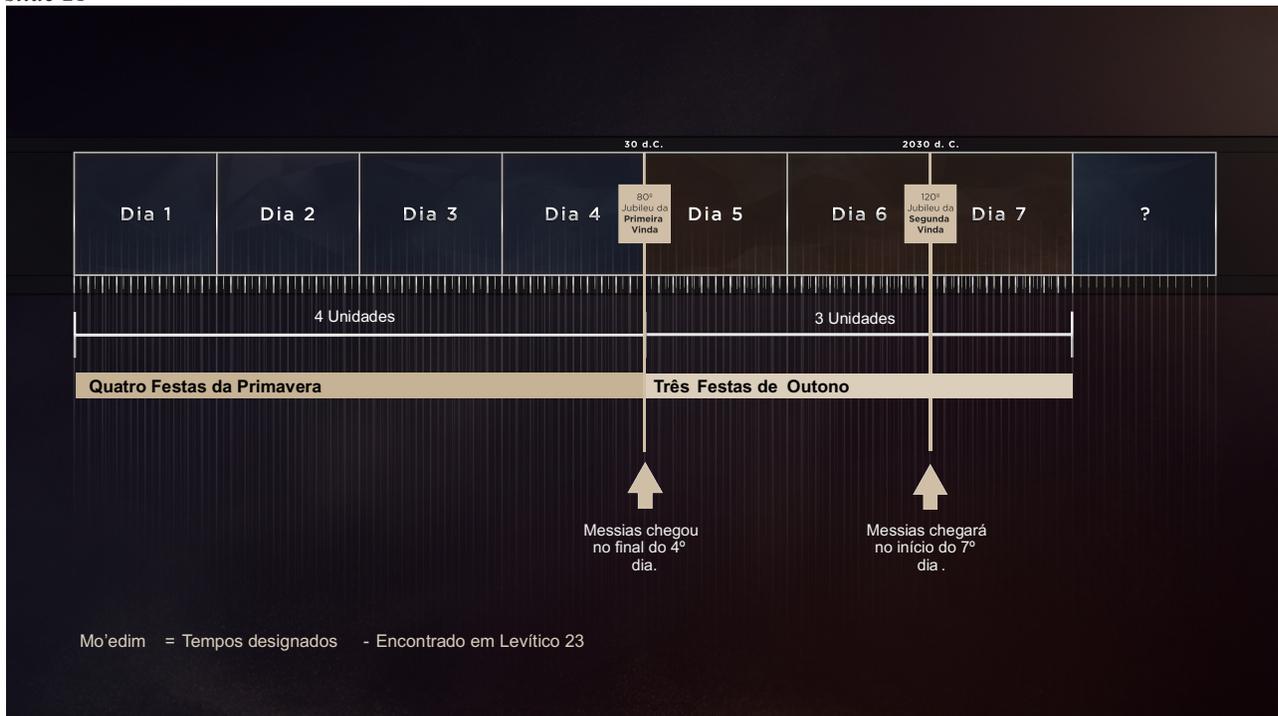
Assim como aprendemos que o Dia do Senhor é uma profecia messiânica como um dos *mo'edim*, os *mo'edim* anuais são igualmente proféticos. Eles também ensinam como o quarto e o sétimo dia se relacionam com o Messias.

A importância do quarto e do sétimo dias, no que se refere ao tempo dos eventos proféticos que foram cumpridos e que ainda estão esperando para serem cumpridos, também está mapeada para nós nos *mo'edim* anuais.

O *mo'edim* é simplesmente o termo hebraico para os "tempos determinados". Esses dias são designados para nós como ensaios proféticos messiânicos e podem ser encontrados em Levítico 23.

Esses dias messiânicos designados são geralmente divididos no que chamamos de festas da primavera, que consistem em quatro *mo'edim*, e a festa do outono, que consiste em três *mo'edim*. Da mesma forma, e não por coincidência, o plano profético do Messias também é dividido em duas "vindas" separadas, se preferir, com numerologia semelhante.

slide 21

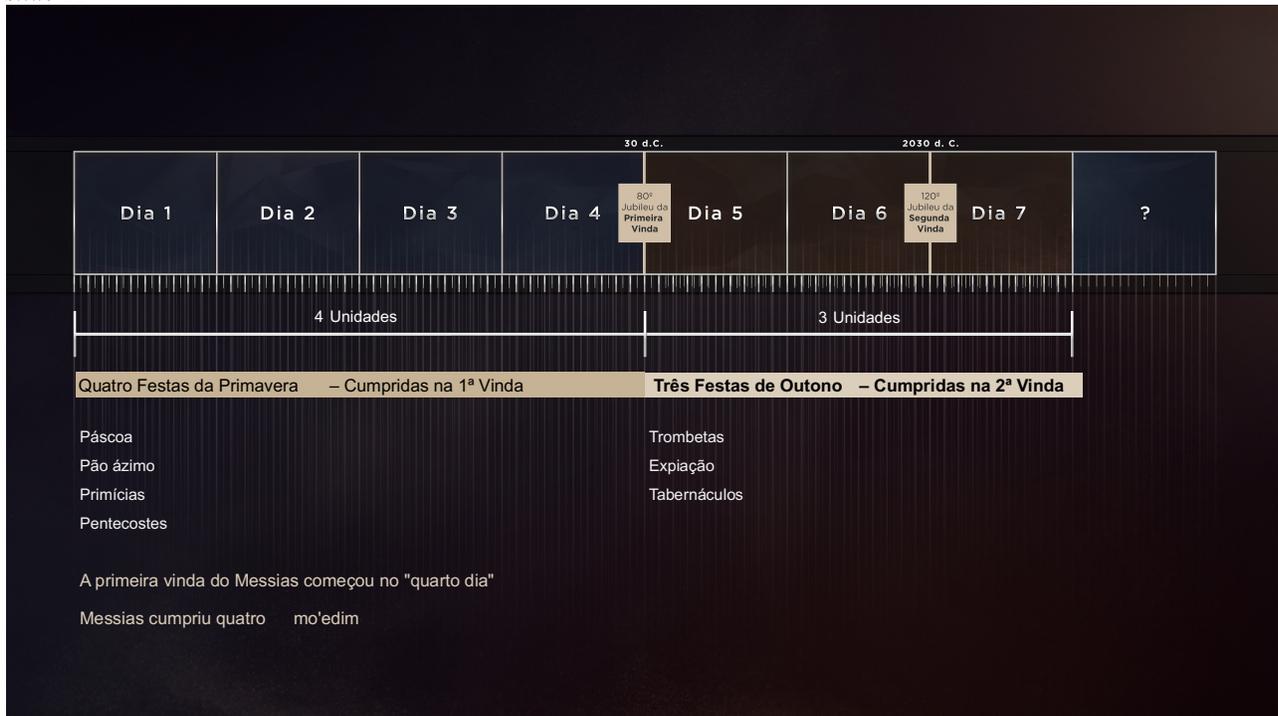


Os primeiros quatro *mo'edim* são a Páscoa, os Pães Ázimos, as Primícias e o Pentecostes. Os três últimos *mo'edim* são o Dia das Trombetas, o Dia da Expição e os Tabernáculos.

Os primeiros quatro *mo'edim* representam o que o nosso Messias realizou em sua primeira vinda. Ele morreu na Páscoa, esteve no sepulcro durante a Festa dos Pães Ázimos e ressuscitou nas Primícias. Conforme documentado em Atos 2, cinquenta dias depois, o Espírito Santo desceu no Pentecostes.

Portanto, aqui vemos novamente um "quatro" como "quatro *mo'edim*" sendo profeticamente cumprido e diretamente conectado à primeira vinda do Messias, que começou no "dia 4".

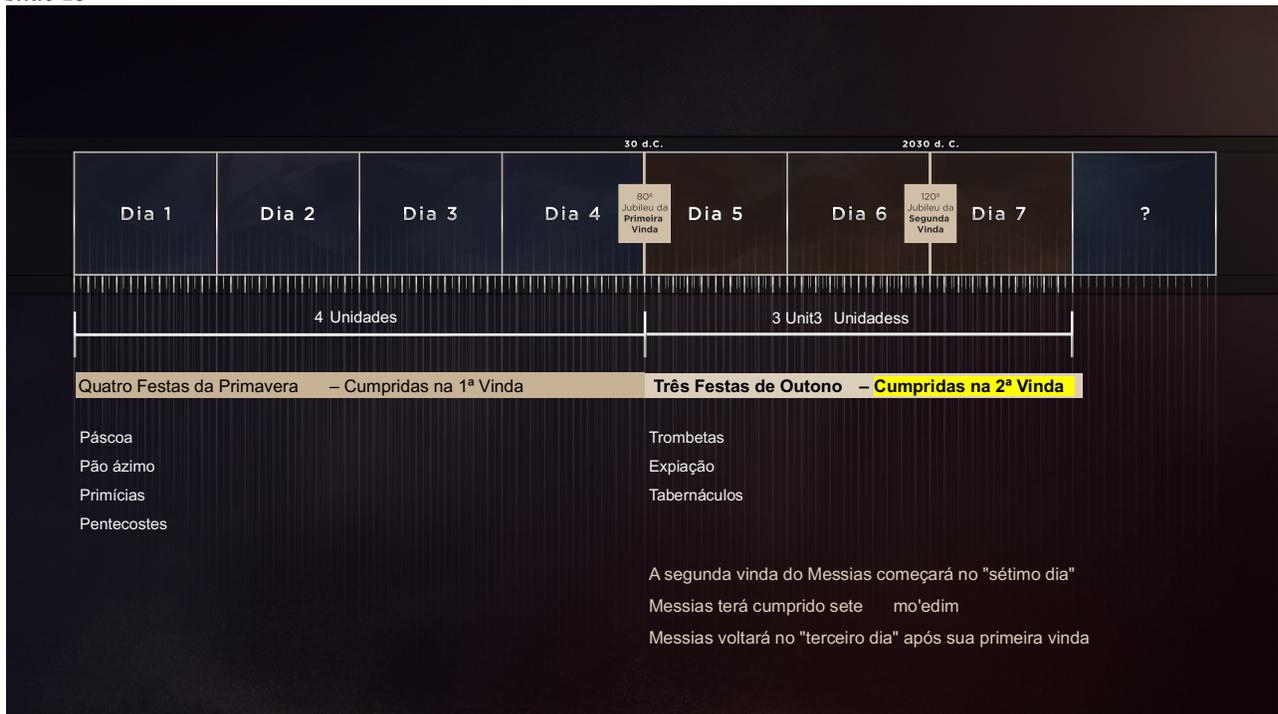
slide 22



Da mesma forma, os três últimos *mo'edim* representam o cumprimento profético do retorno do Messias. No retorno, haverá um grande barulho ou trombeta. Isso talvez remeta ao Dia das Trombetas como o primeiro dos *mo'edim* de outono.

A ressurreição ocorrerá no retorno do Messias. Há também o julgamento das nações e a metafórica ceia nupcial do cordeiro, que também estão relacionados ao Dia da Expição e aos Tabernáculos.

slide 23



Os primeiros quatro *mo'edim* como a primeira vinda se conectam aos três *mo'edim* finais como a segunda vinda. Esses messiânicos

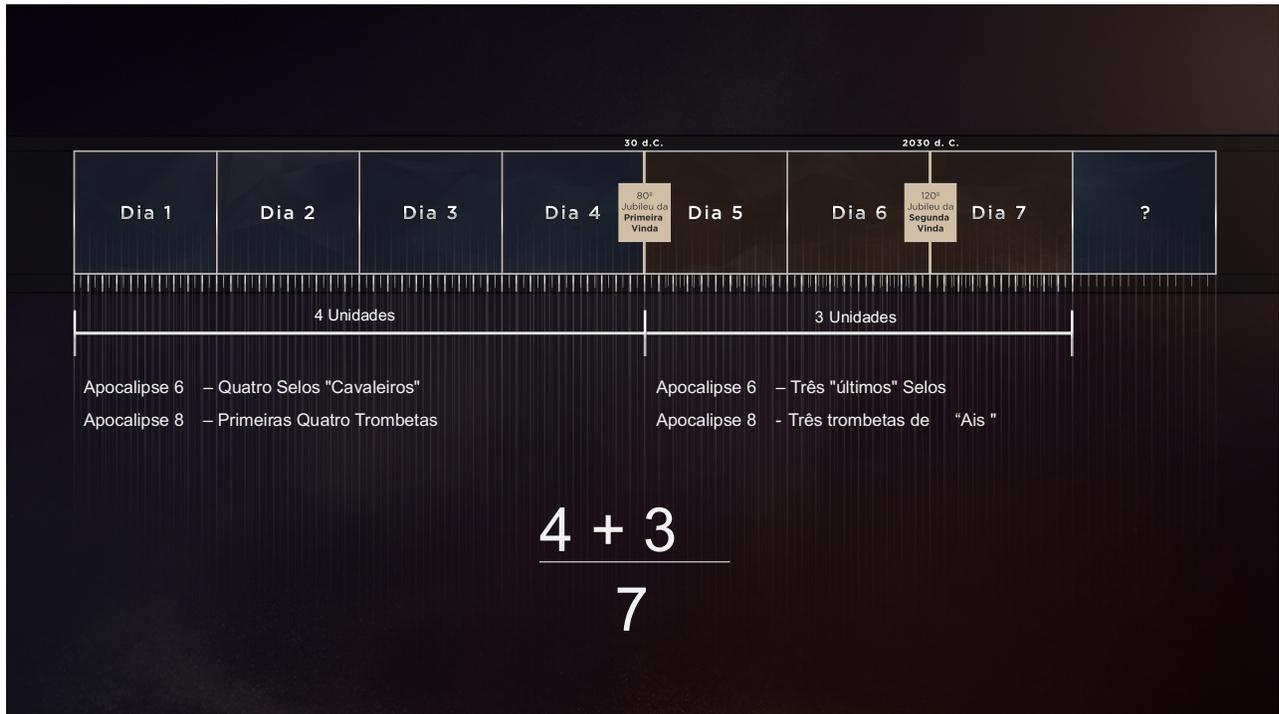
Os *mo'edim* totalizam sete em número e representam e se conectam ao retorno do Messias no dia 7.

Portanto, aqui vemos novamente um "sete" como os "sete *mo'edim*" proféticos completos sendo diretamente conectados com a segunda vinda do Messias, assim como já vimos a conexão do sétimo dia como parte da semana da criação.

Assim, como revela a profecia "quatro de sete", a primeira vinda do Messias é e foi no quarto dia, e a segunda vinda do Messias é no sétimo dia.

O padrão "quatro de sete" não é encontrado apenas nos *mo'edim* de Levítico 23. Os selos encontrados no Apocalipse contêm os quatro cavaleiros como os primeiros quatro dos sete selos (Apocalipse 6). Da mesma forma, as primeiras quatro das sete trombetas se distinguem dos três "ais" das três trombetas finais (Apocalipse 8). Esse padrão messiânico de quatro e sete é muito enfatizado nas escrituras.

slide 24



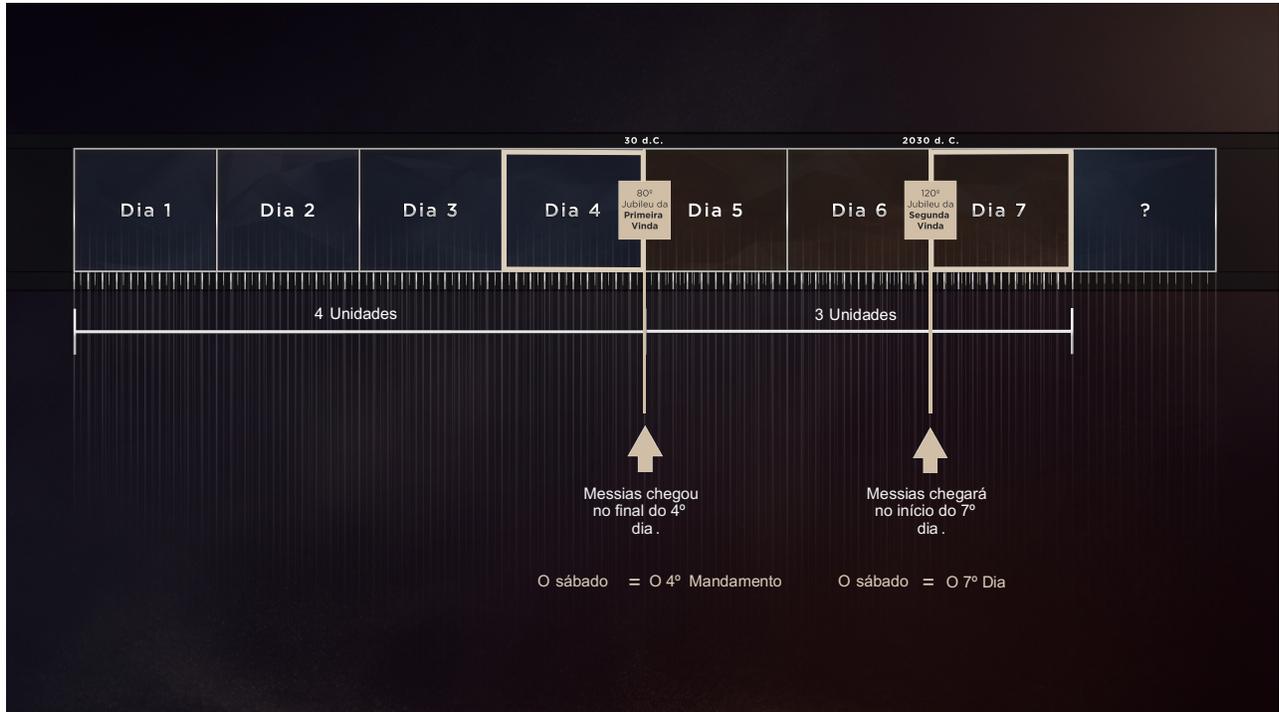
A profecia do quarto mandamento

O padrão do quarto e do sétimo dia como os dias do cumprimento messiânico é um padrão que se repete nas escrituras. Assim como vimos na Profecia Mo'edim e nos selos e trombetas do Apocalipse, vemos o mesmo padrão nos dez mandamentos.

O "quarto" mandamento é o mandamento de observar o sábado. O sábado do sétimo dia é uma profecia messiânica que detalha o descanso em que entraremos no "sétimo" milênio (Hebreus 4).

Assim, o padrão do quarto e do sétimo dia está presente até mesmo nos dez mandamentos.

slide 25



A profecia de Oséias

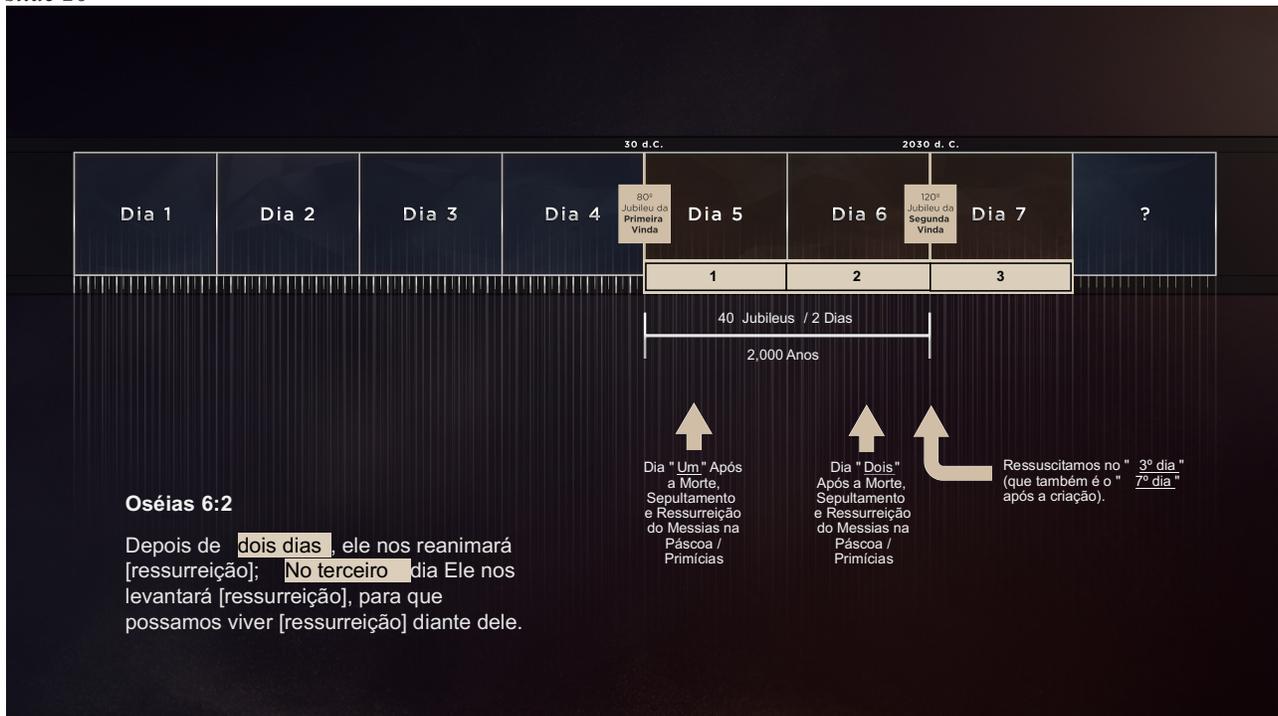
Oséias nos diz, sem nenhuma falta de clareza, quando podemos esperar nossa ressurreição. Podemos esperar ser ressuscitados depois de dois dias. O princípio "Um dia como mil anos" era um conceito familiar a Oséias. A profecia de Oséias é incompreensível sem ele.

Oséias 6:2

Depois de dois dias, ele nos reanimará [ressurreição]; no terceiro dia, ele nos ressuscitará [ressurreição], para que vivamos [ressurreição] diante dele.

Depois de dois dias, ou dois mil anos, temos uma ressurreição pela qual ansiar.

slide 26



O Princípio do Jubileu

Neste momento, é necessário revelar o "Princípio do Jubileu". Assim como o "Princípio do Dia como Mil Anos" revelou uma contagem de unidades proféticas, o Jubileu bíblico também é uma unidade de 50 (Levítico 25:8-12).

O Jubileu profético como unidades de 50 está oculto inúmeras vezes nas Escrituras. Por exemplo:

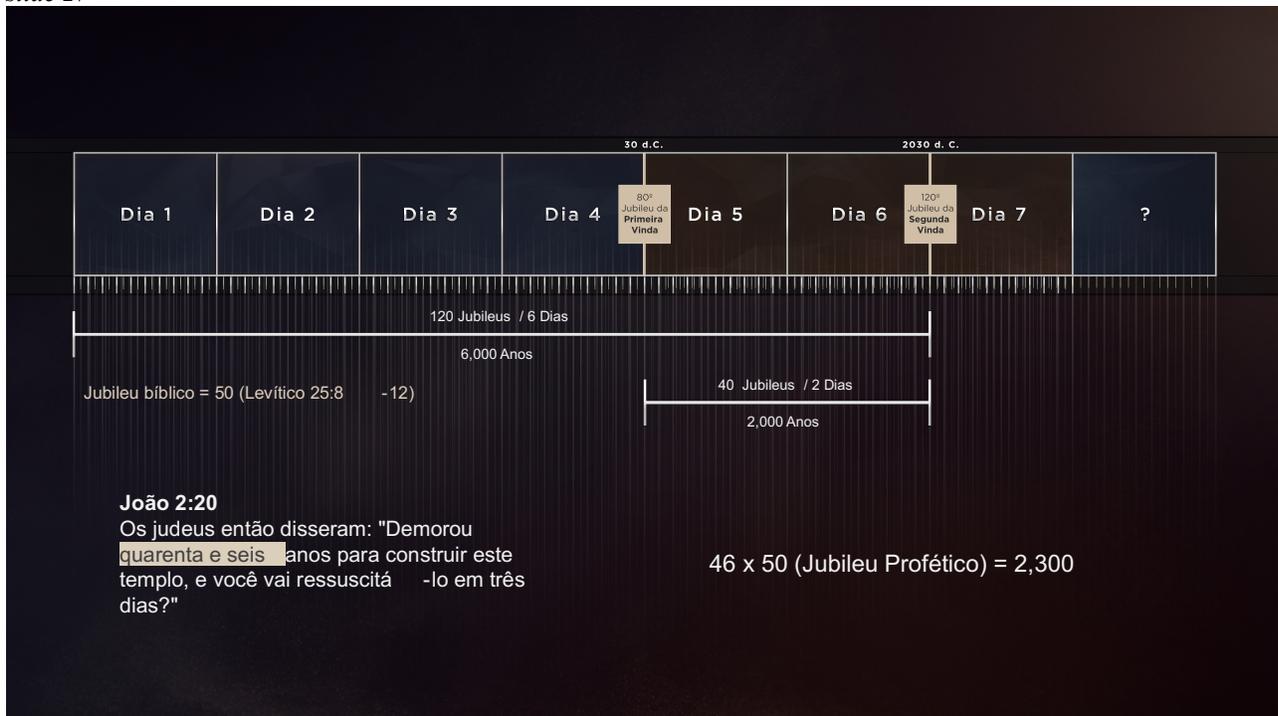
João 2:20

*Os judeus, então, disseram: "Foram necessários **quarenta e seis anos** para construir este **templo**, e vocês o levantarão em três dias?"*

"Quarenta e seis anos?" não parece importante à primeira vista, mas esse detalhe foi fornecido por um motivo importante. Ele ilustra adequadamente o Jubileu como uma unidade de tempo profético interpretativo.

Quando multiplicamos 46 anos por uma unidade do Jubileu de 50, chegamos a 2.300.

slide 27



2.300 é um número importante no Livro de Daniel, específico para as questões da futura restauração do templo.

Daniel 8:14

*E ele me disse: "Por **2.300 tardes e manhãs**. Então o **santuário será restaurado** ao seu estado legítimo".*

Embora não seja um cumprimento direto, a conexão de 2.300 não é um acidente. O contexto da restauração do templo é semelhante. Isso demonstrou a utilidade do Princípio do Jubileu. Ele abre o tempo profético, muito tempo profético.

A profecia de Gênesis 6

Gênesis 6:3

Então, o Senhor disse: "Meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porque ele é carne; seus dias serão 120 anos".

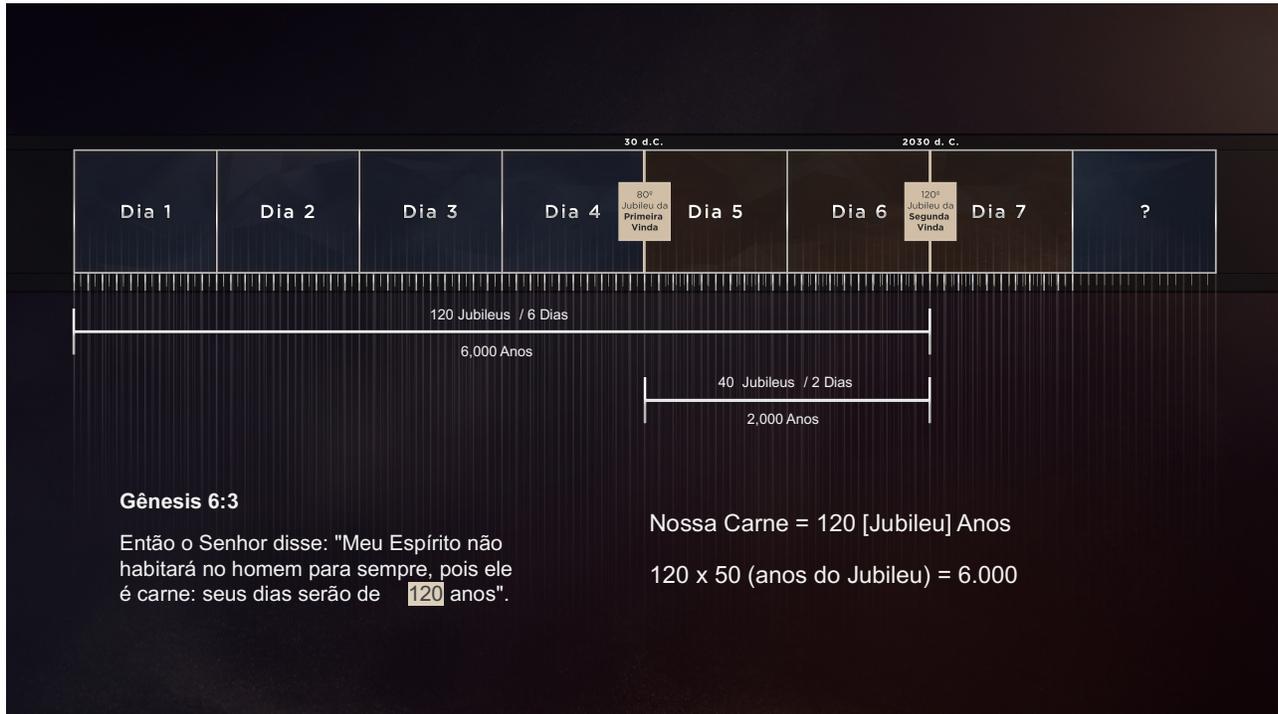
Embora a ESV afirme "*abide in*" (*permanecer em*), muitos léxicos fornecem "*contend with*" (*lutar com*) como uma tradução alternativa, se não a mais provável. Deus afirma que não contendará com o homem para sempre, mas apenas 120 anos. Contender significa "lutar em oposição".

Deus certamente vem lutando com o homem há mais de 120 anos. As Escrituras estão repletas de homens contendendo com Deus ou se opondo a Ele repetida e ciclicamente. O homem ainda está lutando com Deus. Deus não parou de contender com o homem no dilúvio. Mas vemos que Deus pôs um fim na contenda com o homem.

Diz-se que os dias de nossa carne são de apenas 120 anos. Mas somos de carne e osso até a ressurreição, e a ressurreição não foi apenas 120 anos após Gênesis 6.

No entanto, se olharmos para 120 anos através das lentes proféticas como unidades do Jubileu, usando o princípio do Jubileu, chegaremos a 6.000 anos.

slide 28



Há 6.000 anos em que Deus lutará com a carne do homem por seu povo, mas ao final dos 6.000 anos, isso termina. No final dos 6.000 anos, nós nos livramos dessa carne por meio da ressurreição no retorno do Messias. Haverá 6.000 anos ou "6 dias" em que lutaremos contra o pecado e a carne, mas no sétimo dia seremos libertados ou salvos e o mal não nos tocará mais.

Jó 5:19

Ele o livrará de seis angústias; em sete, nenhum mal lhe tocará.

Há seis "dias" do homem, e no "sétimo dia" o Messias reinará como Rei na Terra pelo último dia, 1.000 anos.

A profecia da morte de Moisés

Moisés tinha 120 anos de idade quando morreu (Deuteronômio 34:70)

Usando o "Princípio do Jubileu" profético, descobrimos que a morte de Moisés representa o fim de 6.000 anos (120 x 50). Como isso se relaciona com o momento da segunda vinda do Messias?

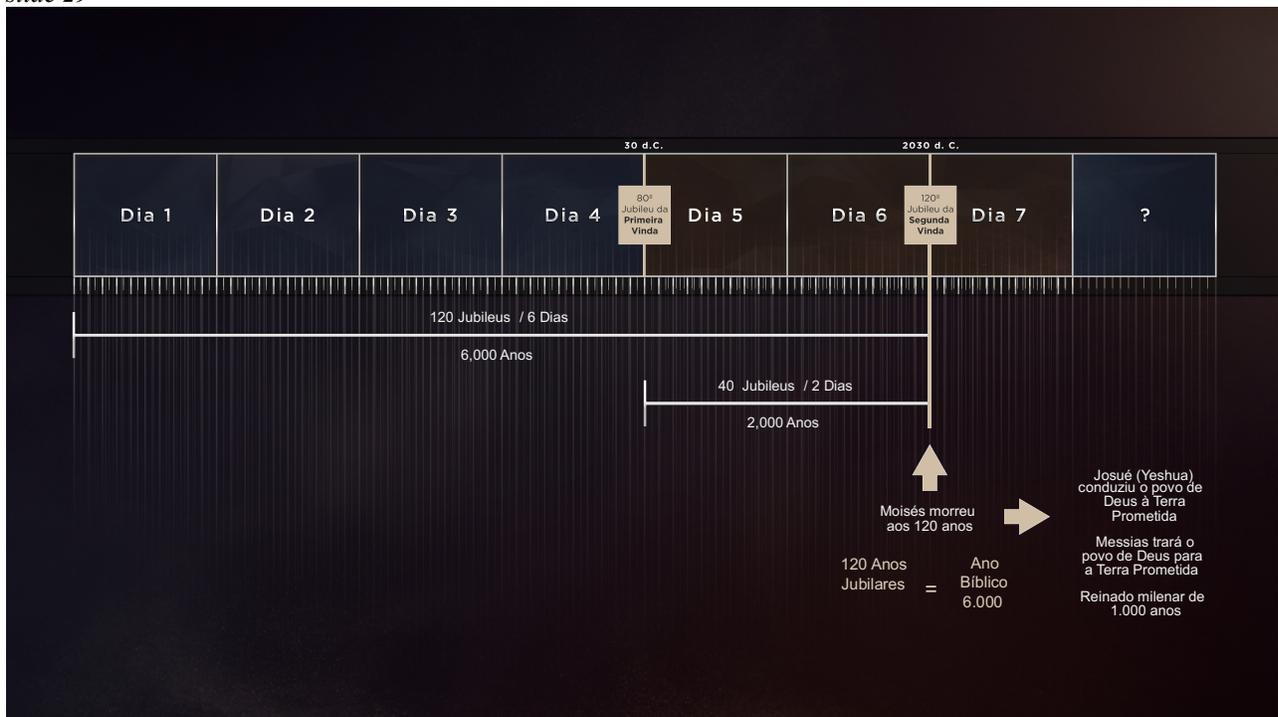
O que aconteceu logo após a morte de Moisés? Josué conduziu o povo de Deus à Terra Prometida.

O que o Messias deve fazer quando voltar? Uma das coisas que ele deve fazer é nos conduzir à Terra Prometida.

Joshua (Yeshua) e nosso Messias também têm exatamente os mesmos nomes em hebraico.

A morte de Moisés, aos 120 anos, representa a conclusão do período de 6.000 anos do homem. Assim como Josué trouxe o povo de Deus para a terra ao atravessar o Jordão, o Messias também fará o mesmo no ano bíblico 6.000.

slide 29



A Profecia do Jubileu

O Jubileu bíblico não nos concede apenas a capacidade de discernir o tempo profético. O Jubileu, como profecia messiânica, também nos diz o que o Messias realizará em duas vindas separadas. Há dois elementos proféticos messiânicos no Jubileu (Levítico 25:8-12) que são cumpridos em duas vindas messiânicas distintas.

- 1) A liberdade é declarada.
- 2) A terra é devolvida ao povo de Deus.

O primeiro elemento profético do Jubileu é o fato de sermos declarados livres. O Messias nos concedeu liberdade no primeiro século. Falaremos mais sobre isso daqui a pouco. Por enquanto, é importante estabelecer que o ano da morte e ressurreição do Messias foi certamente um ano de Jubileu.

Lucas 4:16-19

E chegou a Nazaré, onde havia sido criado. E, como era seu costume, foi à sinagoga no dia de sábado e levantou-se para ler. E lhe foi entregue o rolo do profeta Isaías. Ele desenrolou o rolo e encontrou o lugar onde estava escrito,

*"O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu
para proclamar as boas novas aos pobres.
Ele me enviou para proclamar a liberdade aos cativos
e a recuperação da visão para os cegos,
para pôr em liberdade os oprimidos,
para proclamar o ano da graça do Senhor".*

Entende-se aqui que o Messias está proclamando o primeiro cumprimento do ano do Jubileu. O autor de Hebreus afirma o mesmo, falando do sacrifício do Messias.

Hebreus 9:22

De fato, segundo a lei, quase tudo é purificado com sangue, e sem o derramamento de sangue não há perdão de pecados [Jubileu].

A palavra grega *aphesis* é a palavra traduzida como "perdão dos pecados" na ESV. *Aphesis* é a mesma palavra usada para Jubileu na versão grega da Torá, a Septuaginta. Não há nenhuma palavra grega para pecados presente nesse texto. Ele poderia ser lido literalmente da seguinte forma:

Hebreus 9:22

De fato, segundo a lei, quase tudo é purificado com sangue e, sem o derramamento de sangue, não há jubileu.

O sacrifício do Messias nos proporciona a libertação do pecado e da morte (Romanos 8:2). A libertação do pecado e da morte é o primeiro cumprimento profético da profecia do Jubileu. O Messias morreu e ressuscitou em um ano do Jubileu para cumprir os primeiros elementos proféticos da profecia do Jubileu.

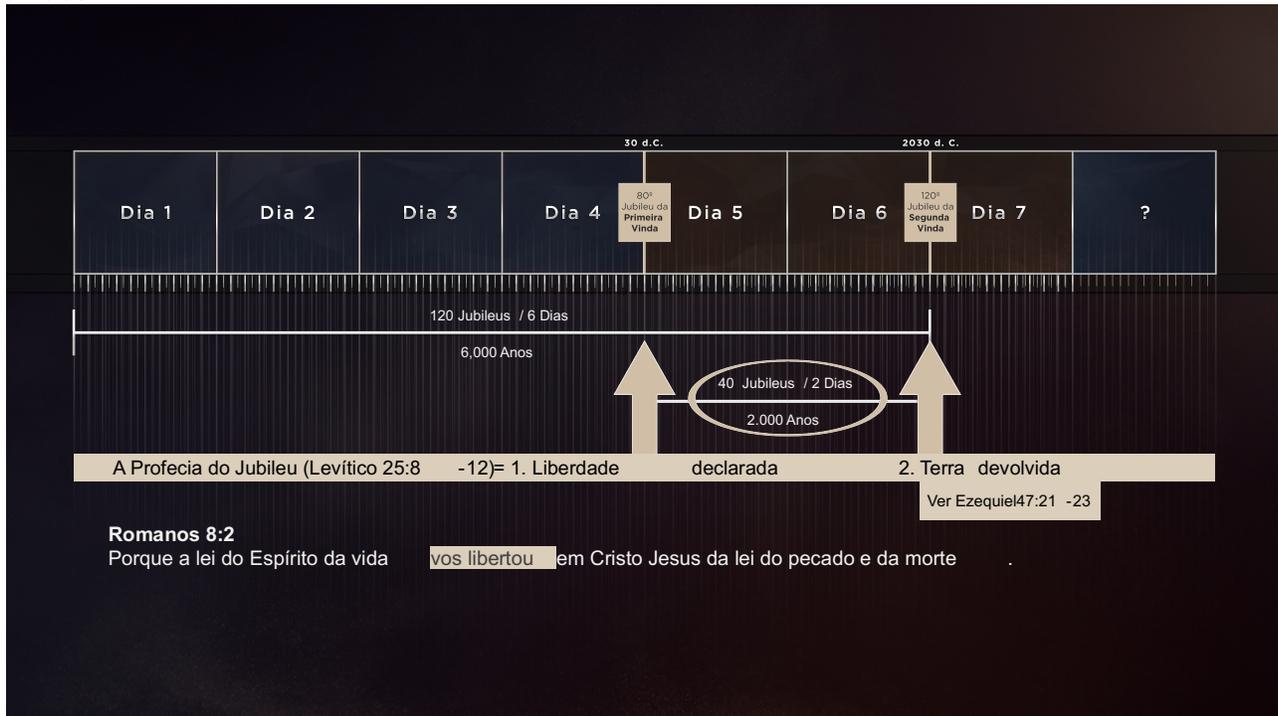
Mas há duas partes do cumprimento profético do Jubileu messiânico, e a segunda parte ainda está pendente.

O segundo elemento profético do Jubileu é o fato de sermos levados à terra. O Messias ainda não realizou isso e, de acordo com os padrões bíblicos, é de se esperar que o primeiro cumprimento do ano do Jubileu, a liberdade, e o segundo cumprimento do ano do Jubileu, a restauração da terra, sejam exatamente 40 Jubileus de diferença um do outro, ou 2.000 anos. É exatamente por isso que o número 40 ocorre com tanta frequência nas Escrituras e discutiremos isso mais adiante.

Quando o Messias retornar, seremos levados para a terra. A terra será devolvida a nós e todos se estabelecerão em sua respectiva tribo e na divisão de terra atribuída à tribo. Para aqueles de nós que não têm uma tribo, ou seja, que foram enxertados

Gentios, qualquer segmento de terra em que nos estabelecermos se tornará nossa tribo e seremos como os nativos (Ezequiel 47:21-23).

slide 30



Assim como a terra deve descansar no ano do Jubileu como 50 e no ano do Sabbath como 7, ambos representam o descanso no 7º dias ou 1.000 anos que receberemos quando o Messias nos levar para a terra.

A Profecia do Êxodo

O Messias é o profeta semelhante a Moisés (Deuteronômio 18:15). Há inúmeros paralelos entre Moisés como um tipo do Messias. No entanto, abordaremos apenas o que é necessário para o propósito da profecia do Êxodo. Usaremos o "Princípio do Jubileu" como a chave do tempo profético para a Profecia do Êxodo.

Moisés tinha 80 anos de idade na primeira Páscoa documentada (Êxodo 7:7) e libertou o povo de Deus do Egito. 80 x 50, um Jubileu, é exatamente 4.000. Portanto, 4.000 é o ano bíblico exato em que o Messias tinha que morrer na Páscoa, e ele fez exatamente isso.

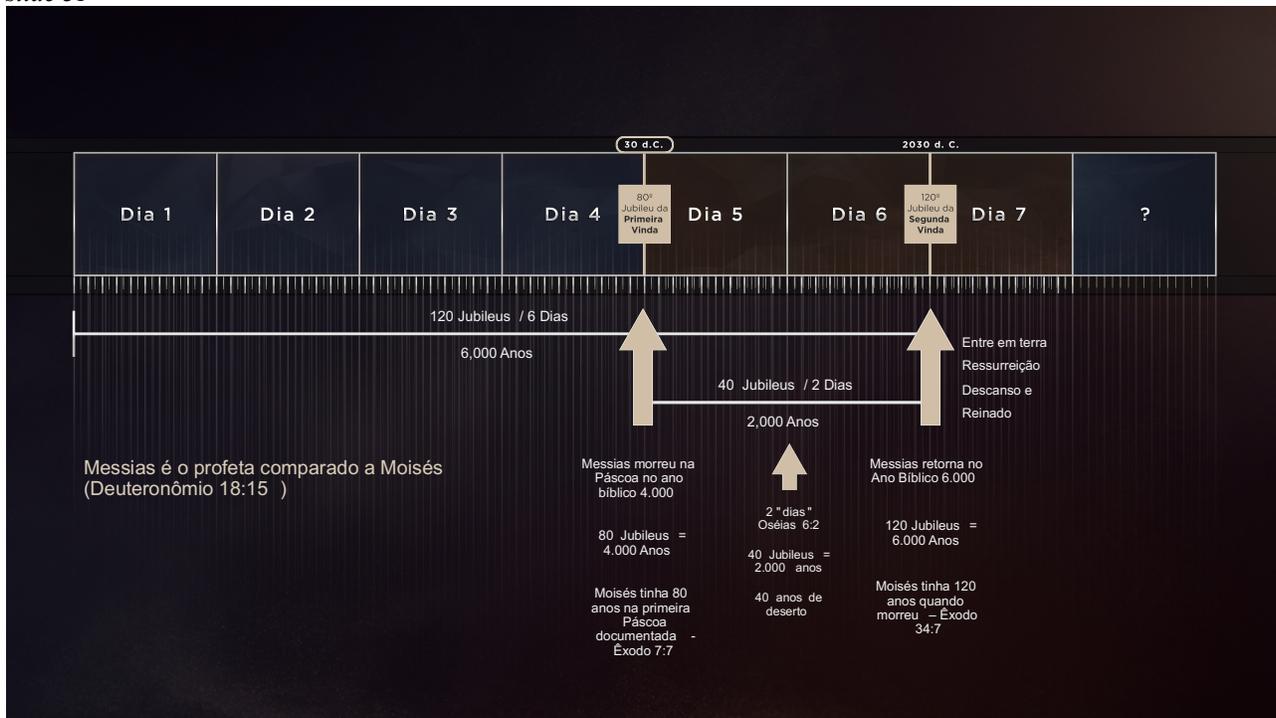
O Messias morreu na Páscoa e ressuscitou nas Primícias, no ano bíblico 4.000, dia 5, e conseqüentemente nos libertou ou livrou do pecado. Mais adiante, detalharemos como o ano bíblico 4.000 é o mesmo que 30 d.C. no calendário gregoriano.

O povo de Deus então vagou pelo deserto por quarenta anos. 40 x 50 são 2.000.

O povo de Deus tem vagado metaforicamente no deserto por quase 2.000 anos, ou "dois dias (Oséias 6:2)".

Moisés tinha 120 anos de idade quando morreu (Deuteronômio 34:7). 120 x 50 é exatamente 6.000. Assim como o ano bíblico 4.000 foi o ano em que o Messias cumpriu a primeira parte de seu papel profético, o ano bíblico 6.000 é o ano em que o Messias cumpre seu papel como Rei Davi na Terra e nos leva à terra.

slide 31



Por quase dois mil anos, estivemos nessa situação, vagando no deserto, esperando para entrar na Terra Prometida no retorno do Messias, no qual todos nós seremos ressuscitados ou transformados em incorruptíveis e descansaremos e reinaremos com ele. Assim como Josué conduziu o povo de Deus à Terra Prometida, nosso Messias, que compartilha o mesmo nome hebraico, também nos conduzirá à Terra Prometida.

A profecia dos 2.000 côvitos

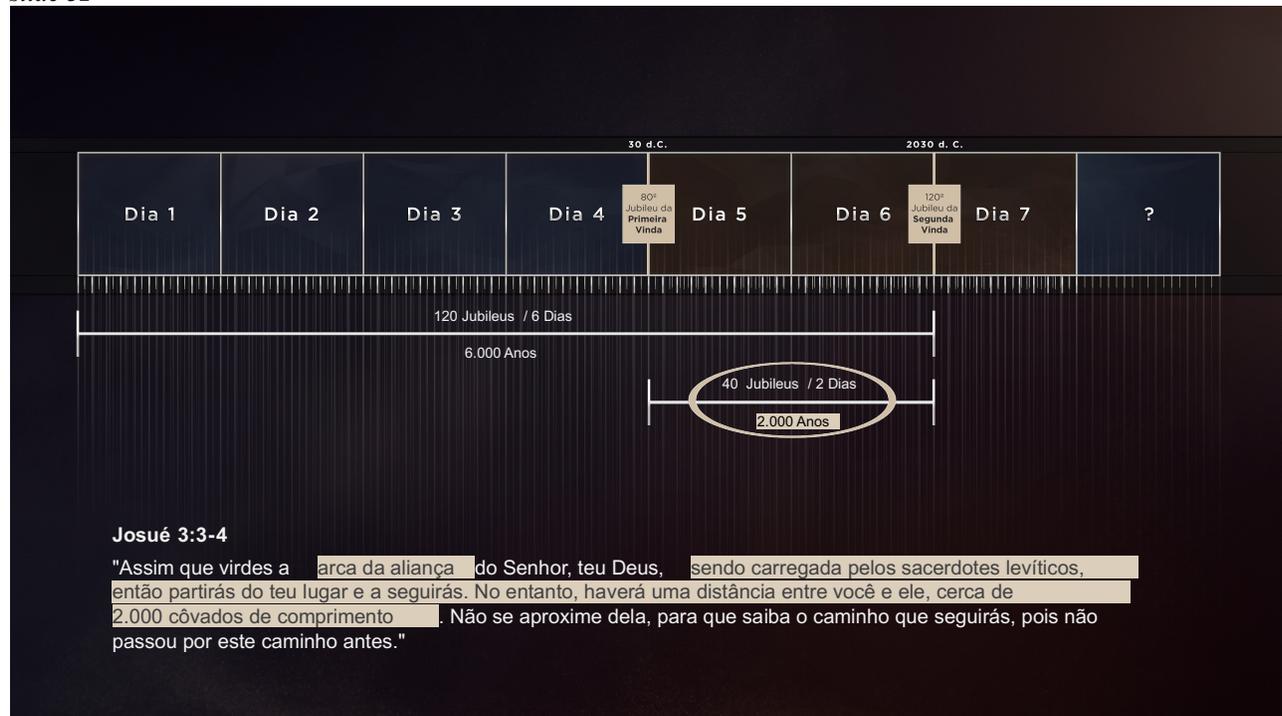
Quando Josué levou Israel a atravessar o rio Jordão, Deus instruiu Israel a se distanciar da Arca da Aliança e do sacerdócio levítico em exatamente 2.000 côvados (Josué 3).

Josué 3:3-4

"Quando você vir a arca da aliança do Senhor, o seu Deus, sendo levada pelos sacerdotes levíticos, você sairá do seu lugar e a seguirá. Contudo, haverá uma distância entre vocês e ela de cerca de 2.000 côvados de comprimento. Não se aproximem dele, para que saibam o caminho que devem seguir, pois vocês nunca passaram por esse caminho antes."

Supondo que a menção de exatamente 2.000 côvados na travessia do rio Jordão não seja provavelmente uma coincidência, essa pode ser uma clara imagem profética da distância de 2.000 anos que precederá o fato de sermos reunidos e levados para a terra pelo Messias em seu retorno. O quadro metafórico que nos é apresentado aqui é que há uma distância literal de 2.000 anos entre o povo de Deus e a presença diante do trono de Deus.

slide 32



A Profecia de Lázaro

A "Profecia de Lázaro" é inegavelmente semelhante à "Profecia dos 2.000 cúbitos" e ajuda a validar esses padrões como testemunhas interpretativas.

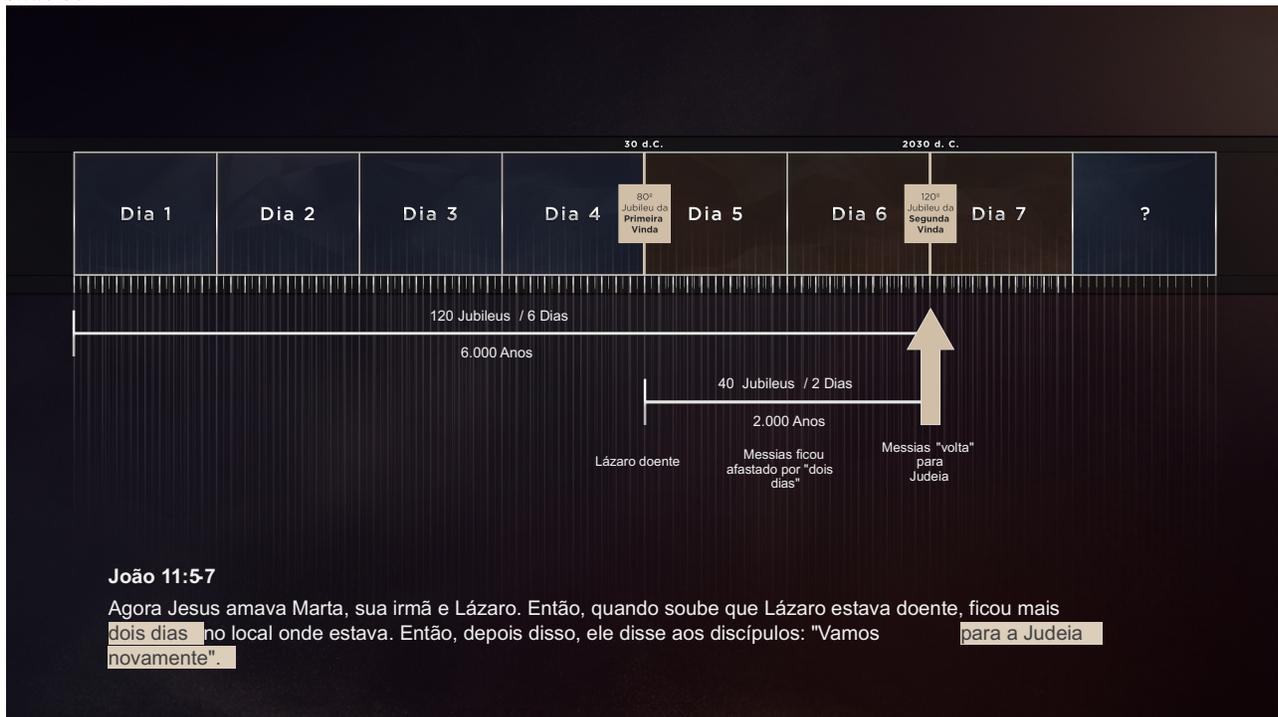
O Messias foi informado de que Lázaro estava doente. Ao saber disso, ele intencionalmente permaneceu no "outro lado" do rio Jordão por "dois dias". Após os "dois dias", o Messias declarou que já era hora de retornar à Judeia "novamente". Observe a menção do atraso de "dois dias" e, após o atraso, o Messias retorna "novamente".

João 11:5-7

*Ora, Jesus amava Marta, sua irmã e Lázaro. Assim, quando soube que Lázaro estava doente, **ficou mais dois dias no lugar onde ele estava**. Depois disso, disse aos discípulos: "Vamos **outra vez para a Judeia**".*

O fato de o Messias permanecer do outro lado do Jordão é exatamente como os 40 anos no deserto antes de Josué levar Israel a atravessar o Jordão para a Terra Prometida. Novamente, usando o "Princípio do Jubileu", os 40 anos representariam 2.000 anos proféticos, ou exatamente dois dias usando o "Princípio do Dia como Mil Anos". Isso também se conectaria à distância de 2.000 côvados mencionada antes de Israel atravessar o rio Jordão e entrar na Terra Prometida.

slide 33



Mas há mais. A ressurreição também é tipificada aqui.

Em João 11, vemos o Messias atrasar seu retorno à Judeia em dois dias antes de ressuscitar Lázaro. Usando o "Princípio do Dia como Mil Anos", isso estaria sugerindo um atraso de 2.000 anos antes de seu retorno.

Mas isso não para por aí. Quando o Messias retornar, haverá uma ressurreição no momento em que formos reunidos e levados para a terra. O padrão profético revelado na "Profecia de Lázaro" é um espelho da ressurreição que ocorrerá após a demora de "dois dias" do Messias, que então virá "novamente".

João 11:10-13

*Mas, se alguém anda de noite, tropeça, porque nele não há luz." Depois de dizer essas coisas, ele lhes disse: "Nosso amigo Lázaro **adormeceu, mas vou despertá-lo**". Os discípulos lhe disseram,*

"Senhor, se ele adormeceu, vai se recuperar." Jesus havia falado sobre sua morte, mas eles pensaram que ele estava se referindo ao descanso durante o sono.

Marta até menciona a futura ressurreição no "último dia" no contexto de Lázaro sendo trazido de volta à vida. Nosso Messias também menciona que ele é a ressurreição e a vida.

João 11:23-25

Jesus disse a ela: "Seu irmão ressuscitará". Marta lhe disse: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição do último dia". Jesus lhe disse: "Eu sou a ressurreição e a vida.

No conjunto de versículos a seguir, observe como o Messias chama por Maria e Maria se levanta rapidamente. Maria parece ser uma imagem de nós, como a noiva metafórica, quando o nosso Noivo retorna e nos chama. Nós então "nos levantamos rapidamente".

João 11:28-29

Depois de dizer isso, foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe em particular: "O Mestre está aqui e chama por você". E quando ela ouviu isso, levantou-se depressa e foi até ele.

Considere a comparação do que está ocorrendo metaforicamente aqui com 1 Tessalonicenses 4:16-18.

João 11:40-41

Jesus disse a ela: "Eu não lhe disse que, se você acreditasse, veria a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. E Jesus, levantando os olhos, disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste. Eu sabia que o senhor sempre me ouve, mas eu disse isso por causa das pessoas que estão por perto, para que elas acreditem que o senhor me enviou." Depois de dizer essas coisas, ele gritou em alta voz: "Lázaro, venha para fora". O homem que havia morrido saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas de linho e o rosto envolto em um pano. Jesus lhes disse: "Desamarem-no e deixem-no ir".

Lázaro não apenas representa a ressurreição após a demora e o retorno de "dois dias" do Messias, mas Lázaro também representa o dia em que somos libertados da lei do pecado e da morte. A menção de "desamarrar-o, e deixai-o ir" é a frase conectiva chave aqui. Embora sejamos libertados da lei do pecado e da morte na promessa, é na ressurreição que estaremos livres para sempre do pecado e da morte.

Profecia da Mulher do Poço

O encontro do Messias com a mulher no poço também contém uma menção de dois dias.

João 4:16-26

*Jesus lhe disse: "Vá, chame seu marido e venha para cá". A mulher lhe respondeu: "Não tenho marido". Jesus lhe disse: "Você está certa ao dizer: 'Não tenho marido', pois já teve cinco maridos, e o que tem agora não é seu marido. O que você disse é verdade". A mulher lhe disse: "Senhor, percebo que você é um profeta. Nossos pais adoravam neste monte, mas você diz que em Jerusalém é o lugar onde as pessoas devem adorar". Jesus lhe disse: "Mulher, creia-me, está chegando a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai. Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. **Mas está chegando a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai está procurando pessoas assim para adorá-lo. Deus é espírito, e aqueles que o adoram são espírito. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.**" A mulher lhe disse: "**Eu sei que o Messias está chegando (aquele que é chamado de Cristo). Quando ele vier, nos dirá todas as coisas**". Jesus lhe disse: "**Eu sou aquele que fala com você**".*

João 4:39-42

*Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele por causa do testemunho da mulher: "Ele me disse tudo o que eu fiz". Assim, quando os samaritanos o procuraram, pediram-lhe que ficasse com eles, e **ele ficou ali dois dias. E muitos mais creram por causa de sua palavra. Eles disseram à mulher: "Não é mais por causa do que você disse que nós cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo**".*

Antes de o Messias ascender, ele mencionou que estaria sempre conosco, até o fim dos tempos.

Mateus 28:19-20

*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu lhes ordenei. **E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.**"*

Embora o Messias não esteja fisicamente conosco, conforme mencionado nos versículos 19-20, ainda temos os mandamentos do Messias que nos permitem ser discípulos dele. O Messias ficou com os samaritanos por dois dias e muitos outros acreditaram em sua palavra. Nos últimos dois mil anos, muitos passaram a acreditar nas palavras do Messias como nosso Messias e que ele é o Salvador do mundo, alcançando principalmente os gentios. Da mesma forma, os samaritanos, assim como os gentios, eram considerados forasteiros no primeiro século.

A menção dos seis homens na vida da mulher pode se referir aos seis dias, ou seis mil anos do homem. A menção dos dois dias representa os dois dias, ou dois mil anos, em que o evangelho deve ser entregue aos forasteiros, ou gentios, para que muitos venham à fé.

30 d. c. 2030 d. c.

Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	?
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	---

80º Jubileu da Primeira Vinda (entre Dia 4 e Dia 5)
120º Jubileu da Segunda Vinda (entre Dia 6 e Dia 7)

Seis Homens = Os Seis Dias do Homem / Homem Criado no Sexto Dia

120 Jubileus / 6 Dias
6.000 Anos

40 Jubileus / 2 Dias
2.000 Anos

João 4:39 -42
 Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele por causa do testemunho da mulher: "Ele me disse tudo o que eu já fiz". Então, quando os samaritanos vieram até ele, pediram -lhe para ficar com eles, e ele ficou lá dois dias. E muitos mais acreditaram por causa de sua palavra. Eles disseram à mulher: "Não é mais por causa do que você disse que cremos, pois ouvimos por nós mesmos, e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo".

Mas não para por aí. Lembre-se, no final dos seis dias, ou seis mil anos, e no final dos dois dias, ou dois mil anos, haverá uma ressurreição. Onde encontramos esse padrão no caso da mulher à beira do poço? Devemos esperar encontrar a ressurreição, correto?

Só precisamos continuar lendo. Imediatamente após os dois dias com a mulher junto ao poço, encontramos a história do Messias curando o filho do oficial. Primeiro, observe como se diz que o Messias "voltará" depois desses "dois dias".

João 4:46

E foi outra vez a Caná da Galileia, onde fizera da água vinho. E em Cafarnaum havia um oficial cujo filho estava doente.

O Messias é solicitado a "descer" e depois "cura" o filho após os "dois dias".

João 4:47-49

Quando esse homem soube que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, foi até ele e pediu-lhe que descesse e curasse seu filho, pois ele estava à beira da morte. Então, Jesus lhe disse: "Se você não vir sinais e maravilhas, não acreditará". O funcionário lhe disse: "Senhor, desça antes que meu filho morra." Jesus lhe disse: "Vá; seu filho viverá." O homem acreditou na palavra que Jesus lhe dissera e seguiu seu caminho.

Isso combina perfeitamente com a profecia de Oséias 6:2.

Oséias 6:2

*Depois de dois dias, ele nos reanimará;
no terceiro dia ele nos ressuscitará,
para que vivamos diante dele.*

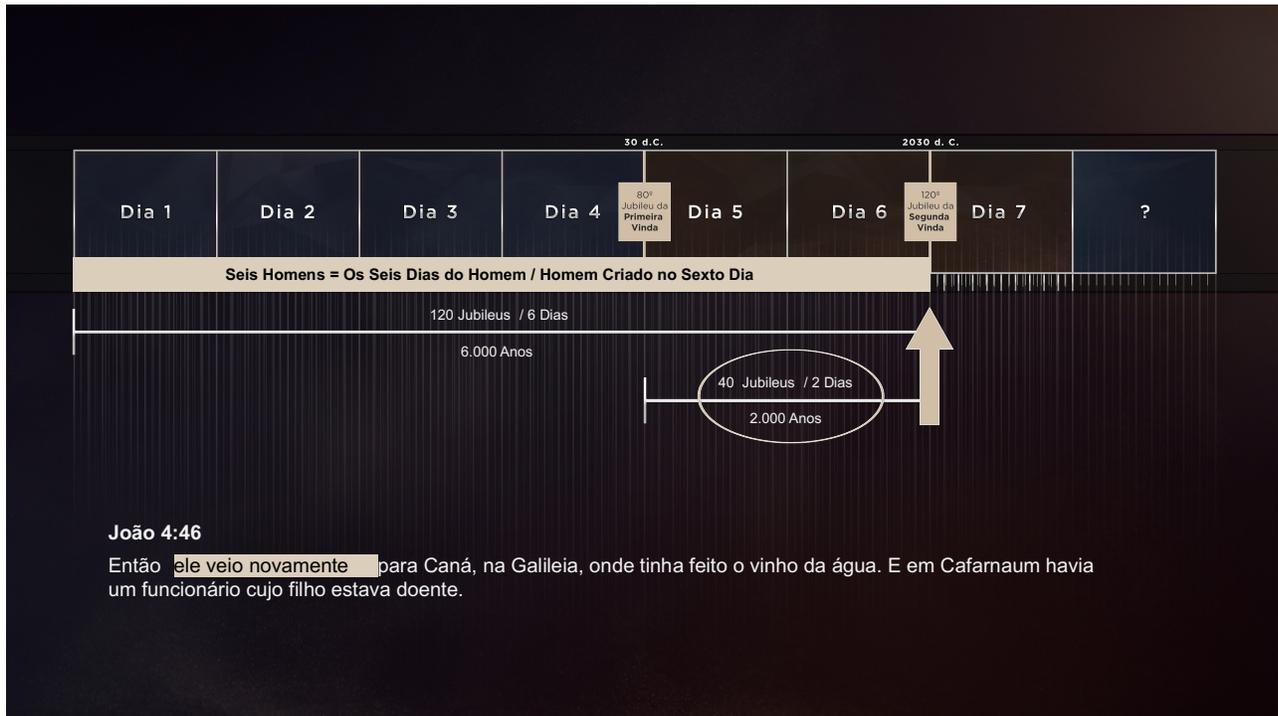
Portanto, temos claramente uma imagem do Messias descendo e, em seguida, a ressurreição que ocorre após a menção dos dois dias. Mas lembre-se de que os dois dias, ou dois mil anos, entre a primeira vinda e a segunda, são também o sétimo dia, ou o sétimo milésimo ano da criação. Portanto, não é de se surpreender que também vejamos um sete conectado a essa história para solidificar o padrão de tempo do retorno do Messias.

E aqui está...

João 4:52-53

Então, ele lhes perguntou a hora em que ele começou a melhorar, e eles lhe disseram: "Ontem, na sétima hora, a febre o deixou". O pai sabia que aquela era a hora em que Jesus lhe havia dito: "Seu filho viverá". E ele mesmo creu, e toda a sua família.

slide 35



João 4:46

Então ele veio novamente para Caná, na Galileia, onde tinha feito o vinho da água. E em Cafarnaum havia um funcionário cujo filho estava doente.

É no "sétimo" dia que também seremos ressuscitados e então "viveremos diante dele".

A Profecia do Bom Samaritano

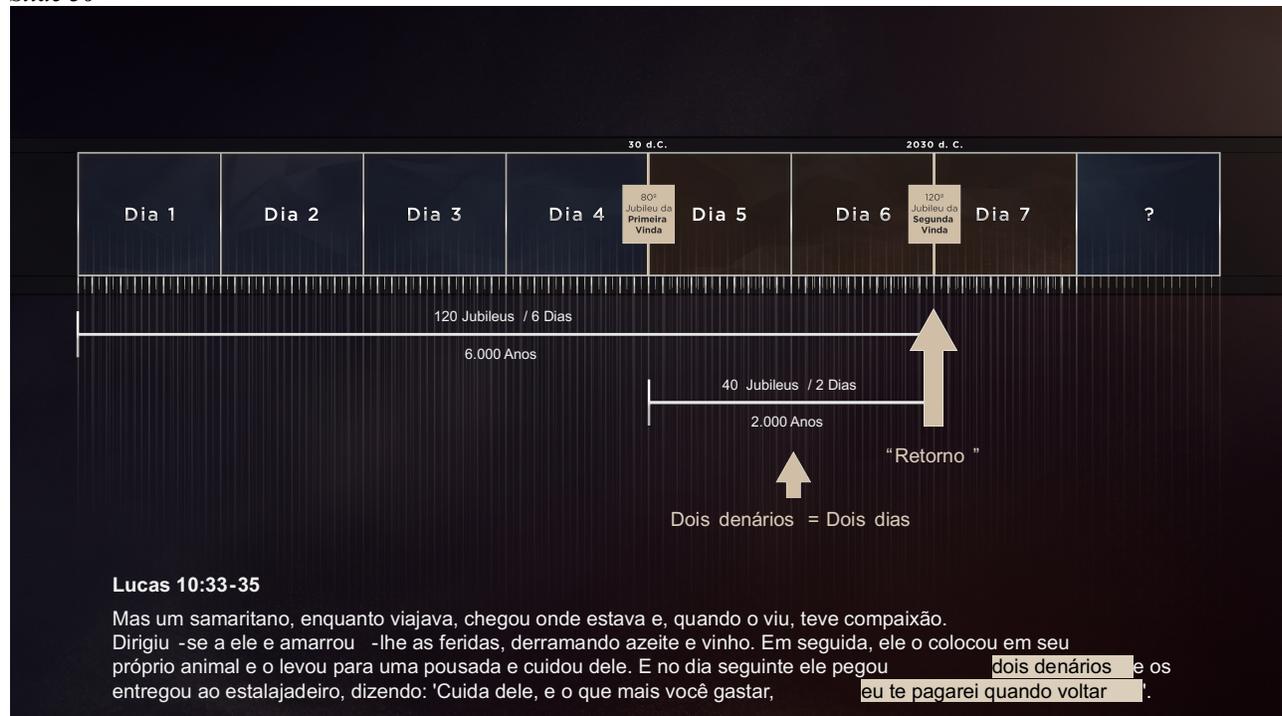
A conhecida história do Bom Samaritano é outro testemunho do retorno do Messias após dois dias.

Lucas 10:33-35

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao lugar onde ele estava e, vendo-o, teve compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho. Depois, montou-o em seu próprio animal, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao estalajadeiro, dizendo: "Cuida dele, e tudo o que gastares a mais eu te pagarei quando voltar".

No primeiro século, dois denários eram cerca de dois dias de salário. Uma estadia de dois dias na pousada também equivalia a dois dias de salário. Sabendo disso, a matemática se torna simples. O bom samaritano ofereceu compaixão e depois saiu, com a intenção de voltar após dois dias. Novamente, usando o "Princípio de um dia como mil anos", esses "dois dias" equivalem a 2.000 anos. Da mesma forma, o Messias ofereceu sua compaixão e cura contínuas para nós há quase 2.000 anos. Ele então partiu, mas prometeu voltar.

Slide 36



A profecia do jejum

Mateus 9:13-15

Então os discípulos de João se aproximaram dele, dizendo: "Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não jejuam?" E Jesus lhes disse: "Podem os convidados do casamento se lamentar enquanto o noivo estiver com eles? Virão dias em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão."

Essa é uma declaração interessante do nosso Messias. Ele afirma claramente que partirá por um tempo e relaciona isso ao nosso jejum.

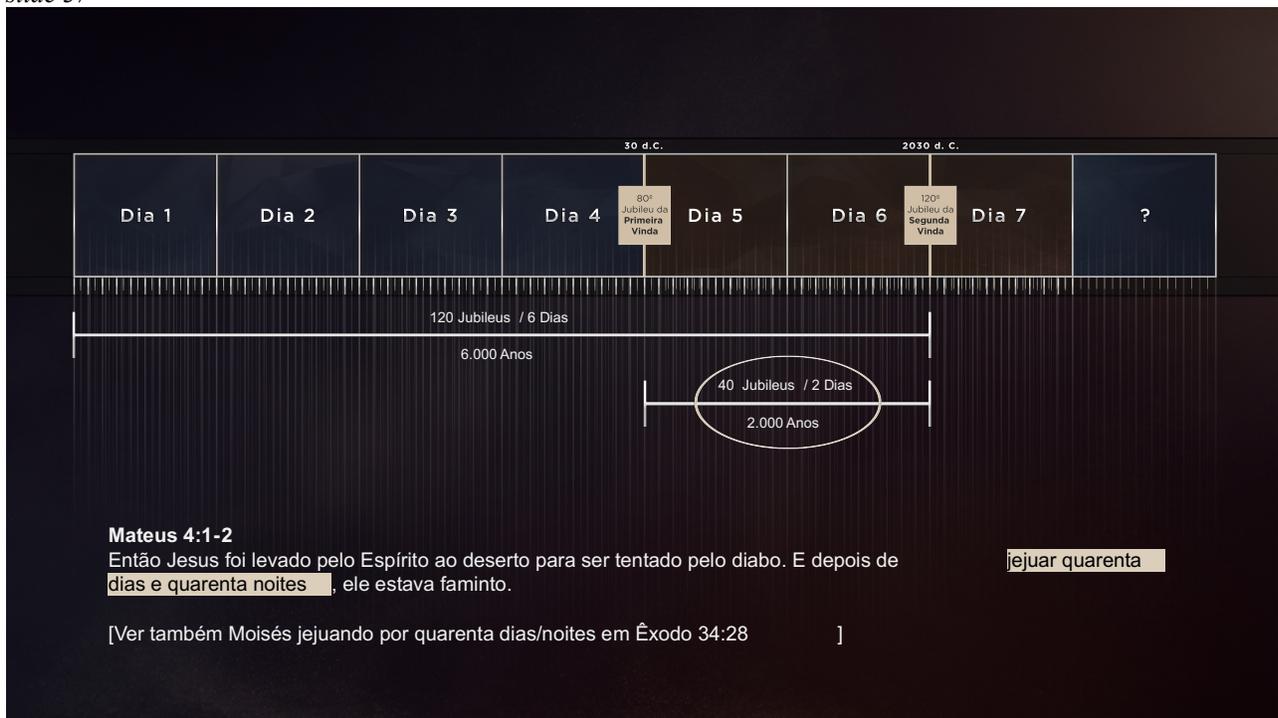
O exemplo de jejum do Messias, ironicamente, foi exatamente de 40 dias no deserto, o que não deve ser uma coincidência.

Mateus 4:1-2

*Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar **por quarenta dias e quarenta noites**, ele teve fome.*

Os quarenta dias e quarenta noites no deserto, juntamente com o Princípio do Jubileu, é outra menção de 2.000 anos de jejum no deserto. Seguindo o exemplo do Messias de jejuar no deserto, há quanto tempo também estamos jejuando no deserto, aguardando o retorno do Messias? ...Quase 40 Jubileus, ou 2.000 anos.

slide 37



A profecia do Monte Sinai

Êxodo 19:4-5

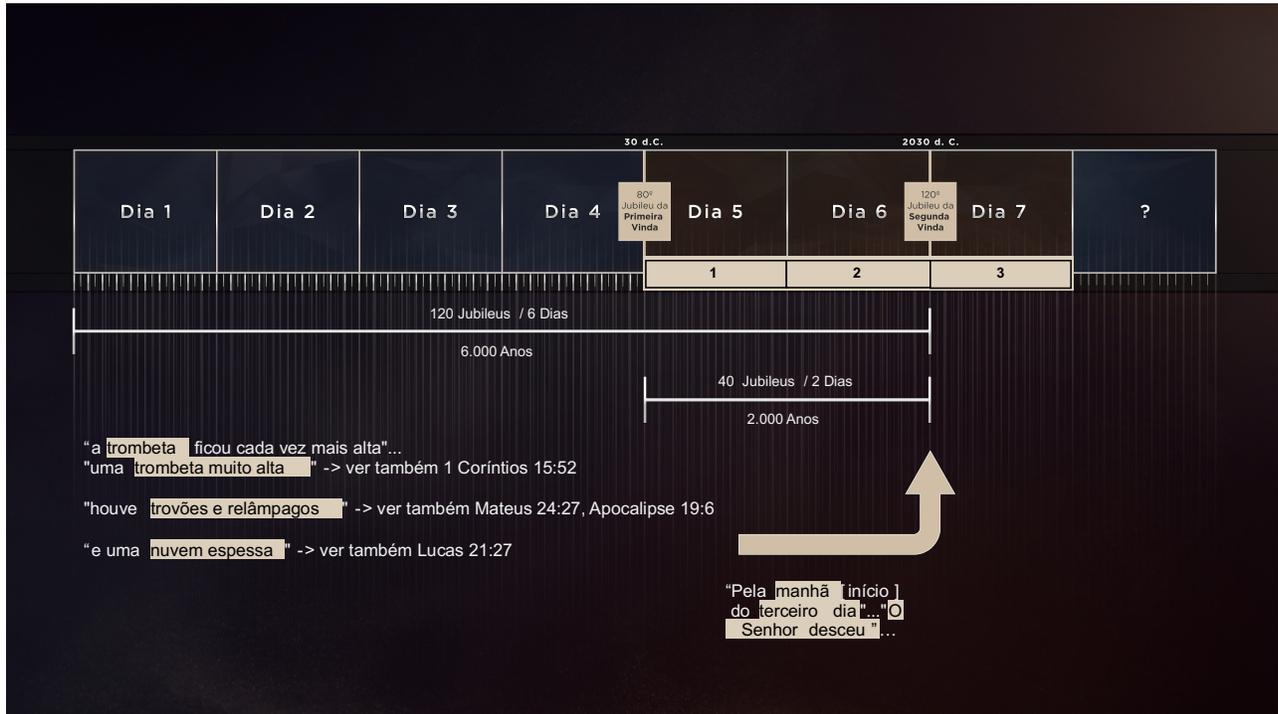
Vós mesmos vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águias e vos trouxe para mim. Agora, pois, se de fato obedecerdes à minha voz e guardardes a minha aliança, sereis o meu tesouro entre todos os povos, porque toda a terra é minha;

Êxodo 19:16-20

Na manhã do **terceiro dia**, houve trovões e relâmpagos, e uma **nuvem espessa** sobre o monte, e um **toque de trombeta muito forte**, de modo que todo o povo do acampamento tremeu. Então Moisés levou o povo para fora do acampamento **para encontrar-se com Deus**, e eles se posicionaram ao pé do monte. Ora, o Monte Sinai estava envolto em fumaça porque o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subiu como a fumaça de um forno, e o monte inteiro tremeu muito. E, crescendo o som da trombeta cada vez mais alto, Moisés falou, e Deus lhe respondeu com **trovões**. **O Senhor desceu ao monte Sinai, ao cume do monte**. E o Senhor chamou Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu.

É difícil ignorar a menção do toque da trombeta (1 Coríntios 15:52), da iluminação (Mateus 24:27) e dos trovões (Apocalipse 19:6) associados a uma nuvem espessa (Lucas 21:27) no terceiro dia aqui. Isso também deve chamar a atenção para "A Profecia de Oséias".

slide 38



Oséias 5:15-6:2

*Voltarei novamente à minha casa,
até que reconheçam sua culpa, busquem minha face e,
em sua angústia, me procurem sinceramente.
"Venham, voltemos ao Senhor;
pois ele nos dilacerou para nos curar;
Ele nos abateu, e nos ligará.
Depois de dois dias, ele nos reanimará;
no terceiro dia ele nos ressuscitará,
para que vivamos diante dele.*

A cura na profecia do sábado

Acabamos de ler em Oséias como seremos curados e ressuscitados no terceiro dia.

Oséias 6:1-2

*"Venham, voltemos ao Senhor;
pois ele nos dilacerou para nos **curar**;
Ele nos feriu, e nos ligará. Depois de dois dias,
ele nos **reanimará**;
no terceiro dia ele nos ressuscitará,
para que **vivamos** diante dele.*

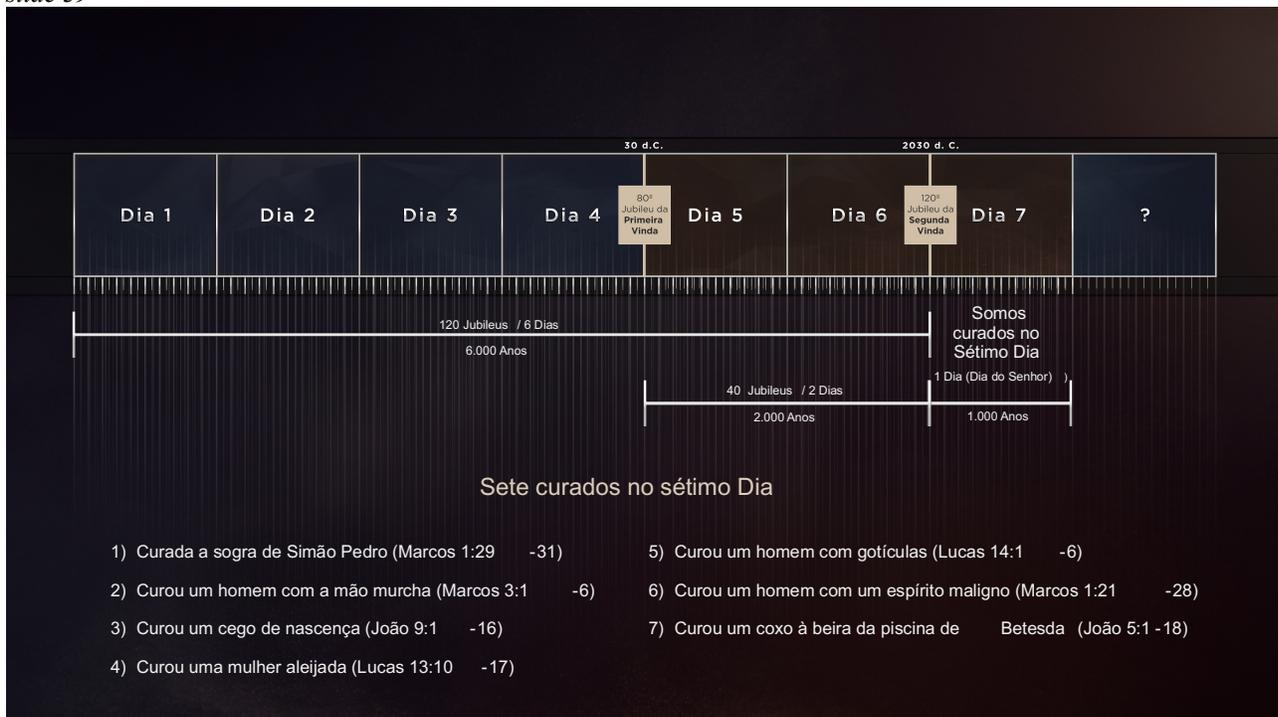
Também sabemos agora que o terceiro dia e o sétimo dia são o mesmo dia na linha do tempo messiânica. O terceiro dia é o terceiro dia da primeira vinda do Messias e o sétimo dia é o sétimo dia da criação.

Muitos estão familiarizados com o fato de o Messias ter realizado milagres no dia de sábado em sua primeira vinda. Mas quantos percebem que esses milagres estavam declarando o que o Messias faria conosco no sétimo dia? Os milagres que o Messias realizou no sétimo dia foram todos de cura.

No sétimo dia, o Messias:

- 1) curou a sogra de Simão Pedro (Marcos 1:29-31)
- 2) curou um homem com uma mão atrofiada (Marcos 3:1-6)
- 3) curou um homem cego de nascença (João 9:1-16)
- 4) curou uma mulher aleijada (Lucas 13:10-17)
- 5) curou um homem com hidropisia (Lucas 14:1-6)
- 6) curou um homem com um espírito maligno (Marcos 1:21-28)
- 7) curou um homem coxo no tanque de Betesda (João 5:1-18)

slide 39



O Messias curou sete pessoas no sétimo dia. Da mesma forma, na ressurreição do sétimo dia, nós também seremos curados.

Profecia da Ascensão da Montanha

Lembre-se do primeiro momento em que Moisés, como um tipo do Messias, subiu a montanha.

Êxodo 24:18

Moisés entrou na nuvem e subiu ao monte. E Moisés ficou no monte quarenta dias e quarenta noites.

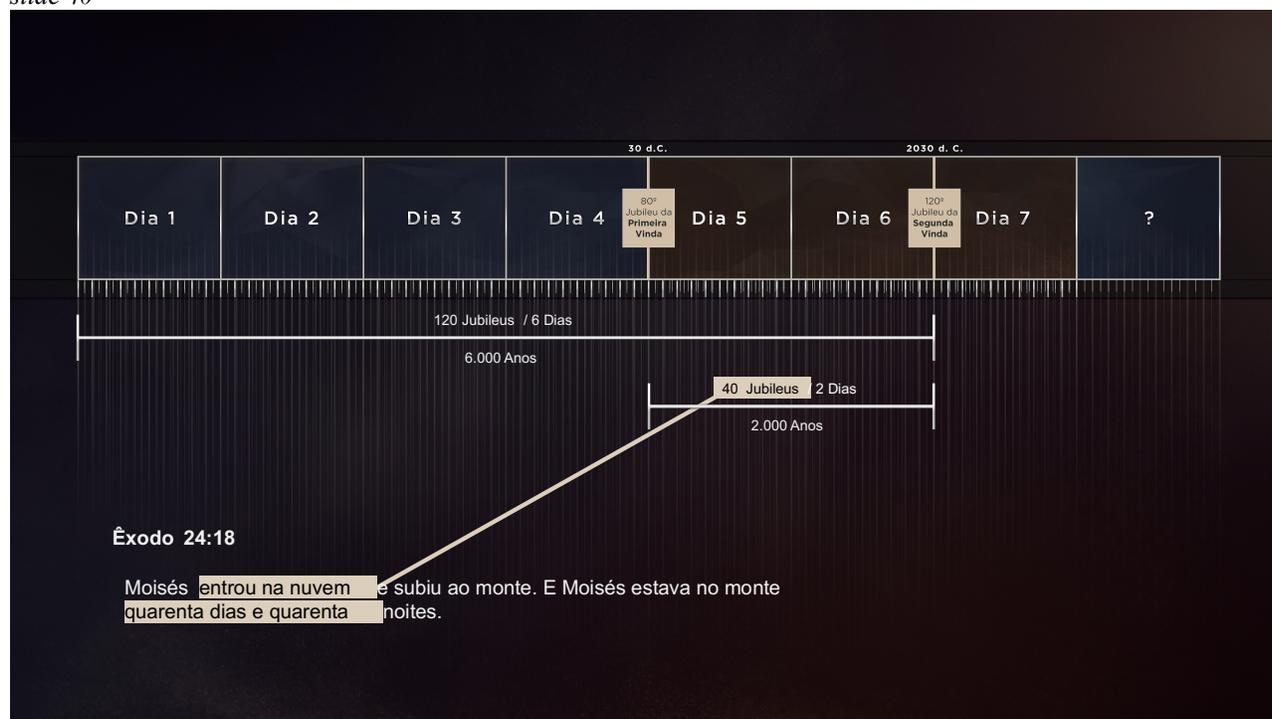
Assim como Moisés subiu e entrou na nuvem, o Messias também subiu e entrou na nuvem.

Atos 1:9

E, tendo dito isso, enquanto eles olhavam, foi elevado, e uma nuvem o tirou de diante deles.

Quanto tempo Moisés ficou fora? Resposta: 40 dias e 40 noites. Mais uma vez, usando o "Princípio do Jubileu", em que 40 equivale a 2.000, a relação profética com o Messias seria de 2.000 anos até que o Messias descesse depois de ter subido, assim como Moisés.

slide 40



É interessante notar que isso ocorreu duas vezes, talvez para dar ênfase. Assim como na profecia do jejum, observe a menção de não haver comida ou água por 40 dias, o que nos proporciona outra conexão.

Êxodo 34:28

Assim, ele ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites. Não comeu pão nem bebeu água. E escreveu nas tábuas as palavras do convênio, os Dez Mandamentos.

Atos 1:9-11

E, tendo dito isto, enquanto eles olhavam, foi elevado, e uma nuvem o tirou de diante deles. E, estando eles olhando para o céu enquanto ele ia, eis que se puseram junto deles dois homens vestidos de vestes brancas, que disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Este Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como o vistes ir para o céu."

A Profecia da Ascensão

Foi-nos dito que o Messias retornará da mesma forma que ascendeu. Portanto, sua ascensão está ligada ao seu retorno.

Quanto tempo se passou desde a morte e ressurreição do Messias até sua ascensão?

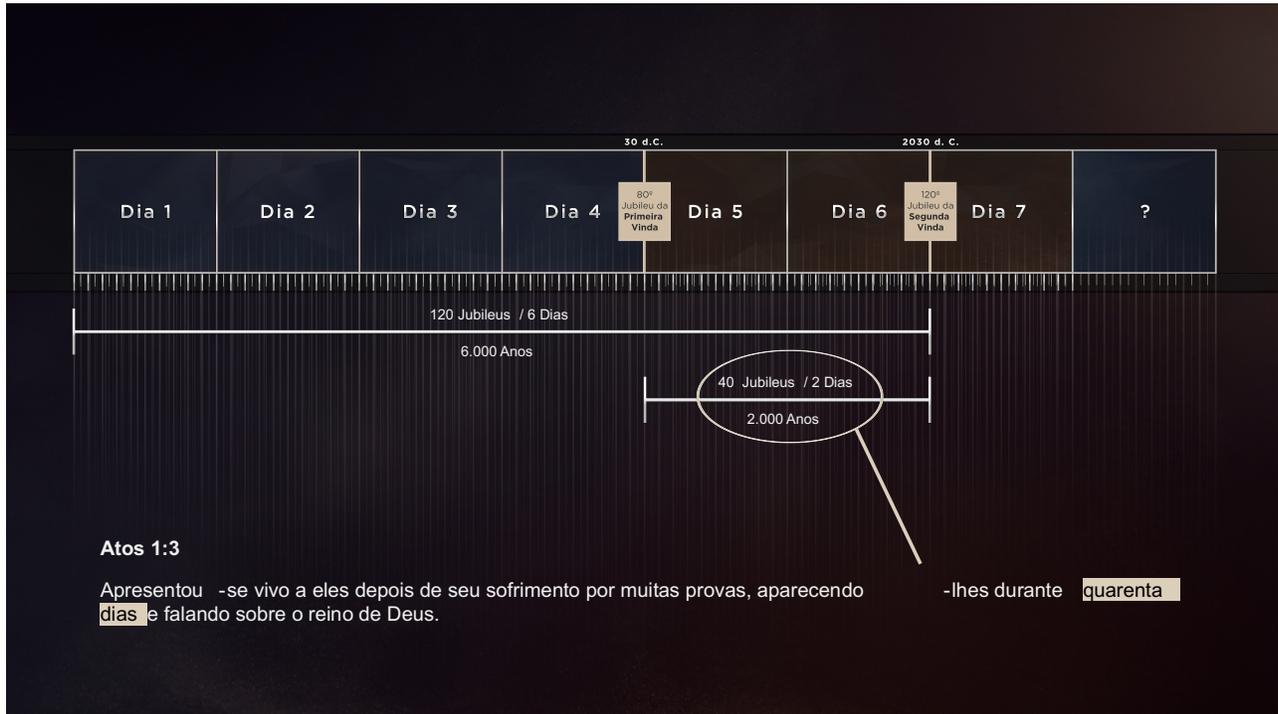
Atos 1:3

*Ele se apresentou vivo a eles depois de seu sofrimento por meio de muitas provas, aparecendo a eles durante **quarenta dias** e falando sobre o reino de Deus.*

Descobrimos que foram quarenta dias desde a morte e a ressurreição de nosso Messias até o momento em que ele ascendeu.

Novamente, usando o "Princípio do Jubileu" de 40 x 50, encontramos outra unidade profética de 2.000 anos entre a morte e a ressurreição do Messias e seu retorno, representado por sua ascensão. Sua ascensão, é claro, é declarada como representação de seu retorno, de acordo com os homens de vestes brancas. A morte e a ressurreição do Messias ocorreram há quase 2.000 anos.

slide 41



A Profecia da Transfiguração

Mateus 17:1-8

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou sozinhos a um alto monte. E transfigurou-se diante deles, e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, que falavam com ele. E Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom que estejamos aqui. Se você quiser, farei três tendas aqui, uma para você, uma para Moisés e uma para Elias". Ele ainda estava falando quando uma nuvem brilhante os cobriu, e uma voz vinda da nuvem disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; ouçam-no". Quando os discípulos ouviram isso, caíram com o rosto em terra e ficaram apavorados. Mas Jesus se aproximou e os tocou, dizendo: "Levantem-se e não tenham medo". E quando levantaram os olhos, não viram ninguém além de Jesus.

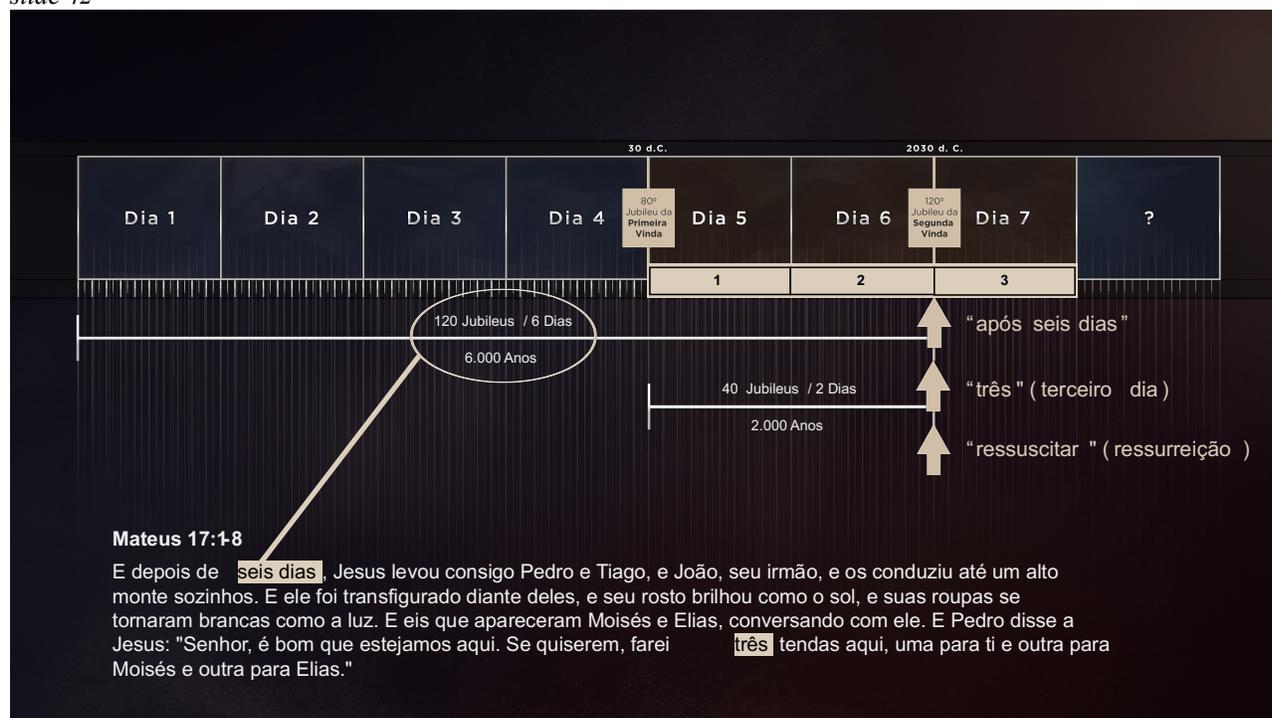
A transfiguração ilustra a chegada do Messias ao reino, conforme revelado pela Lei e pelos Profetas, metaforicamente representados aqui por Moisés e Elias. Sabemos disso não apenas por causa da simbologia evidenciada durante essa visão, mas também porque, pouco antes desse evento, o Messias disse a seus discípulos que alguns dos que estão aqui não verão a morte até que o Messias venha para o reino.

Vemos uma menção específica de seis dias antes da visão da transfiguração. Portanto, haverá "seis dias" até que o Messias venha para o reino. Usando o "Princípio do Dia como Mil Anos", descobrimos que serão 6.000 anos até que o Messias venha para o reino. Há também a menção de um três que conecta isso novamente ao terceiro dia mencionado em Oséias 6:2. Os discípulos são instruídos a se levantar, o que simboliza a ressurreição que ocorrerá no terceiro dia.

Oséias

6:2 *no terceiro dia ele nos ressuscitará, para que vivamos diante dele.*

slide 42



O momento certo esteve presente o tempo todo.

A profecia do trabalho

Jó 5:19

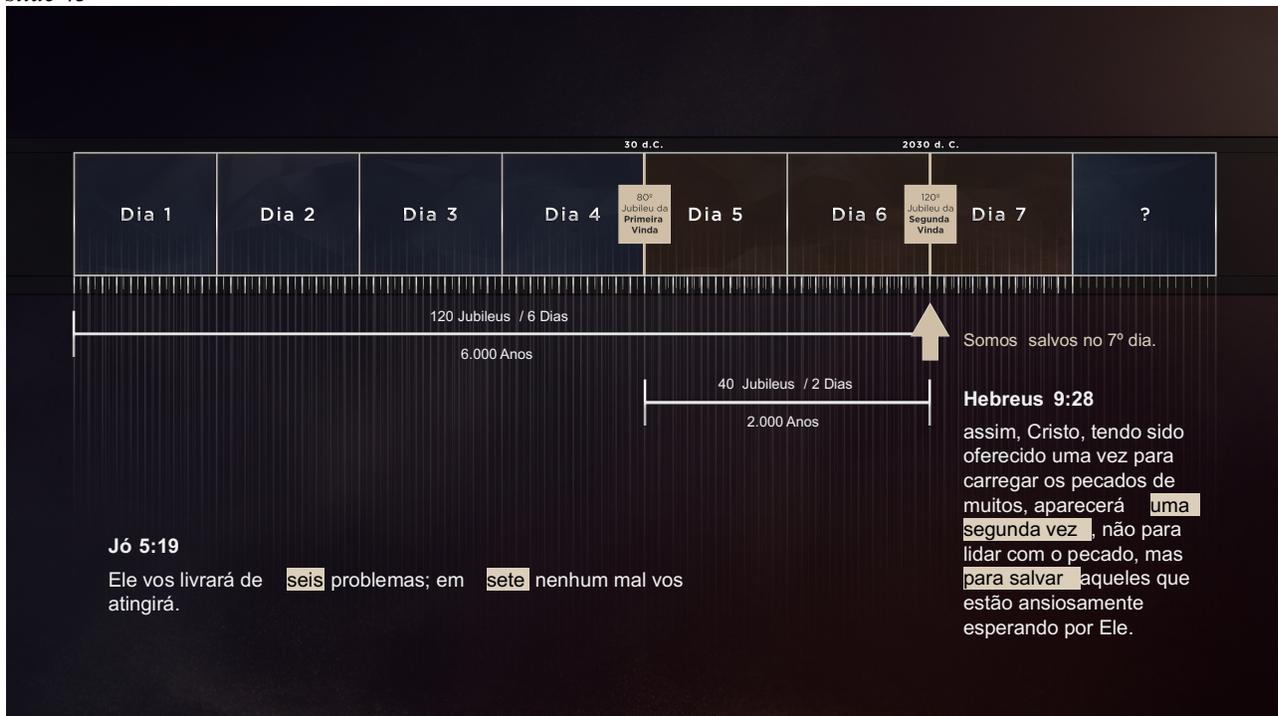
*Ele o livrará de seis problemas;
em sete, nenhum mal lhe tocará.*

Quando somos entregues?

Somos libertados após 6x de tribulação ou angústia. O homem estará em tribulação ou angústia na Terra por seis dias ou 6.000 anos. Depois disso, seremos libertados ou salvos do mal por meio de uma ressurreição (Hebreus 9:28).

Usando o "Princípio do Dia como Mil Anos" aqui, entendemos que o homem será atormentado por problemas devido ao pecado por 6.000 anos, mas seremos libertados por meio disso. No 7.000º anos, seremos ressuscitados incorruptíveis, não mais afetados pelo pecado ou pelo mal. É no 7º dia que seremos libertados e descansaremos.

slide 43



A Profecia do Templo

Se você se lembra, como outro exemplo de ir além do literal, o Messias se referiu a si mesmo como o Templo.

João 2:19

Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei". Os judeus então disseram: "Foram necessários quarenta e seis anos para construir este templo, e você vai levantá-lo em três dias?" Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo.

O segundo templo levou 46 anos para ser construído, de acordo com a declaração dos judeus.

Como você já sabe, há diferentes unidades proféticas de contagem nas Escrituras que ajudam a revelar determinadas informações.

Por exemplo, o período de uma unidade de jubileu é de 50 anos. Se você considerar esses 46 anos de construção do templo vezes uma unidade de jubileu, 50, chegará a 2.300.

Como já foi mencionado, isso não é um acidente, mas uma revelação numérica adicional da profecia encontrada no Livro de Daniel sobre o templo e o número 2.300 sendo conectado à restauração do templo.

Vamos examinar um significado mais profundo de uma das maneiras pelas quais o Messias poderia se aplicar ao templo. E como o Messias era um profeta semelhante a Moisés, vamos levá-lo ao Tabernáculo do Deserto.

Atos 7:44

*Nossos pais tinham a **tenda do testemunho no deserto**, como aquele que falava com Moisés lhe ordenara que a fizesse, segundo o **modelo** que ele tinha visto.*

Podemos dividir o Tabernáculo do Deserto em três seções diferentes:

- 1) O pátio externo
- 2) O Lugar Santo
- 3) e o Santo dos Santos

As dimensões ou o padrão do Tabernáculo podem ser encontrados em Êxodo 25 a Êxodo 27.

Vamos dar uma olhada no pátio.

1) O PÁTIO

O pátio do projeto do Tabernáculo era definido apenas por paredes; portanto, calcularemos a área da parede do pátio.

O muro externo tinha 100 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 5 côvados de altura.

Se somarmos as duas paredes mais longas (100+100) às duas paredes mais curtas (50+50), descobriremos que o pátio do Tabernáculo tinha 300 côvados de circunferência.

Além disso, se você multiplicar 300 côvados por 5 côvados (a altura da parede), descobriremos que a parede tinha 1.500 côvados quadrados. Tenha em mente esse número de 1.500.

				30 d. c.					2030 d. c.
Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	80° Jubileu da Primeira Vinda	Dia 5	Dia 6	120° Jubileu da Segunda Vinda	Dia 7	?

$100 + 100 + 50 + 50 = 300$

$300 \times 5 = 1,500$

O "Padrão" do Tabernáculo

- 1) O Pátio Exterior 1,500
- 2) O Santo Lugar
- 3) O Santo dos Santos

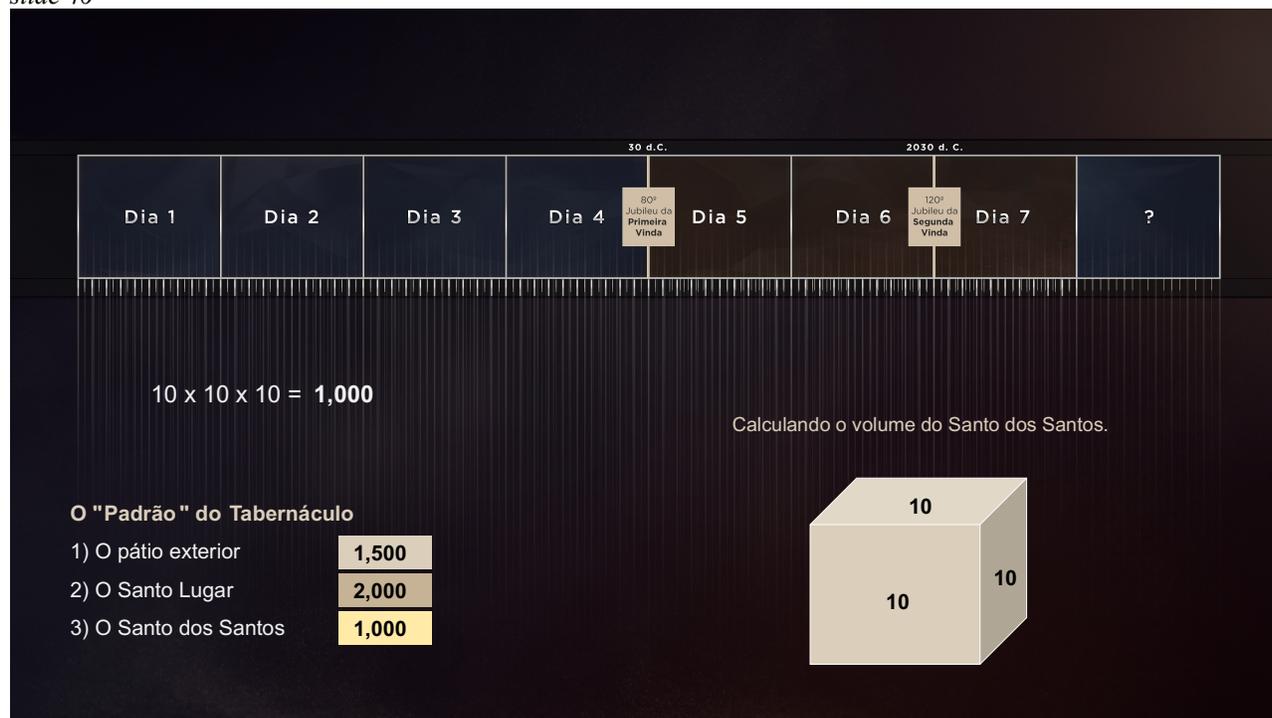
Calculando a área das quatro paredes do Pátio.

Agora vamos dar uma olhada no Lugar Santo.

2) O LUGAR SANTO

O Lugar Santo tinha paredes e um teto; portanto, calcularemos o volume do Lugar Santo. O Lugar Santo tinha 20 côvados de comprimento, 10 côvados de largura e 10 côvados de altura.

Observe que $20 \times 10 \times 10$ é 2000 - o Lugar Santo tinha 2000 cúbitos cúbicos.



Como parte do projeto ou padrão do Tabernáculo, temos unidades de 1.500, 2.000 e 1.000, começando com o tabernáculo revelado na época de Moisés.

Os números na Bíblia geralmente têm significados mais profundos. Só precisamos desvendar as pistas.

A pergunta que temos diante de nós é a seguinte: Como as unidades de 1.500, 2.000 e 1.000 têm algo a ver com o fato de o Messias declarar ser o templo?

O Santo dos Santos representa o trono de Deus e é o nosso destino. Portanto, começaremos com as 1.500 pessoas do pátio externo e seguiremos para o interior.

As dimensões do Tabernáculo do Deserto nos foram dadas por volta da época de Moisés. A arqueologia bíblica não concorda 100% quanto ao ano exato em que Moisés recebeu a Torá no Sinai; no entanto, algumas dessas estimativas colocam-no cerca de 1.500 anos antes da morte, do sepultamento e da ressurreição do Messias. Devido aos limites da arqueologia bíblica, infelizmente não podemos ser precisos aqui.

De Moisés no Sinai até a morte, o sepultamento e a ressurreição do Messias, parece haver cerca de 1.500 anos. Portanto, 1.500 anos é a nossa conexão messiânica para o primeiro número do pátio.

Oséias 6:2, que lemos anteriormente, afirmava que haveria dois dias até a ressurreição, que, obviamente, é quando o Messias retorna.

De acordo com o princípio "Um dia como mil anos", dois dias são dois mil anos.

Da morte, sepultamento e ressurreição do Messias até seu retorno são 2.000 anos. Portanto, 2.000 é a nossa conexão messiânica para o segundo número do Lugar Santo.

Como cada dia no plano de Deus para o homem é de 1.000 anos, isso significa que os 7^{os} dias têm 1.000 anos de duração. Não é de surpreender que esse seja o tempo que a profecia revela claramente que nosso Messias reinará conosco, e o adversário está preso.

Apocalipse 20:2

Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos;

Apocalipse 20:4

*E vi tronos, e assentaram-se sobre eles, e o julgamento lhes foi confiado. Então vi as almas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam a marca na testa nem na mão. **E eles viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.***

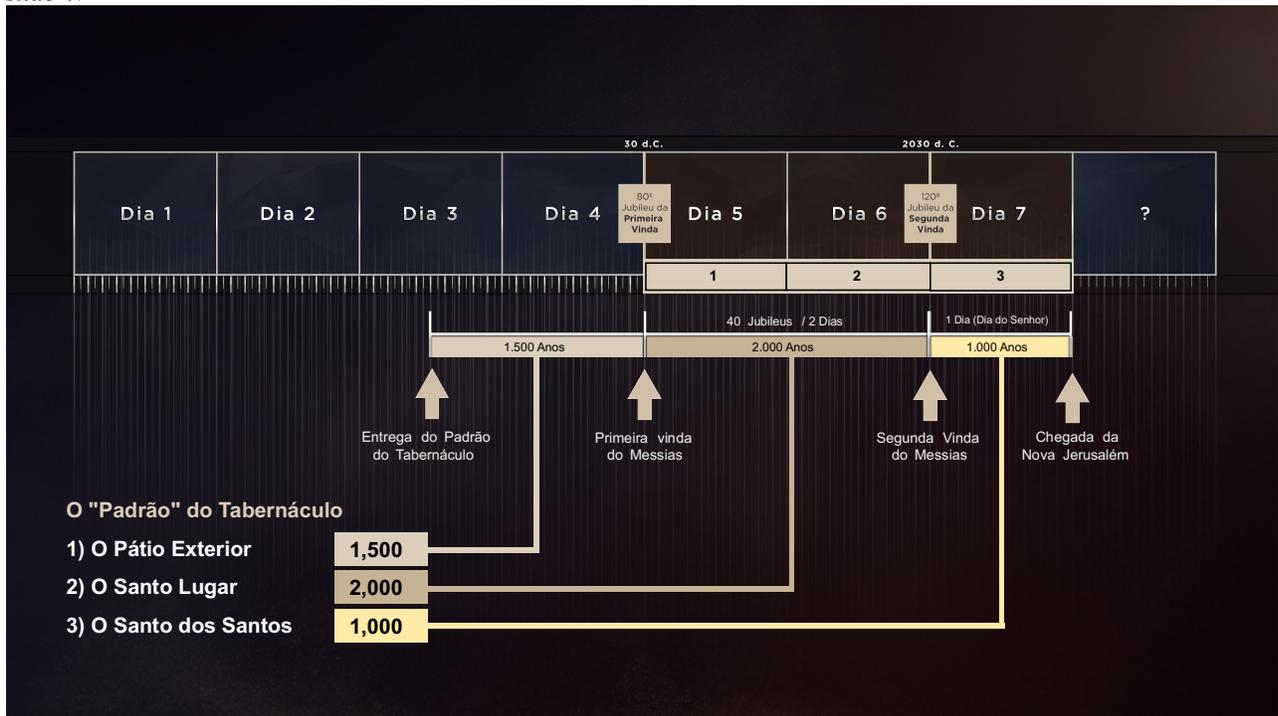
E agora, temos o terceiro dia (Oséias 6:2). O mal não nos tocará mais (Jó 5:19).

Lembre-se de que o Messias disse que levaria três dias para se levantar como o templo. Portanto, além de estar na sepultura por três dias e três noites literalmente, o Messias também está demonstrando concordância com o projeto do Tabernáculo, no qual ele precisou de três dias para se levantar como o templo no final, na chegada da Nova Jerusalém, 3.000 anos após sua primeira vinda.

Apocalipse 21:22

E não vi templo algum na cidade [Nova Jerusalém], porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

slide 47



Portanto, como você pode ver, a unidade profética de 1.000 anos também está relacionada ao Santo dos Santos, e é no final do período de 1.000 anos que a Nova Jerusalém desce. A Nova Jerusalém é frequentemente conectada profeticamente ao Santo dos Santos.

Vamos ler o versículo novamente.

João 2:19-21

Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei". Os judeus então disseram: "Foram necessários quarenta e seis anos para construir este templo, e o senhor vai levá-lo em três dias?" Mas ele estava falando sobre o templo de seu corpo.

Está vendo isso? Então, como o Messias é o templo?

Ele morreu e foi colocado na sepultura por três dias e três noites. Em seguida, ressuscitou, e seu corpo é metaforicamente o templo. Esse é o cumprimento micro.

A primeira vinda do Messias até sua segunda vinda parece ser de 2.000 anos, ou dois "dias". Ele reinará conosco por 1.000 anos, ou um "dia". Isso é um total de três dias e, em seguida, chega a Nova Jerusalém, na qual somos informados:

Apocalipse 21:22

E não vi templo algum na cidade [Nova Jerusalém], porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

Esse é o cumprimento macro. Surpreendentemente, o templo revela totalmente o tempo de sua primeira vinda, 1.500 anos depois de Moisés, sua segunda vinda, 2.000 anos depois de sua primeira vinda, e a duração de seu reinado, 1.000 anos. Em três "dias", ele é levantado como o templo na Nova Jerusalém.

Ao final dos três dias ou 3.000 anos do plano do Messias, do ano bíblico 4.000 até o ano bíblico 7.000, ocorre o julgamento final, a separação entre justos e injustos, o trigo e o joio, a vida eterna ou a morte eterna. Talvez seja por isso que vemos o número 3.000 ligado à vida e à morte.

Morte eterna no final do terceiro dia:

Êxodo 32:28

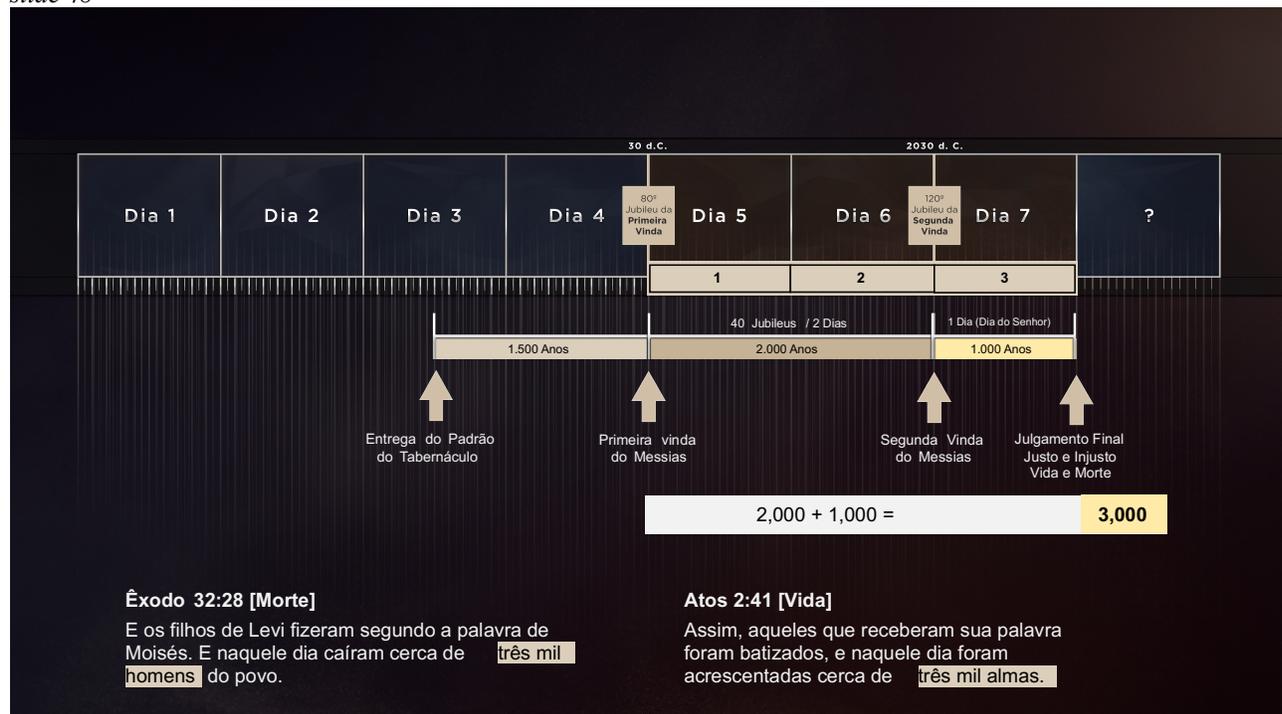
E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés. E naquele dia caíram cerca de três mil homens do povo.

E a vida eterna ao fim do terceiro dia:

Atos 2:41

Assim, os que receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia foram acrescentadas cerca de três mil almas.

slide 48



A profecia do servo

Êxodo 21:2

Quando você comprar um escravo hebreu, ele servirá seis anos e, no sétimo, sairá livre, de graça.

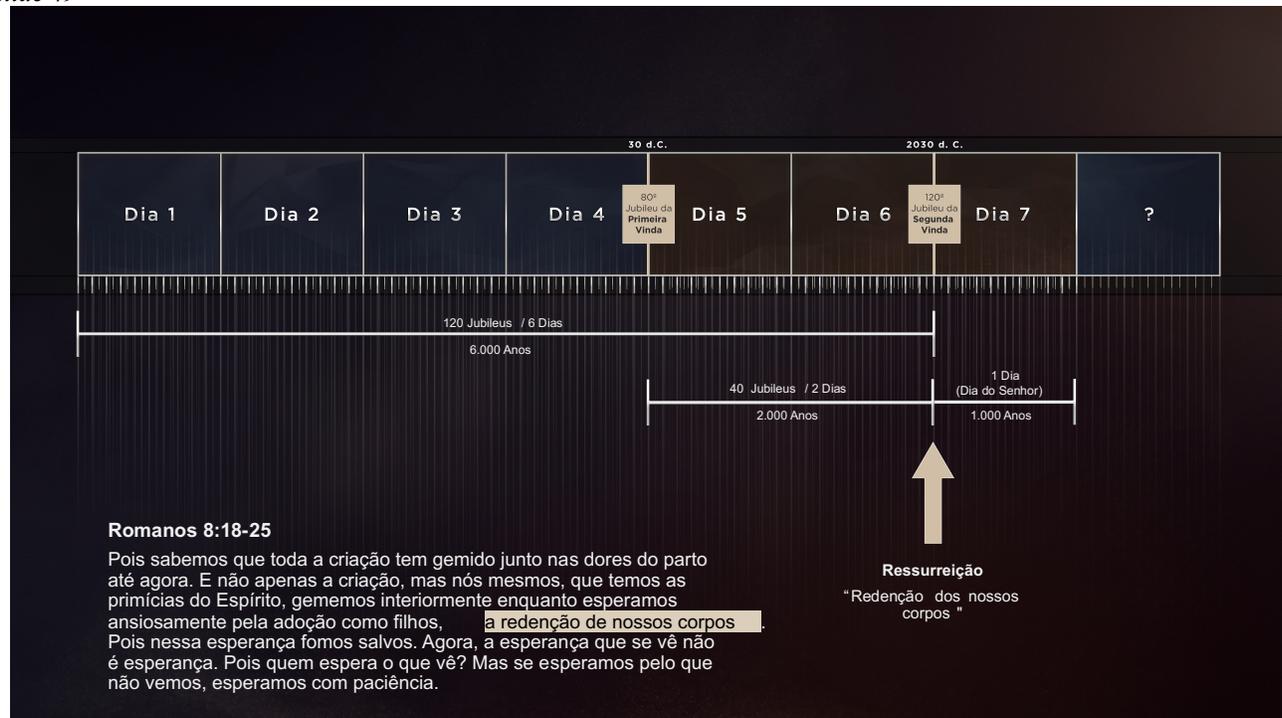
Isso se encaixa no mesmo padrão da Profecia do Sábado. Durante seis anos, o servo está em cativeiro e, no sétimo, ele é libertado. Da mesma forma, no sétimo dia, ou ano bíblico 6.000, seremos libertados por meio da ressurreição, libertados da escravidão da corrupção por meio da redenção de nossos corpos. Essa ressurreição é a esperança pela qual esperamos, e ela ocorrerá no sétimo dia.

Romanos 8:18-25

Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que nos há de ser revelada. Pois a criação aguarda com grande expectativa a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação foi submetida à futilidade, não por vontade própria, mas por causa daquele que a submeteu, na esperança de que a própria criação será libertada da escravidão da corrupção e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, até agora, tem estado gemendo juntamente com as dores de parto. E não somente a criação, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, aguardando ansiosamente a adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. Porque nesta esperança fomos salvos.

Ora, a esperança que se vê não é esperança. Pois quem espera o que vê? Mas, se esperamos o que não vemos, aguardamo-lo com paciência.

slide 49



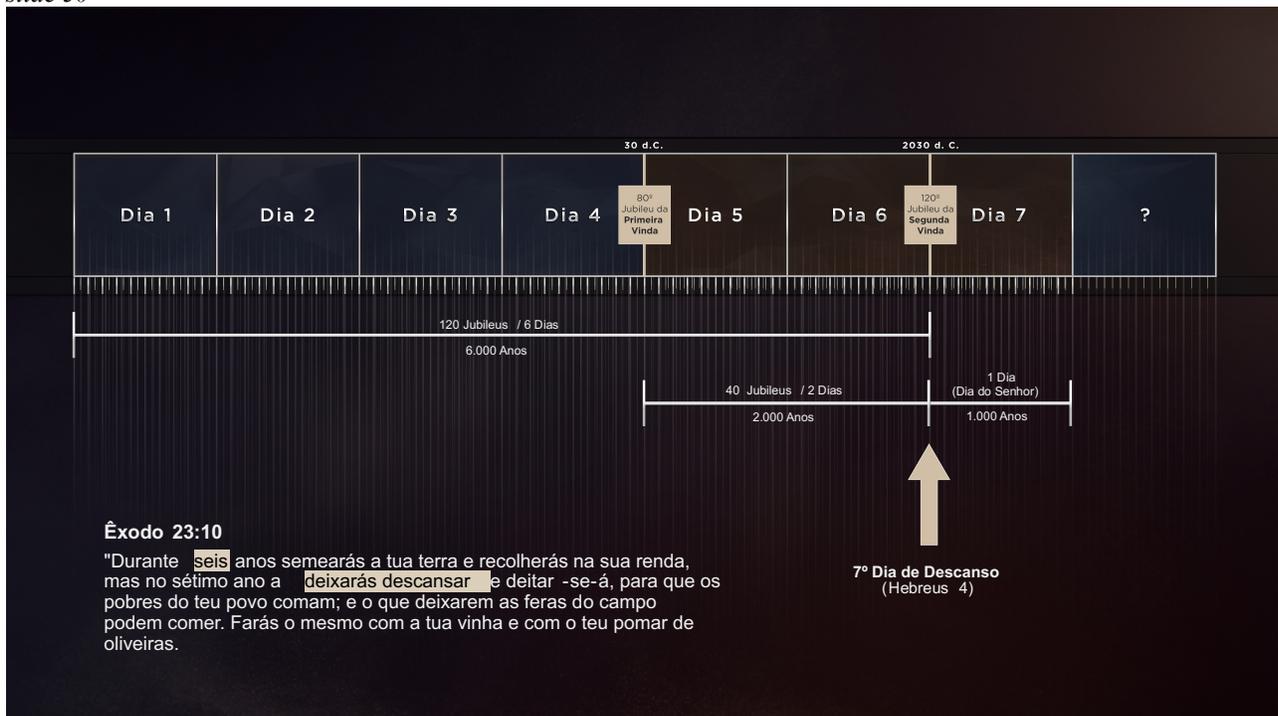
Profecia do descanso na terra

A Profecia do Sábado ensina que somos levados à terra para descansar e reinar com o Messias. A Profecia do Descanso na Terra nos ensina o mesmo. No sétimo dia, ou ano bíblico 6.000, descansamos na terra.

Êxodo 23:10

*"Por seis anos você semeará a sua terra e **colherá** a sua produção, mas no **sétimo ano você a deixará descansar** e ficar em pousio, para que os pobres do seu povo possam comer; e o que eles deixarem, os animais do campo poderão comer. Da mesma forma procederá com a sua vinha e com o seu pomar de oliveiras.*

slide 50

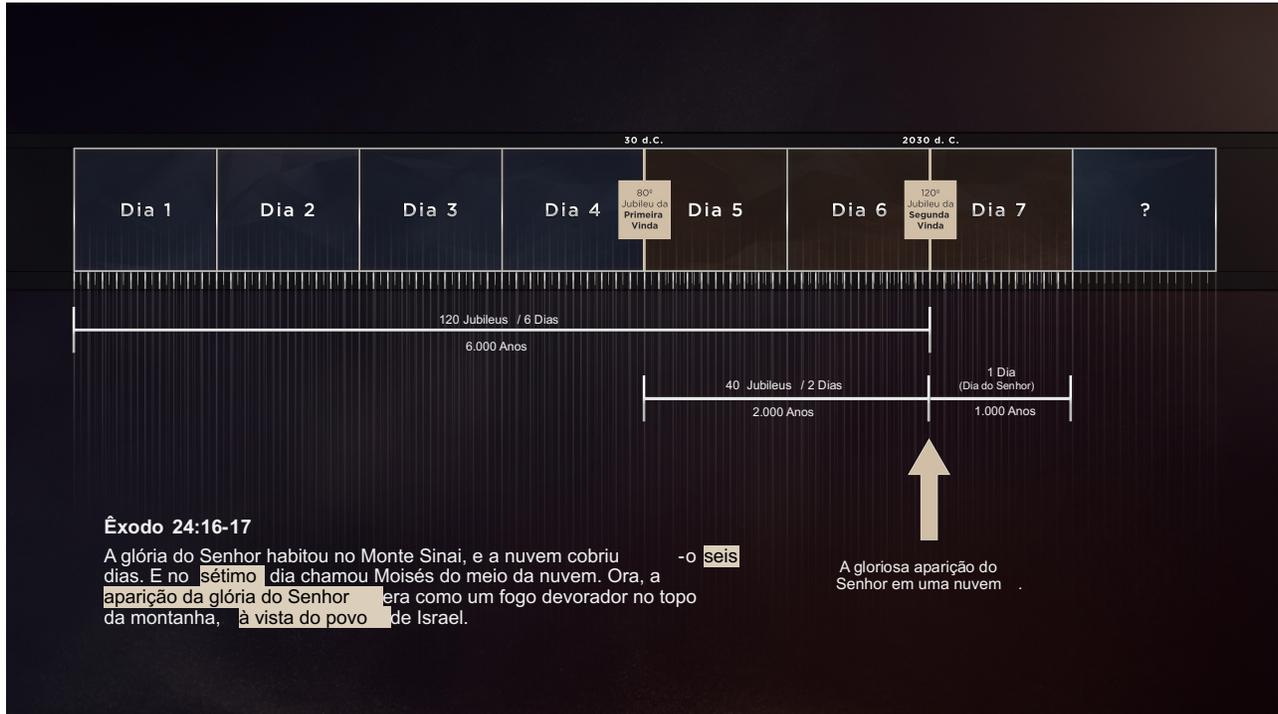


A profecia do aparecimento no sétimo dia

Êxodo 24:16-17

A glória do Senhor habitou no monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. E, ao sétimo dia, chamou a Moisés do meio da nuvem. Ora, o aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, à vista do povo de Israel.

slide 51



Encontramos uma linguagem semelhante com o retorno de nosso Messias.

Mateus 24:30

Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

A profecia de Davi e Golias

Em 1st Samuel 17, lemos a famosa história de Davi e Golias. Como a maioria sabe, a segunda vinda do Messias cumprirá o papel do Messias ben Davi e o Messias derrotará o anticristo em sua vinda. Davi também é um tipo do Messias. A história de Davi e Golias parece rimar com a segunda vinda do Messias.

1 Samuel 17:16

Durante quarenta dias, o filisteu se apresentou e tomou posição, de manhã e à tarde.

Golias provocou o exército por 40 dias antes de Davi agir. Usando o estabelecido "Princípio do Jubileu", veríamos isso como 2.000 anos. Golias representa o anticristo. O espírito do anticristo tem estado no mundo provocando os crentes desde que o Messias ascendeu, há quase 2.000 anos.

1 João 4:3

Esse é o espírito do anticristo, que vocês ouviram que estava chegando e que agora já está no mundo.

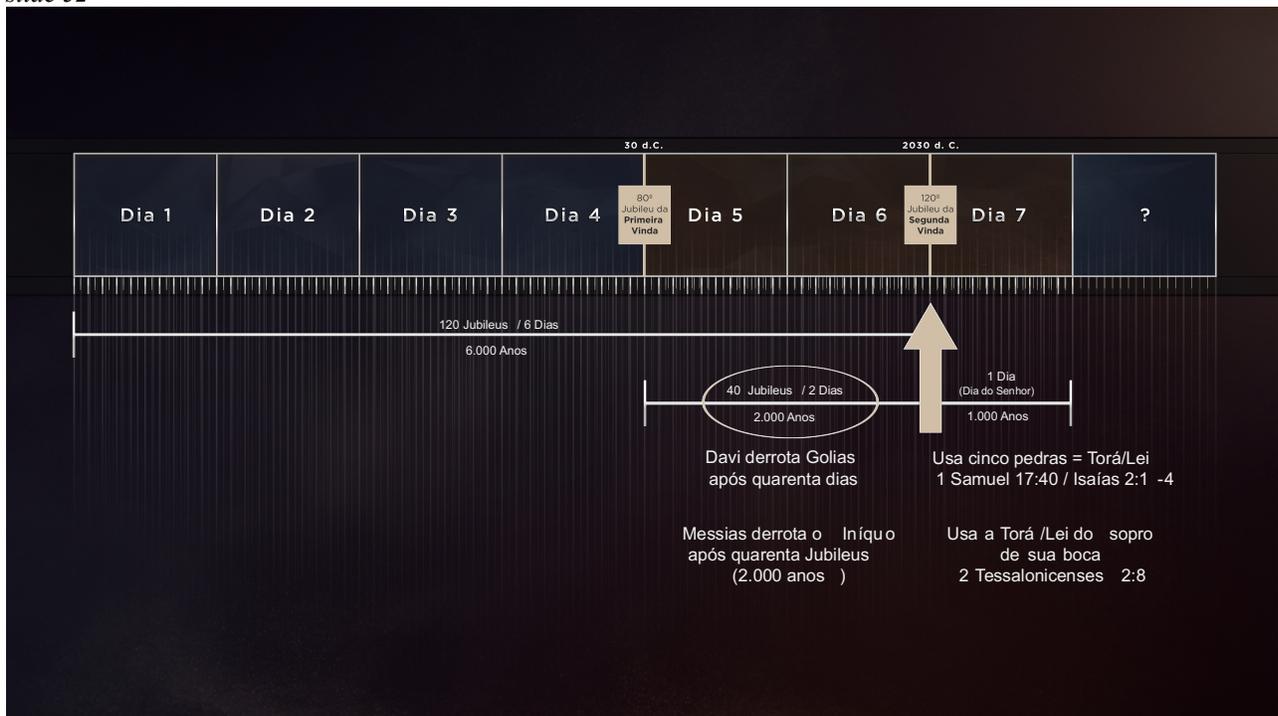
Como João observa, o espírito do anticristo já existe há algum tempo, mas a manifestação do anticristo final ainda está por vir. Paulo menciona esse evento e detalha como o próprio Messias destruirá o anticristo em sua vinda.

2 Tessalonicenses 2:8

E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e aniquilará pela manifestação da sua vinda.

O Messias derrota o anticristo falando apenas palavras, o "sopro de sua boca". O Messias fala a Torá, a Lei de Deus. A Torá vence o iníquo, "o anticristo". Da mesma forma, Davi, como um tipo do Messias, exibe esse mesmo padrão em 1 Samuel 17. Golias o provoca por 40 dias. Isso representa os 40 Jubileus ou 2.000 anos do espírito do anticristo que já está no mundo. No final desse período de 40 dias, Golias e Davi se encontram para a batalha. Davi e Golias representam o Messias e o Anticristo.

slide 52



Davi havia pegado cinco pedras lisas de um rio (1 Samuel 17:40). As cinco pedras lisas representam os cinco livros da Torá que fluirão de Sião como um rio de água (Isaías 2:1-4). Davi então derrota Golias com uma pedra de seu estilingue. Da mesma forma, o Messias derrotará o anticristo com a Torá que sairá de sua boca (2 Tessalonicenses 2:8).

Isso sugere que teremos 40 Jubileus ou 2.000 anos do espírito do anticristo. No entanto, o anticristo acabará se encontrando com o Messias e será destruído pelas palavras que ele disser.

A profecia do dia do casamento

Usando o princípio "Um dia como mil anos", aprendemos o momento da Ceia das Bodas do Cordeiro. Assim como Oséias 6:2 declara que é no terceiro dia que seremos ressuscitados, da mesma forma, a Ceia das Bodas do Cordeiro também será no terceiro dia, que é logo após dois dias ou dois mil anos da morte, sepultamento e ressurreição do Messias.

João 2:2

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá.

Essa foi a festa de casamento em que o Messias transformou água em vinho. O casamento representa a ceia das bodas do Cordeiro. O vinho representa o julgamento do homem (Apocalipse 19:15). Havia seis jarros de água (João 2:6), talvez representando como seis "dias" ou seis mil anos precisam passar antes que o homem seja julgado no retorno do Messias. Todas essas metáforas parecem estar relacionadas a Apocalipse 19, no qual primeiro vemos a menção da Ceia das Bodas do Cordeiro e depois vemos a menção do "lagar" da ira de Deus.

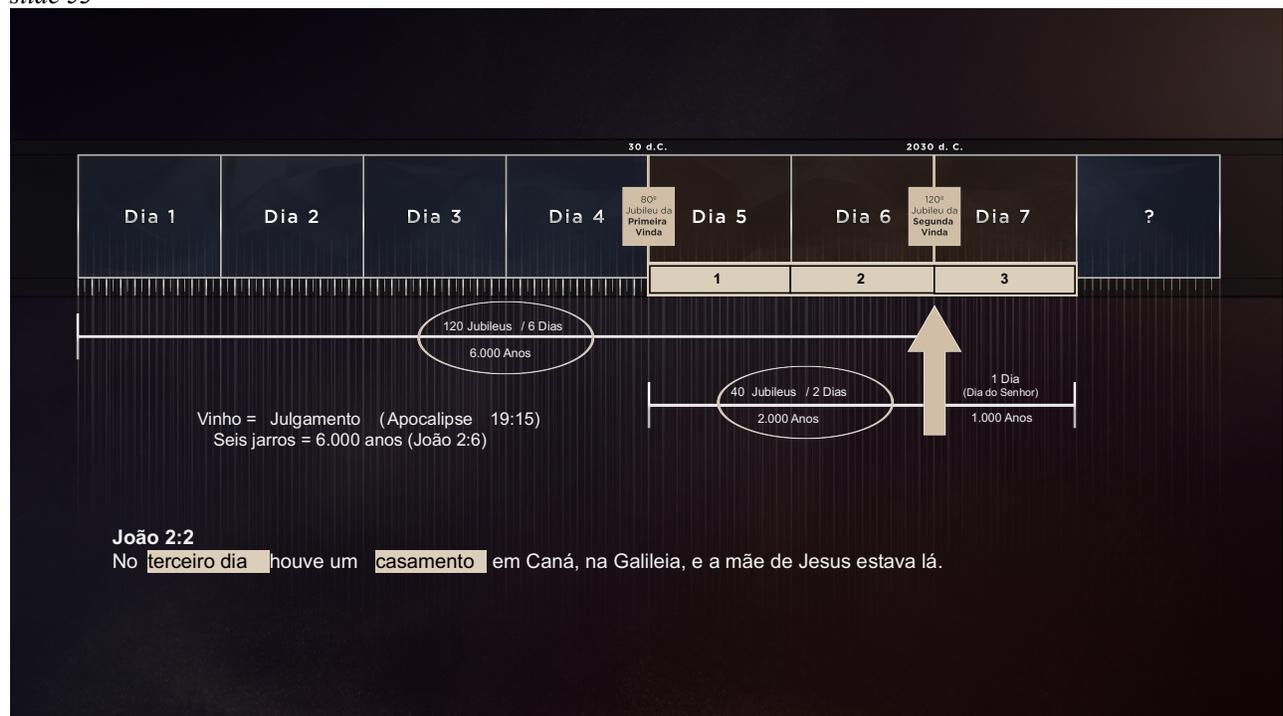
Apocalipse 19:9

E o anjo me disse: "Escreva isto: Bem-aventurados aqueles que são convidados para a **ceia das bodas do Cordeiro**". E ele me disse: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus".

Apocalipse 19:15

De sua boca sairá uma espada afiada com a qual abaterá as nações, e ele as regerá com vara de ferro. Ele pisará o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-Poderoso.

slide 53



A Profecia de Jonas

Há dois padrões proféticos surpreendentes encontrados no Livro de Jonas. Os capítulos 1-2, quando Jonas foi engolido pelo grande peixe, contêm o primeiro padrão profético. O Messias não apenas revelou verbalmente esse padrão, mas também o cumpriu por meio de sua morte e ressurreição. O Messias entregou o primeiro por nós.

Mateus 12:40

*Porque, assim como Jonas esteve **três dias** e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra.*

Esse foi o primeiro padrão profético revelado em Jonas e está relacionado à primeira vinda do Messias.

Como o primeiro padrão profético de Jonas está centrado na primeira vinda do Messias, não é de surpreender que o segundo padrão profético de Jonas esteja centrado na segunda vinda do Messias. É claro que isso se refere à história de Jonas e Nínive.

A primeira pepita profética desse capítulo se refere a três dias e define o escopo profético.

Jonas 3:3

*Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma cidade muito grande, cuja largura era de **três dias de viagem**.*

Usando o princípio "Um dia como mil anos", lembre-se de que a janela de cumprimento profético do Messias também tem três dias de largura. A distância entre a primeira vinda e a segunda vinda do Messias é de 2.000 anos, ou dois dias. Então, ele governará e reinará por 1.000 anos ou um dia. As duas janelas proféticas cumprem toda a profecia messiânica e têm 3.000 anos ou três dias de duração.

Nínive foi então informada de que teria 40 dias e depois seria destruída.

Jonas 3:4

*Jonas começou a entrar na cidade, indo a caminho de um dia. E clamou: "**Ainda quarenta dias**, e Nínive será **subvertida!**"*

É amplamente reconhecido que Nínive representa o mundo ou as nações. Nessa situação, somos ensinados que, se o mundo se arrepender, ele será poupado da destruição. Usando o "Princípio do Jubileu", entenderíamos que os 40 representam 40 Jubileus ou 2.000 anos.

Sabemos que o ponto principal da Grande Tribulação, que talvez ocorra quase 2.000 anos após a ressurreição do Messias, é que as nações estão sendo chamadas a se arrepender para que possam evitar o julgamento do Messias em seu retorno.

No entanto, ao contrário de Nínive, as nações parecem não se arrepender:

Apocalipse 9:20-21

*O restante da humanidade, que não foi morto por essas pragas, **não se arrependeu** das obras de suas mãos **nem desistiu** de adorar demônios e ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, ouvir ou andar, **nem se arrependeu** de seus assassinatos, feitiçarias, imoralidade sexual ou roubos.*

Apocalipse 16:9

*Eles foram queimados pelo calor intenso e amaldiçoaram o nome de Deus, que tinha poder sobre essas pragas. **Eles não se arrependeram** e não lhe deram glória.*

Apocalipse 16:10-11

*O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e seu reino mergulhou nas trevas. As pessoas roeram a língua em angústia e amaldiçoaram o Deus do céu por suas dores e feridas. **Elas não se arrependeram** de seus atos.*

Infelizmente, embora o padrão profético de Nínive esteja disponível para as nações no final, caso elas se arrependam, elas não o fazem. Entretanto, a Casa de Israel, aqueles que estão na fé, que são enxertados e espalhados pelas nações, cumprirão o padrão de Nínive.

Jonas 3:5-8

E o povo de Nínive creu em Deus. Convocaram um jejum e vestiram-se de pano de saco, desde o maior até o menor deles. A notícia chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou do seu trono, tirou o manto, cobriu-se de pano de saco e sentou-se em cinzas. E fez uma proclamação e publicou em Nínive: "Por decreto do rei e dos seus nobres: Não provem nada, nem homens nem animais, nem gado nem rebanho. Que não se alimentem nem bebam água, mas que os homens e os animais se cubram de pano de saco e clamem fortemente a Deus. Que cada um se converta do seu mau caminho e da violência que há em suas mãos.

Assim como Nínive, somos advertidos:

Apocalipse 20:4-5

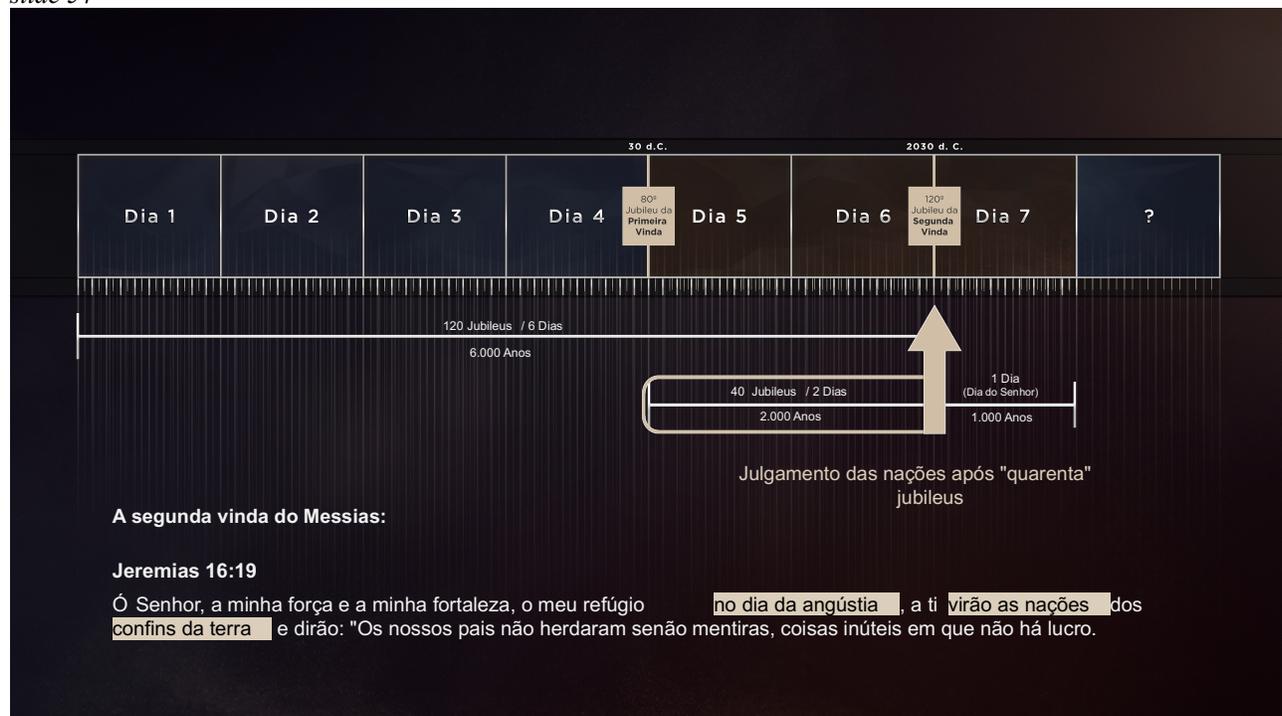
*Saiam dela, meu povo, para que não participem de seus pecados, para que você não participe de suas pragas;
Porque os seus pecados se amontoaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniqüidades.*

E alguns perceberão seu erro e se arrependarão no final:

Jeremias 16:19

*Ó Senhor, minha força e minha fortaleza, meu refúgio no **dia da angústia**, a ti **virão as nações desde os confins da terra** e dirão: "Nossos pais não herdaram nada além de mentiras, coisas sem valor, nas quais não há lucro.*

slide 54



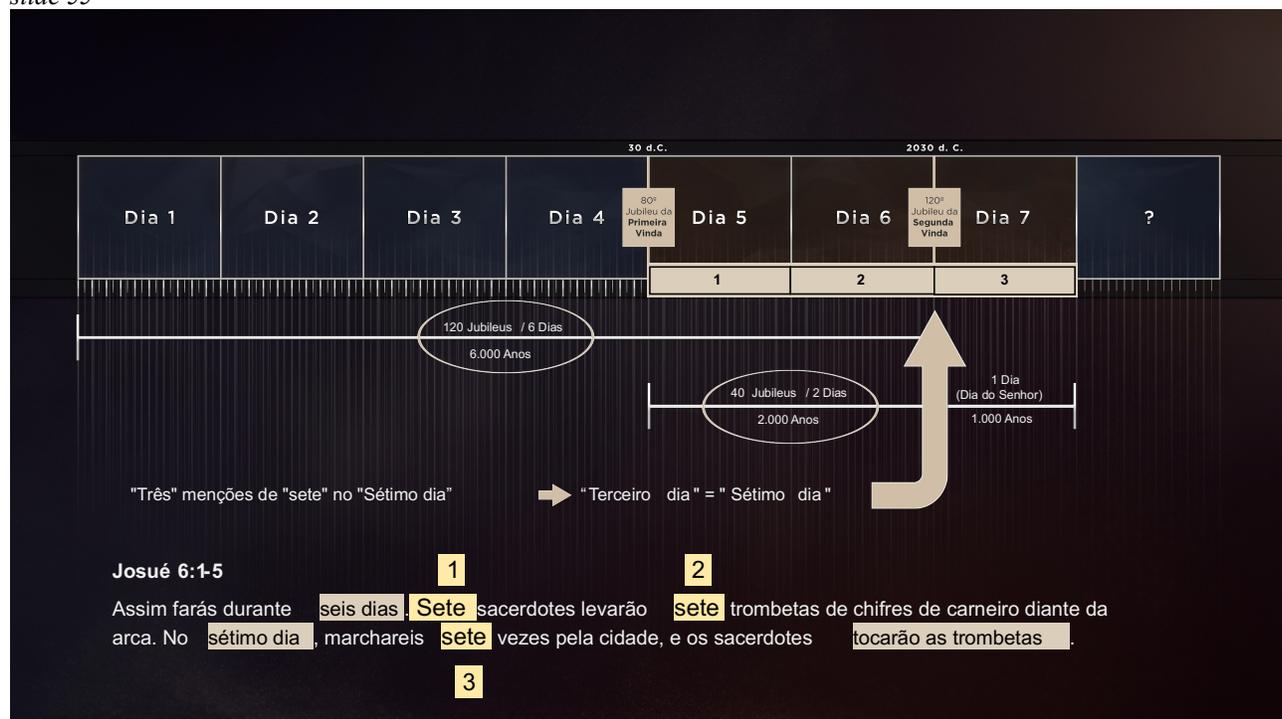
A profecia de Jericó

A história de Jericó é um paralelo aos eventos e ao momento do retorno do Messias.

Josué 6:1-5

Ora, Jericó estava fechada por dentro e por fora por causa do povo de Israel. Ninguém saía, e ninguém entrava. E o Senhor disse a Josué: "Veja, eu entreguei Jericó em suas mãos, com seu rei e seus homens valentes. Vocês marcharão ao redor da cidade, e todos os homens de guerra darão uma volta ao redor da cidade. Assim fareis durante seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiros diante da arca. No sétimo dia, dareis a volta à cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. E quando eles derem um longo toque com o chifre de carneiro, quando vocês ouvirem o som da trombeta, então todo o povo gritará com grande brado, e o muro da cidade cairá e o povo subirá, todos em linha reta diante dele".

slide 55



A Profecia da Alimentação dos Quatro Mil

A profecia da alimentação dos quatro mil compartilha elementos interpretativos também usados na "Profecia dos Quatro de Sete" e na "Profecia de Oséias". A aplicação do princípio "Um dia como mil anos" também é necessária.

Mateus 15:32-39

*Então Jesus chamou os discípulos e disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz **três dias** que estão comigo e não têm o que comer. E não quero mandá-los embora com fome, para que não desmaiem no caminho." E os discípulos lhe perguntaram: "Onde vamos conseguir pão suficiente em um lugar tão deserto para alimentar uma multidão tão grande?" E Jesus lhes perguntou: "Quantos pães vocês têm?" Eles disse: "**Sete**, e alguns peixinhos". E, mandando que a multidão se sentasse no chão, tomou os **sete pães** e os peixes e, tendo dado graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos os deram à multidão. E todos comeram e ficaram satisfeitos. E levantaram **sete cestos** cheios dos pedaços que sobraram. Os que comeram foram **quatro mil homens**, além de mulheres e crianças. E, depois de despedir as multidões, entrou no barco e foi para a região de Magadã.*

As metáforas numerológicas que podem parecer imediatamente relevantes aqui são:

- Três dias
- Sete pães em sete cestas
- 4.000 Alimentados

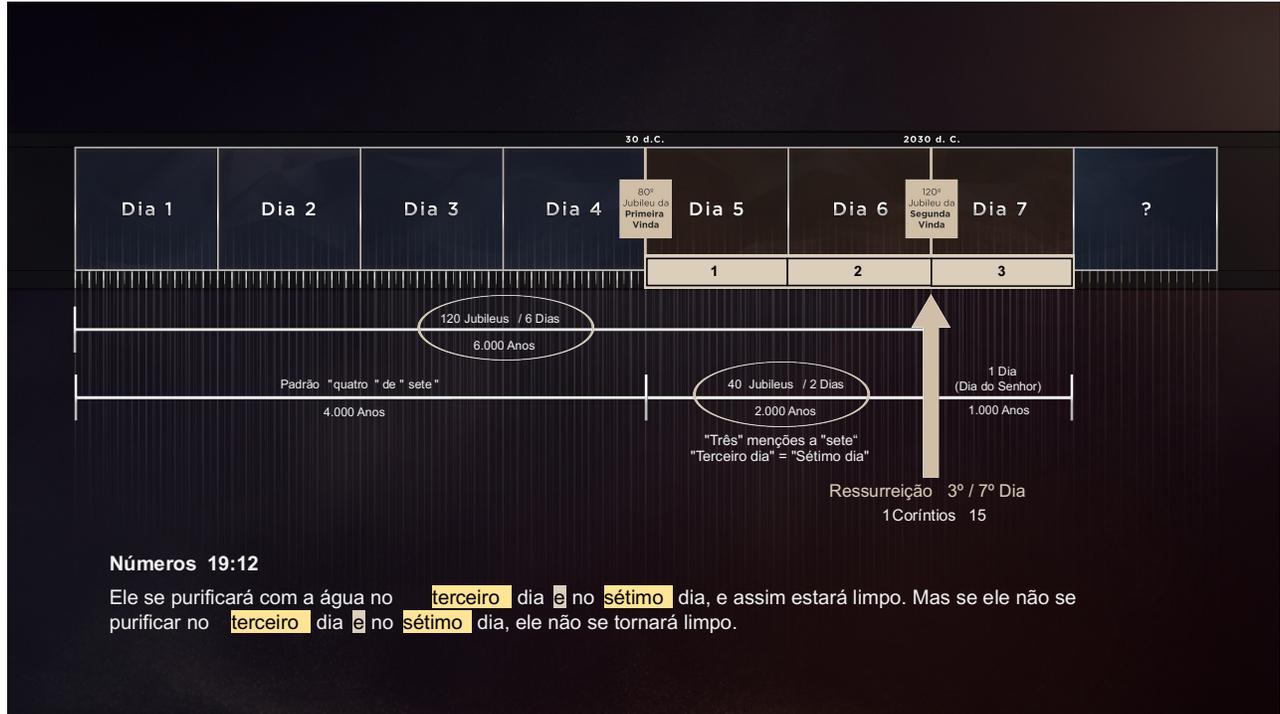
Como já aprendemos, o 3º dia, após 2.000 anos da primeira vinda do Messias, e o 7º dia, após 6.000 anos da criação, são o mesmo dia. Eles apenas têm pontos de partida diferentes. Os dias 3 e 7 são o dia de nossa ressurreição. Seremos limpos e purificados ao nos livrarmos desta carne e nos revestirmos do corpo glorificado incorruptível (1 Coríntios 15).

Isso também é tipificado na lei da purificação, que ocorre no 3º dia e no 7º dia.

Números 19:12

Ele se purificará com a água no terceiro dia e no sétimo dia, e assim ficará limpo. Mas, se não se purificar ao terceiro dia e ao sétimo dia, não ficará limpo.

slide 57



A alimentação das 4.000 pessoas também tenta ensinar isso.

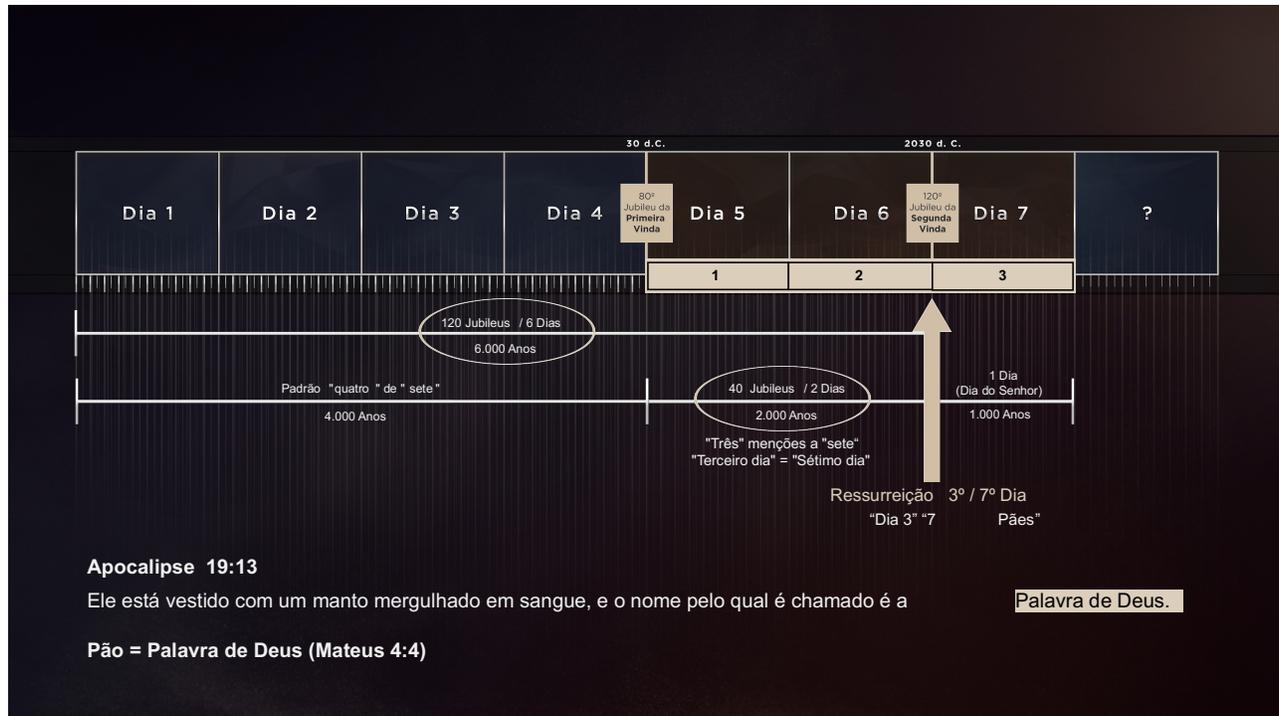
Primeiro, temos a menção do terceiro dia, que já explicamos.

Em seguida, temos os sete cestos com os sete pães. O pão representa a Palavra de Deus (Mateus 4:4). A Palavra de Deus em carne e osso, o nosso Messias, chega novamente no 7º dia .

Apocalipse 19:13

Ele está vestido com um manto banhado em sangue, e o nome pelo qual é chamado é A Palavra de Deus.

slide 58



Isso nos convida a usar o princípio "um dia como mil anos" para aplicação metafórica aqui.

Os 7 cestos de pão ilustrariam que o plano de 7.000 anos da Palavra de Deus está completo no 7º dia. Pode ser que os 4.000 representem o 4º dia do plano de 7 dias.

Nosso Messias veio primeiro, no 4º dia, e espera-se que retorne no 7º dia.

A Profecia de Ester

Após a ressurreição, somos levados à sala do trono. Merecedores da morte, em vez disso, recebemos a salvação do Rei.

Apocalipse 7:9-10

Depois disso, olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, de todas as tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com ramos de palmeiras nas mãos, e clamando em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"

Quando Ester se apresentou ao rei usando suas vestes reais, ela entrou na sala do trono sabendo que merecia a morte por ter entrado contra a lei.

Ester 4:16

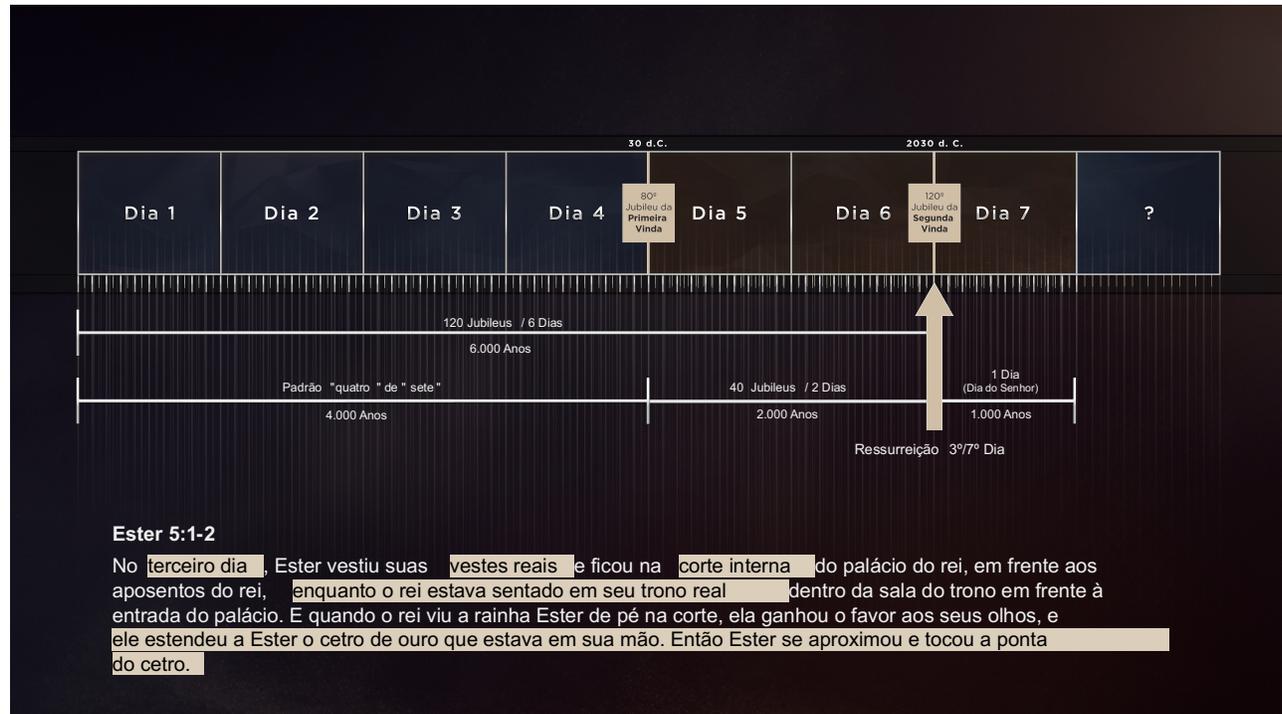
Então irei ao rei, embora isso seja contra a lei, e se eu perecer, perecerei".

No entanto, o rei prolongou a vida como uma imagem da nossa salvação e da ressurreição. Em que dia isso aconteceu? Não é de se surpreender que tenha acontecido no terceiro dia!

Ester 5:1-2

No terceiro dia, Ester vestiu suas vestes reais e se apresentou no pátio interno do palácio do rei, em frente aos aposentos do rei, enquanto o rei estava sentado em seu trono real, na sala do trono, em frente à entrada do palácio. Quando o rei viu a rainha Ester em pé no pátio, ela ganhou a graça de seus olhos, e ele estendeu a Ester o cetro de ouro que estava em sua mão. Então Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

slide 59



Ester nos retrata como a noiva diante da sala do trono de nosso rei. Ela está usando seu manto real. Nós estaremos usando nossas vestes brancas. Ester recebeu a vida quando merecia a morte. A vida eterna nos é concedida por meio da

ressurreição, embora merecêssemos a morte. Para Ester, isso ocorreu no terceiro dia. Para nós, também somos ressuscitados para a vida no terceiro dia.

A profecia das três medidas de fermento

Um dos propósitos do reino milenar é que o reino dos céus esteja na Terra. De fato, esse é um elemento crucial da oração do Senhor, quando nosso Messias disse em Mateus 6:10: "**Venha o teu reino**, seja feita a tua vontade, **assim na terra como no céu**". Estamos aguardando a chegada do Reino na Terra, que começa com o reinado do Messias. Ele começará pequeno e crescerá, assim como a parábola do grão de mostarda também nos ensina.

Nosso Messias falava em parábolas para revelar mistérios de forma oculta. Em Mateus 13:35, lemos:

"Abrirei minha boca em parábolas; falarei o que esteve oculto desde a fundação do mundo." Pouco antes

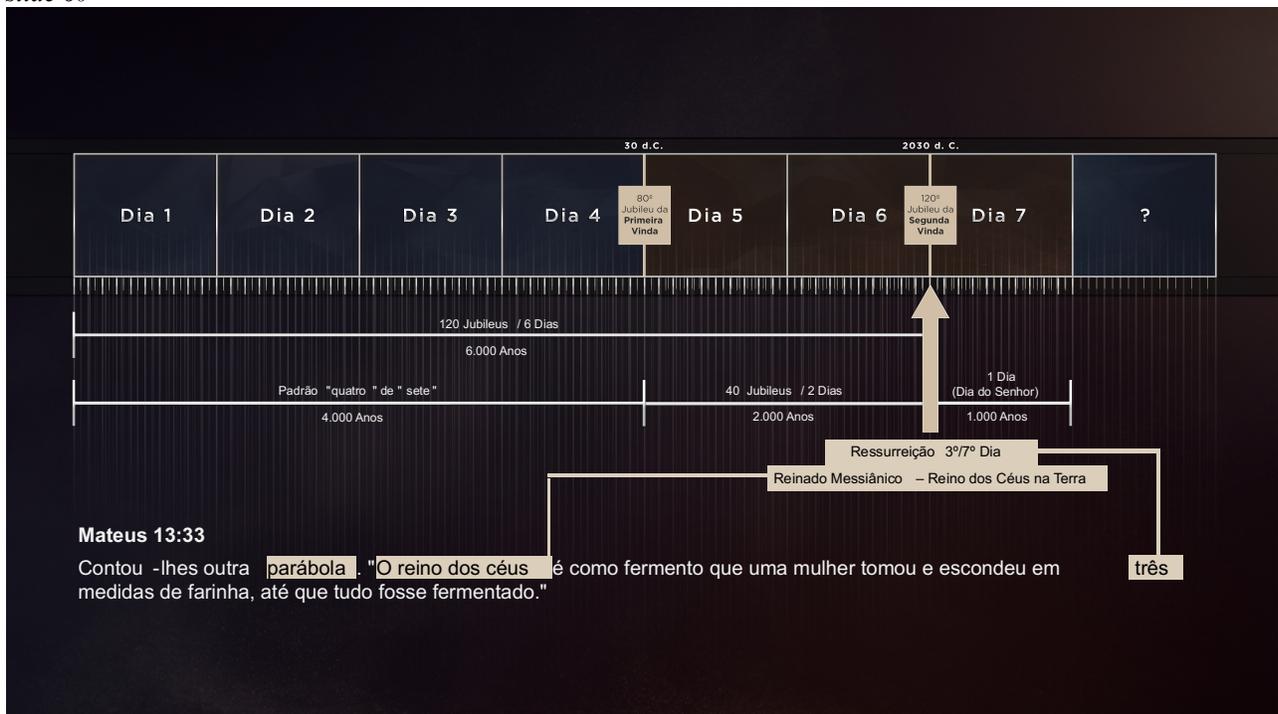
de Mateus 13:35, recebemos esta pequena parábola.

Mateus 13:33

*Ele lhes contou outra **parábola**. "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher pegou e escondeu em **três lugares**. medidas de farinha, até que tudo ficasse levedado".*

Trata-se de uma parábola, e nos é dito que as parábolas tratam de informações ocultas. Todas as informações são importantes nas parábolas, especialmente os números. O contexto aqui é o reino vindo à Terra e crescendo, assim como o fermento cresce e expande o pão, o reino de Deus se expandirá e crescerá na Terra. Por que a menção de três medidas de farinha? Por que não 1, 2 ou 5? Não deve ser surpresa para ninguém, mas as três medidas de fermento nos ensinam que o Reino na Terra, começando com o reinado do Messias, chegará no terceiro dia.

slide 60



A Profecia de Enoque

Uma seção de Judas menciona o retorno de nosso Messias e como ele voltará para executar o julgamento. Judas menciona que essa é uma profecia de Enoque. O que talvez seja o mais interessante é que Judas acha estranhamente necessário mencionar também, no contexto do retorno do Messias, que Enoque foi o sétimo depois de Adão.

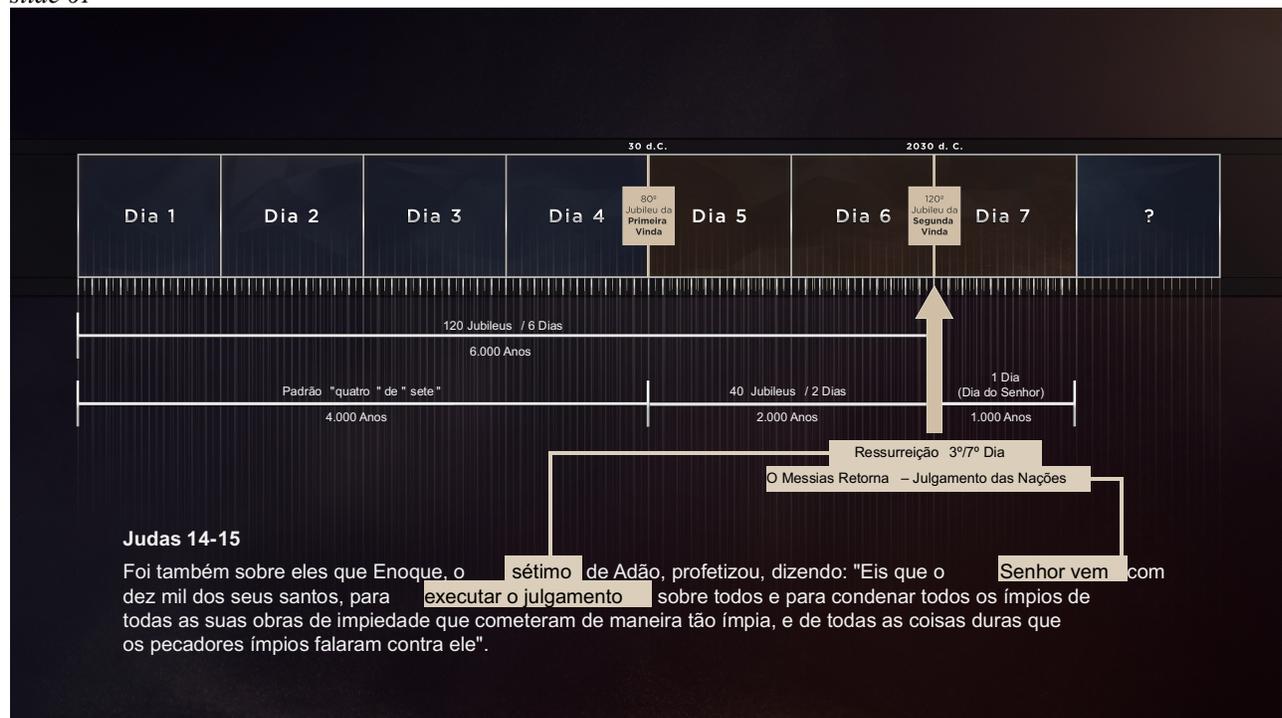
Em Judas, nos versículos 14 a 15, lemos:

Judas 14-15

Foi também sobre eles que Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou, dizendo: "Eis que o Senhor vem com dez mil de seus santos, para executar julgamento sobre todos e para convencer todos os ímpios de todos os seus atos de impiedade que cometeram de maneira tão ímpia, e de todas as coisas duras que os pecadores ímpios disseram contra ele".

Já sabemos que o Messias voltará no sétimo dia. Talvez seja por isso que Judas se sentiu compelido a observar que Enoque é o 7º de Adão no contexto do retorno do Messias.

slide 61



A Profecia do Pang de Nascimento

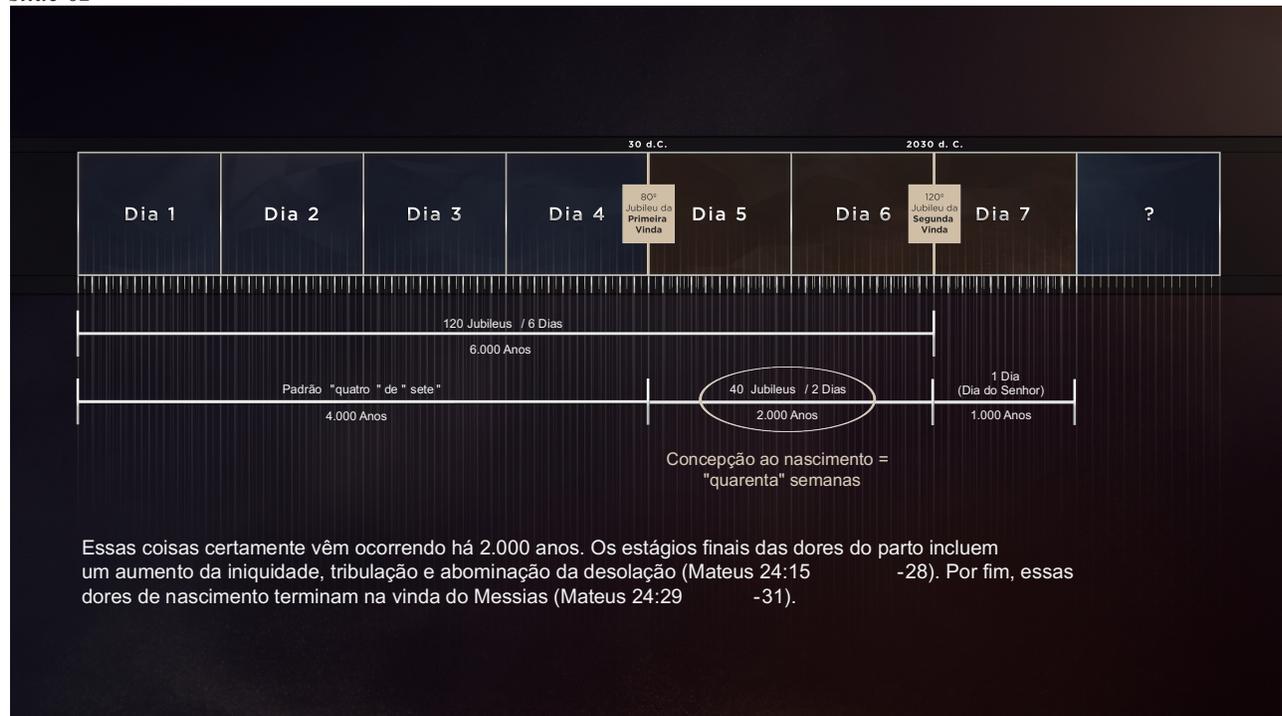
Em Mateus 24, o Messias comparou o início do fim dos tempos com as dores de parto.

Mateus 24:4-8

E Jesus lhes respondeu: "Vejam que ninguém os engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos. E vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. Vede, não vos assusteis, porque é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Tudo isso é apenas o começo das dores de parto.

Nos seres humanos, da concepção ao nascimento são "40" semanas. Usando o "Princípio do Jubileu", descobrimos que esse período de tempo duraria cerca de 2.000 anos, começando no primeiro século. O início dessas "dores de parto" inclui guerras, rumores de guerras, fomes, terremotos e muitos sendo desviados na fé (Mateus 24:4-8). Essas coisas certamente vêm ocorrendo há 2.000 anos e parecem aumentar à medida que nos aproximamos do fim. Os estágios finais das dores de parto incluem o aumento da iniquidade, da tribulação e da abominação da desolação (Mateus 24:15-28). Por fim, essas dores de parto terminam com a vinda do Messias (Mateus 24:29-31).

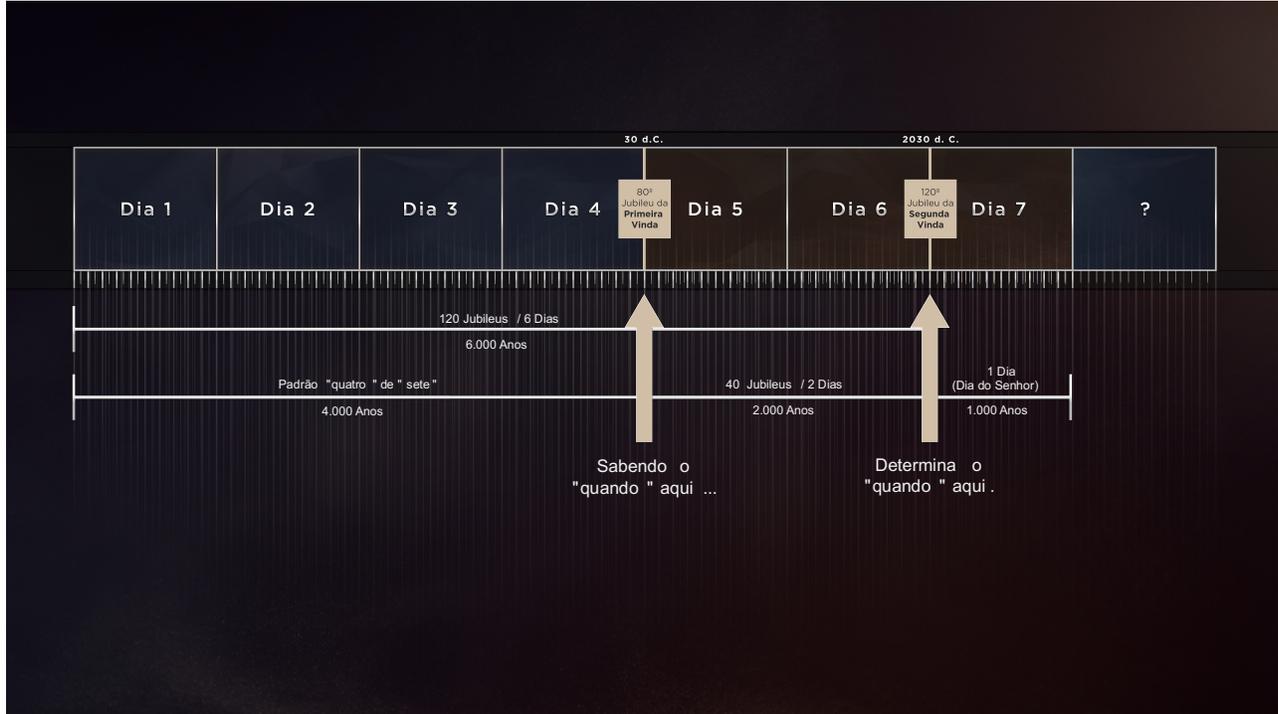
slide 62



A morte, o sepultamento e a ressurreição do Messias em 30 d.C.

O uso de todas essas profecias e padrões estabelece para nós uma linha do tempo messiânica bastante precisa. Como deduzimos que haverá "dois dias" ou dois mil dias entre a morte, o sepultamento e a ressurreição do Messias e sua segunda vinda, tudo o que precisamos saber é o ano da ressurreição do Messias para sabermos o ano de seu retorno.

slide 63



Há muito tempo, os estudiosos defendem que o período entre 29 d.C. e 33 d.C. é a época da crucificação e ressurreição do Messias.

Mas, durante muito tempo, não tivemos testemunhas que detalhassem exatamente quando ocorreu sua morte. O melhor que podíamos fazer era tentar adivinhar. A maioria dos estudiosos concorda que 30 d.C. faz mais sentido.

Eles podem estar mais certos do que imaginam, pois apresentaremos evidências que eles provavelmente nem consideraram, que realmente solidificam 30 EC como o ano de sua morte e ressurreição.

Ironicamente, nos antigos escritos judaicos, podemos encontrar várias testemunhas que concordam com o ano exato da morte do Messias.

Lemos no Talmud de Jerusalém:

"Quarenta anos antes da destruição do Templo, a luz ocidental se apagou, o fio carmesim permaneceu carmesim e a sorte para o Senhor sempre saía na mão esquerda. Eles fechavam os portões do Templo à noite e, quando se levantavam pela manhã, encontravam-nos abertos" (Jacob Neusner, *The Yerushalmi*, p.156-157). [O Templo foi destruído em 70 d.C.]

Uma passagem semelhante no Talmud da Babilônia afirma:

"Nossos rabinos ensinaram: Durante os últimos quarenta anos antes da destruição do Templo, o lote ['Para o Senhor'] não subiu na mão direita; nem a tira de cor carmesim se tornou branca; nem a luz mais ocidental brilhou; e as portas do Hekel [Templo] se abriam sozinhas" (versão Soncino, Yoma 39b).

Então, o que isso significa exatamente?

Isso faz referência a uma prática no Dia da Expição em que o sumo sacerdote apresentava dois bodes ao Senhor. Em seguida, ele lançava sortes sobre os bodes para determinar qual seria oferecido ao Senhor e qual seria levado ao deserto como bode expiatório. O bode sobre o qual caía a sorte do Senhor era oferecido como oferta pelo pecado.

Havia a mesma chance de a sorte do Senhor aparecer na mão direita.

No entanto, a partir de 30 d.C., de acordo com os escritos judaicos tradicionais, durante quarenta anos antes da destruição do templo, a sorte "para o SENHOR" só aparecia em sua mão esquerda. A probabilidade de isso acontecer é de pouco mais de 1 em 1 trilhão. (1 em 1.099.511.627.776)

Como você pode esperar, estatisticamente, isso é basicamente impossível.

Isso, é claro, deixou o sacerdócio absolutamente atônito e foi objeto de muita discussão. Isso foi tão importante que foi documentado de várias maneiras. A única coisa que eles sabiam era que algo estava seriamente diferente no sacrifício do Dia da Expição.

Algo muito profundo aconteceu em 30 d.C.

No livro de Hebreus, que se concentra no sacrifício do Dia da Expição, aprendemos que foi o que o Messias realizou na cruz que fez com que todos esses eventos estranhos ocorressem.

Portanto, como você já deve ter adivinhado, foi em 30 d.C. que o Messias morreu na cruz.

Mas há mais.

Como duas ou três testemunhas estabelecem uma questão, queremos trazer várias testemunhas para a mesa no que se refere ao 30 C.E.

O milagre seguinte, reconhecido pelas antigas autoridades judaicas, foi o fato de as portas do Templo se abrirem todas as noites por conta própria.

Por 40 anos, esse foi o caso, começando em 30 d.C.

A principal autoridade judaica da época, Yohanan ben Zakkai, declarou que esse era um sinal de desgraça iminente e que o próprio Templo seria destruído.

O Talmud de Jerusalém afirma:

"Disse Rabban Yohanan Ben Zakkai ao Templo: 'Ó Templo, por que você nos assusta? Sabemos que você acabará sendo destruído. Pois foi dito: 'Abra suas portas, ó Libano, para que o fogo devore seus cedros'". (Zacarias 11:1)" (Sota 6:3).

Yohanan Ben Zakkai foi o líder da comunidade judaica durante o período que se seguiu à destruição do Templo em 70 d.C., quando o governo judaico foi transferido para Jâmnia, cerca de trinta milhas a oeste de Jerusalém.

O milagre seguinte foi que a lâmpada mais importante da Menorá de sete velas do Templo se apagou e não brilhava mais.

Todas as noites, durante 40 anos (mais de 12.500 noites seguidas), a lâmpada principal do candelabro do Templo, a Menorá, se apagava por conta própria - independentemente das tentativas e precauções que os sacerdotes tomavam para se proteger contra esse evento!

Earnest Martin afirma:

De fato, o Talmud nos diz que, ao anoitecer, as lâmpadas que não estavam acesas durante o dia (as quatro lâmpadas do meio permaneciam apagadas, enquanto as duas lâmpadas do leste normalmente permaneciam acesas durante o dia) deveriam ser reacendidas a partir das chamas da lâmpada do oeste (que era uma lâmpada que deveria permanecer acesa o tempo todo - era como a

chama "eterna" que vemos hoje em alguns monumentos nacionais)

*Essa "lâmpada ocidental" deveria ser mantida acesa o tempo todo. Por essa razão, os sacerdotes mantinham reservatórios extras de azeite de oliva e outros utensílios prontos para garantir que a "lâmpada ocidental" (em todas as circunstâncias) permanecesse acesa. Mas o que aconteceu nos quarenta anos a partir do ano em que o Messias disse que o Templo físico seria destruído? **351** Todas as noites, durante quarenta anos, a lâmpada do ocidente se apagava, e isso apesar de os sacerdotes prepararem a lâmpada do ocidente todas as noites de forma especial para que ela permanecesse acesa a noite toda! (The Significance of the Year C.E. 30, Ernest Martin, Research Update, abril de 1994, p.4).*

Novamente, as chances de a lâmpada se apagar continuamente são astronômicas. Algo fora do comum estava acontecendo.

A "luz" da Menorá - que representava o contato com Deus, seu Espírito e sua Presença - foi removida. Essa demonstração especial ocorreu a partir da crucificação do Messias...

E agora, para o evento documentado mais interessante escrito na história judaica, que vai de 30 d.C., a morte do Messias, até 70 d.C., a destruição do templo.

"E também foi ensinado: 'Durante quarenta anos antes da destruição do Templo, o fio de escarlata nunca ficou branco, mas permaneceu vermelho'". (Bavli Rosh Hashanah 31b).

Por fim, esse milagre diz respeito à faixa ou pano carmesim amarrado ao bode de Azazel. Uma parte desse pano vermelho também foi removida do bode e amarrada à porta do Templo.

A cada ano, o pano vermelho na porta do Templo ficava branco, como se significasse que a expiação de outro Dia da Expiação era aceitável para o Senhor.

Esse evento anual aconteceu até 30 d.C., quando o tecido permaneceu carmesim todos os anos até a época da destruição do Templo.

Isso, sem dúvida, causou muita agitação e consternação entre os judeus.

Essa prática tradicional está ligada ao fato de Israel confessar seus pecados e colocar cerimonialmente o pecado da nação sobre o bode Azazel. O pecado era então removido pela morte desse bode. O pecado era representado pela cor vermelha do pano, a cor do sangue.)

Mas o pano continuava carmesim - ou seja, os pecados de Israel não estavam sendo perdoados e

"embranquecidos". Como Deus disse a Israel por meio do profeta Isaías:

Isaías 1:18

*"Vinde, pois, e arrazoemos juntos, diz o Senhor:
Ainda que os vossos pecados sejam
como a escarlata, eles se tornarão
brancos como a neve; ainda que
sejam vermelhos como o carmesim,
se tornarão como lã.*

A indicação clara é que toda a comunidade havia perdido a atenção do Senhor em relação a algo que ocorreu em 30 EC.

A única coisa que faz algum sentido é o ano da morte do Messias.

A expiação anual obtida por meio da observância típica do Dia da Expiação não estava sendo realizada como esperado. Aparentemente, a expiação deveria ser obtida de outra forma.

Quem ou o que proporcionaria a expiação por mais um ano?

Com relação à faixa carmesim - embora não seja mencionada nas Escrituras e muito antes de 30 d.C. - durante os 40 anos em que Simão, o Justo, foi sumo sacerdote, um fio carmesim associado à sua pessoa sempre se tornava branco quando ele entrava no Santo dos Santos mais interno do Templo.

As pessoas perceberam isso.

Além disso, eles observaram que "a sorte do SENHOR" (a sorte branca) surgiu por 40 anos seguidos durante o sacerdócio de Simão.

Eles notaram que o "lote" escolhido pelos sacerdotes depois de Simão às vezes era vermelho e às vezes branco, e que o fio carmesim às vezes ficava branco e às vezes não.

Os judeus passaram a acreditar que, se o fio carmesim ficasse branco, Deus aprovaria os rituais do Dia da Expição e Israel poderia ter certeza de que Deus perdoava seus pecados.

Mas depois de 30 d.C., de acordo com várias testemunhas e relatos, o fio carmesim nunca mais ficou branco por 40 anos, o que acabou levando à destruição do Templo e à interrupção de todos os rituais do Templo!

O que aconteceu em 30 d.C. para merecer tal mudança no Dia da Expição?

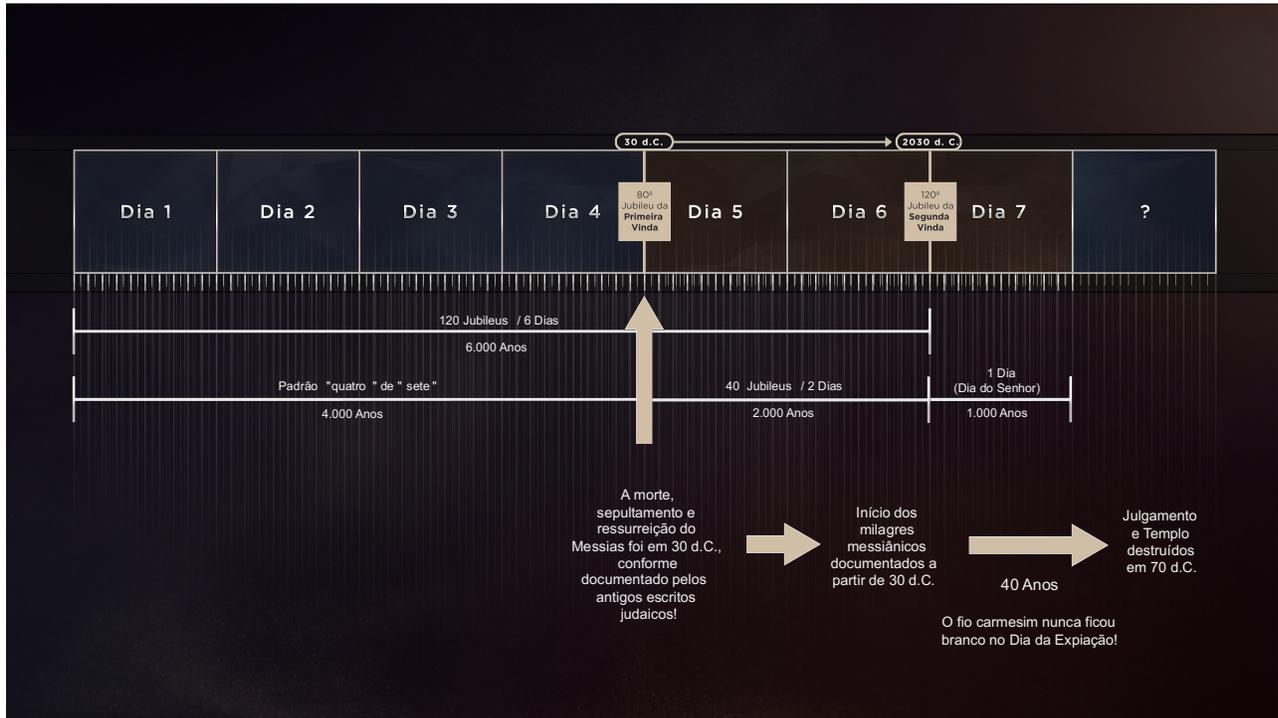
Segundo alguns relatos, em 4 de abril de 30 d.C., o 14º dia do 1º mês hebraico, o dia do sacrifício da Páscoa, nosso Messias se ofereceu como sacrifício pelo pecado.

Devido a esse evento, há uma transferência da expiação que agora não é mais realizada por meio dos dois bodes oferecidos no Dia da Expição.

Como um cordeiro inocente da Páscoa, o Messias foi morto, embora não tenha sido encontrada nenhuma falha nele!

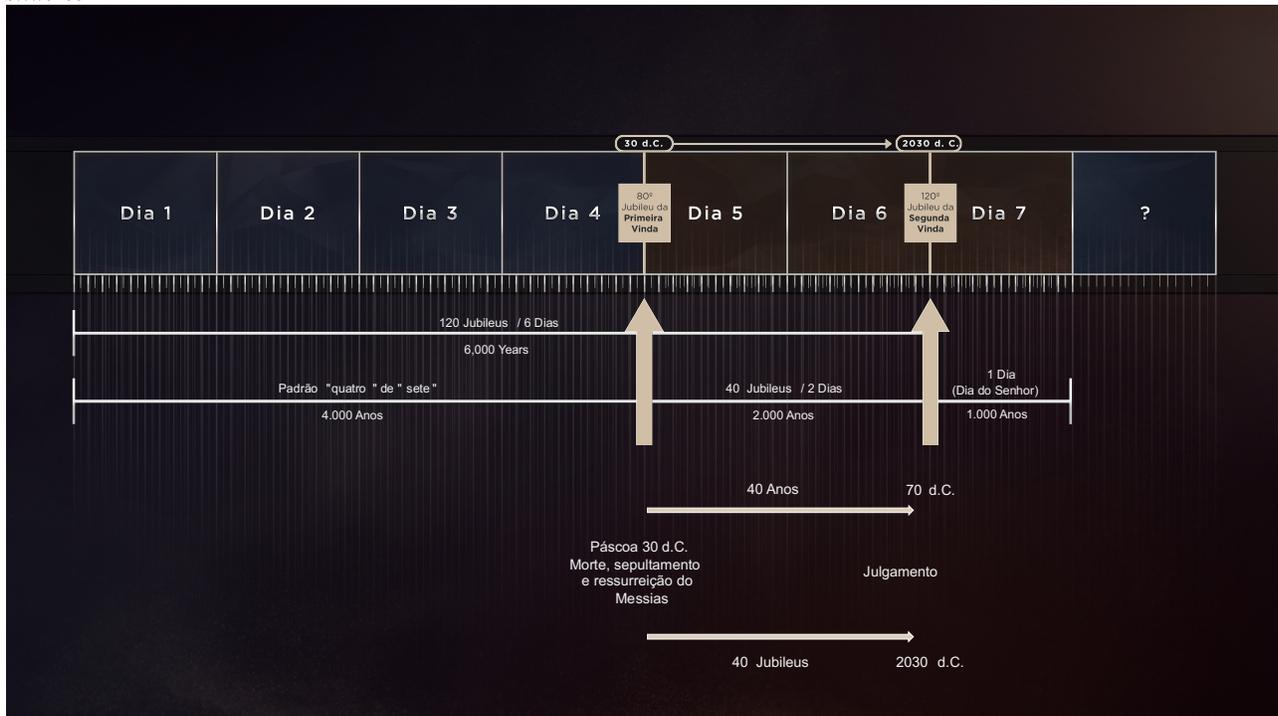
Mas, diferentemente dos sacrifícios do Templo ou dos eventos do Dia da Expição, conforme já detalhado, em que o pecado é coberto apenas por um tempo, o sacrifício messiânico é coberto para sempre.

O mecanismo que proporciona o perdão dos pecados por meio do Dia da Expição mudou claramente em 30 d.C.



Aqui está um ponto de correlação interessante com relação aos 40 anos entre a morte e a ressurreição do Messias e a destruição do templo em 70 d.C. Os eventos que levaram à destruição do templo em 70 d.C. são frequentemente vistos como uma rima com muitos eventos profetizados do tempo do fim. Esses eventos são vistos como um modelo para a Grande Tribulação, o julgamento e o retorno do nosso Messias. Observe como, mais uma vez, o "Princípio do Jubileu" se encaixa perfeitamente.

Haverá 40 jubileus, ou seja, 2.000 anos entre a morte e a ressurreição de nosso Messias na Páscoa e o fim dos tempos e seu retorno.



Portanto, se o Messias morreu em 30 d.C., o que parece ser claramente o caso com base em várias testemunhas e confirmações históricas que estabelecem o assunto, então temos uma oportunidade incrível diante de nós.

Agora estamos equipados e capacitados para acrescentar dois "dias" ou dois mil anos a 30 d.C. e chegar a 2030 como o ano do retorno do Messias. Isso pode fazer com que a Abominação da Desolação ocorra no início de 2027.

A Profecia da Figueira

Pouco antes de nosso Messias mencionar o dia e a hora que ninguém sabe, ele deixou claro que pelo menos saberemos a estação.

Mateus 24:32-35

"Aprendam a lição da figueira: assim que seu galho se torna tenro e solta suas folhas, vocês sabem que o verão está próximo. Assim também, quando vocês virem todas essas coisas, saberão que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

O que isso significa? A interpretação óbvia é que, quando vemos os sinais e eventos mencionados nos versículos anteriores, o retorno do Messias está próximo, às portas. No entanto, como já deve estar bem claro, limitar-se à única interpretação óbvia é uma séria desvantagem para a compreensão adequada da profecia messiânica, especialmente do tempo messiânico. Como já fizemos dezenas de vezes, precisamos apenas "decifrar o código", se preferir. E quando fazemos isso, adivinhe o que encontramos. Ele nos dá a mesma linha de tempo profética messiânica que vemos repetidamente na Bíblia.

Os estudiosos da Bíblia há muito tempo entendem que a figueira está metaforicamente ligada a Israel.

As folhas da figueira foram o que Adão e Eva tentaram usar para encobrir seu pecado (Gênesis 3:7) e a figueira é a única árvore que Deus amaldiçoou, que representava os fariseus judeus (Mateus 21:19-20). Jeremias nos diz claramente que a figueira representa Israel sem frutos (Jeremias 24:2-8).

Talvez o mais importante seja o fato de que a menção da figueira que floresce cedo em Mateus 24 também é muito semelhante à mesma conexão feita pelo profeta Oséias.

Oséias 9:10

Como as uvas no deserto, encontrei Israel. Como o primeiro fruto da figueira em sua primeira estação, eu vi seus pais.

Israel voltou a ser uma nação com terra em 1948, mas ainda não tinha Jerusalém como capital. De acordo com a Bíblia, Jerusalém é o lugar onde o Senhor colocou seu nome.

2 Reis 21:7

E a imagem esculpida de Aserá que ele havia feito foi colocada na casa da qual o Senhor disse a Davi e a Salomão, seu filho: "Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

Então, em 23 de janeiro de 1950, o Knesset israelense proclamou Jerusalém como a capital de Israel e começou a transferir os escritórios do governo para a cidade, fazendo com que os galhos da figueira ficassem mais tenros e começassem a dar folhas.

slide 66



Então, se 1950 é o início, quanto tempo dura uma geração? Ironicamente, no Salmo 90, o mesmo capítulo que lemos anteriormente nesta apresentação e que demonstrou o conceito de um dia como mil anos, também nos é dado um versículo muito interessante.

Salmo 90:10

Os anos de nossa vida são setenta, ou até mesmo oitenta, devido à nossa força, mas sua duração não passa de labuta e problemas; eles logo se vão, e nós voamos para longe.

Assim, basta fazermos as contas. $1950 + 80 = 2030$... e então, "voamos para longe".

O Oitavo Dia

Então, o que acontece depois desse plano de 7.000 anos ou sete "dias" do homem que Deus tem para nós?

Não há muitos detalhes sobre o que ocorre após o novo Céu e a nova Terra. Apocalipse 21-22 nos fornece alguns detalhes e espelha uma linguagem semelhante à que encontramos nos profetas. Há alguns padrões que nos ajudam

estabelecer ainda mais o cronograma geral.

A profecia da circuncisão

Você já se perguntou por que a circuncisão deve ser feita no oitavo dia?

Levítico 12:1-5

*O Senhor falou a Moisés, dizendo: "Fala ao povo de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e der à luz um filho varão, ficará impura **sete dias**. Como no tempo da sua menstruação, será imunda. E ao **oitavo dia se circuncidará a carne do seu prepúcio**. Então, permanecerá **trinta e três dias** no sangue da sua purificação. Não tocará em coisa santa, nem entrará no santuário, até que se cumpram os dias da sua purificação. Mas, se tiver uma menina, ficará impura duas semanas, como na sua menstruação. E permanecerá no sangue da sua purificação sessenta e seis dias.*

Aqui está uma conexão interessante a ser considerada.

Com o nascimento de uma criança do sexo masculino, a mulher fica impura por 7 dias mais 33 dias, totalizando 40 dias. Com o nascimento de uma criança do sexo feminino, a mulher fica impura por 14 dias mais 66 dias, totalizando 80 dias.

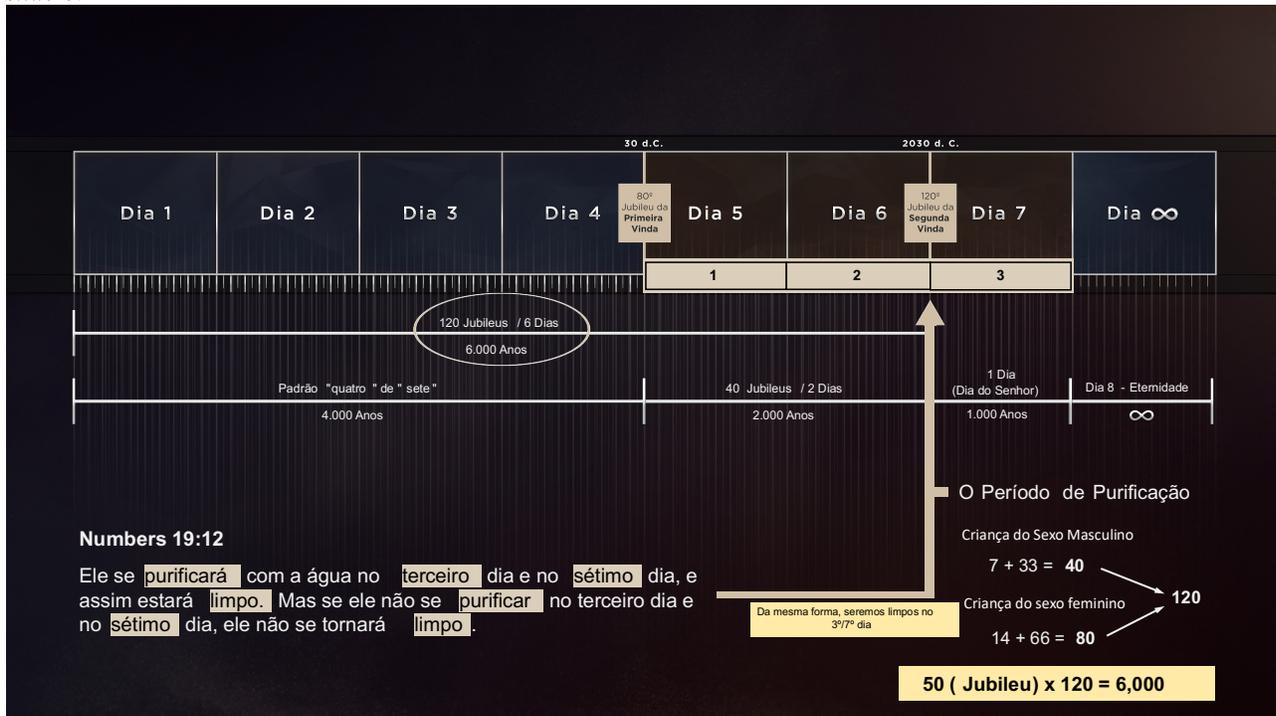
Se somássemos os 40 dias e os 80 dias, teríamos 120 dias de impureza até que o tempo de purificação fosse concluído. Como já deve ter sido entendido, a conexão com 120 é importante.

Usando o princípio do Jubileu, 50 x 120 é o ano bíblico 6.000. É o ano bíblico 6.000, ou o 7º dia em que nosso tempo de purificação estará completo. Lembre-se também de que o 7º dia é o mesmo que o 3º dia. O sétimo dia é o sétimo dia da criação, e o terceiro dia é o terceiro dia da morte e ressurreição de nosso Messias.

Números 19:12

*Ele se **purificará** com a água no **terceiro dia** e no **sétimo dia**, e assim ficará **limpo**. Mas, se não se **purificar ao terceiro dia** e ao **sétimo dia**, não ficará **limpo**.*

Da mesma forma, seremos purificados por meio da ressurreição no terceiro e no sétimo dia. Esse é o momento em que nosso tempo de purificação estará completo, que também será o 120º Jubileu, ou ano bíblico 6.000.



Então, o que a menção da circuncisão aqui tem a ver com o tempo profético? No meio

dos 40 dias, no 8º dia, a criança do sexo masculino é circuncidada.

A circuncisão é uma referência ao sinal da aliança dada a Abraão.

Muitas vezes nas Escrituras, como já revelado neste ensinamento, um "7" está metaforicamente relacionado ao plano de 7.000 anos que Deus tem para o homem.

Se o "7" aqui se refere aos "7.000" anos, e isso de alguma forma se relaciona ao Pacto de Abraão, há algo aqui que sugira isso numericamente?

Bem, veja isso.

Pegue os 7.000 anos e divida-os pelos 40 dias de impureza. $7,000 / 40$

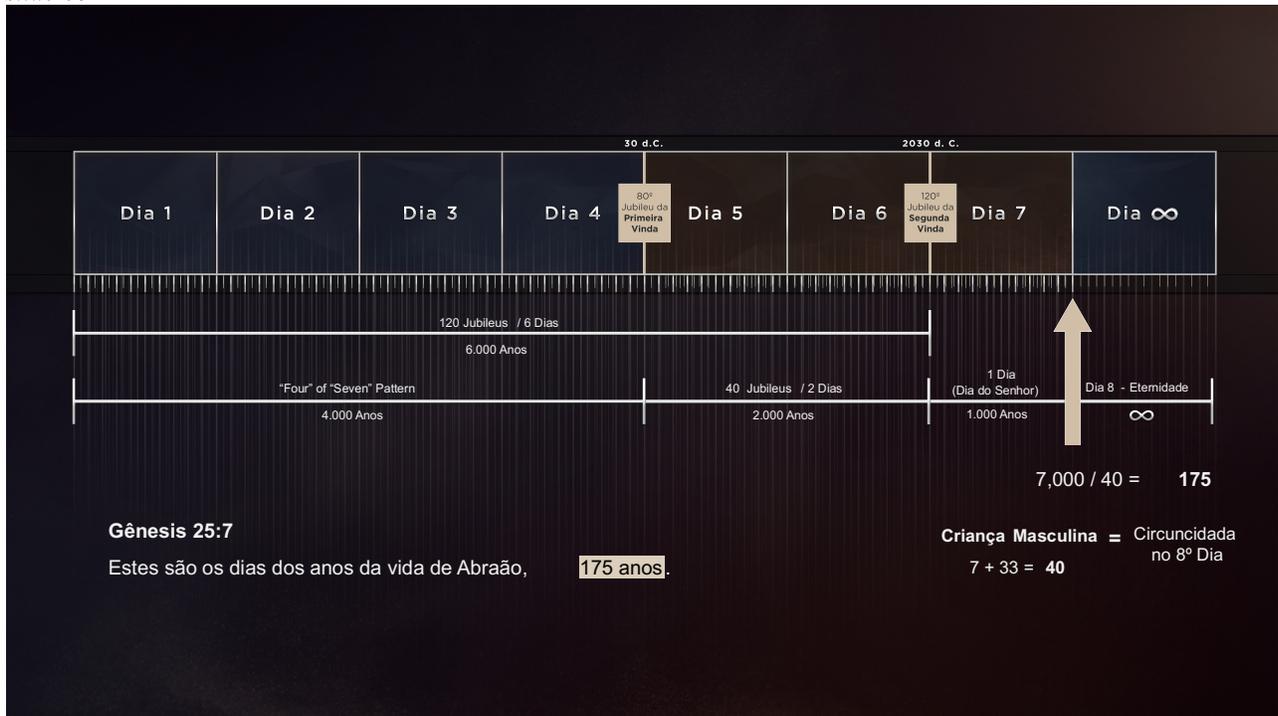
= 175.

Quanto tempo Abraão viveu?

Você adivinhou.

Gênesis 25:7

Esses são os dias dos anos da vida de Abraão, 175 anos.



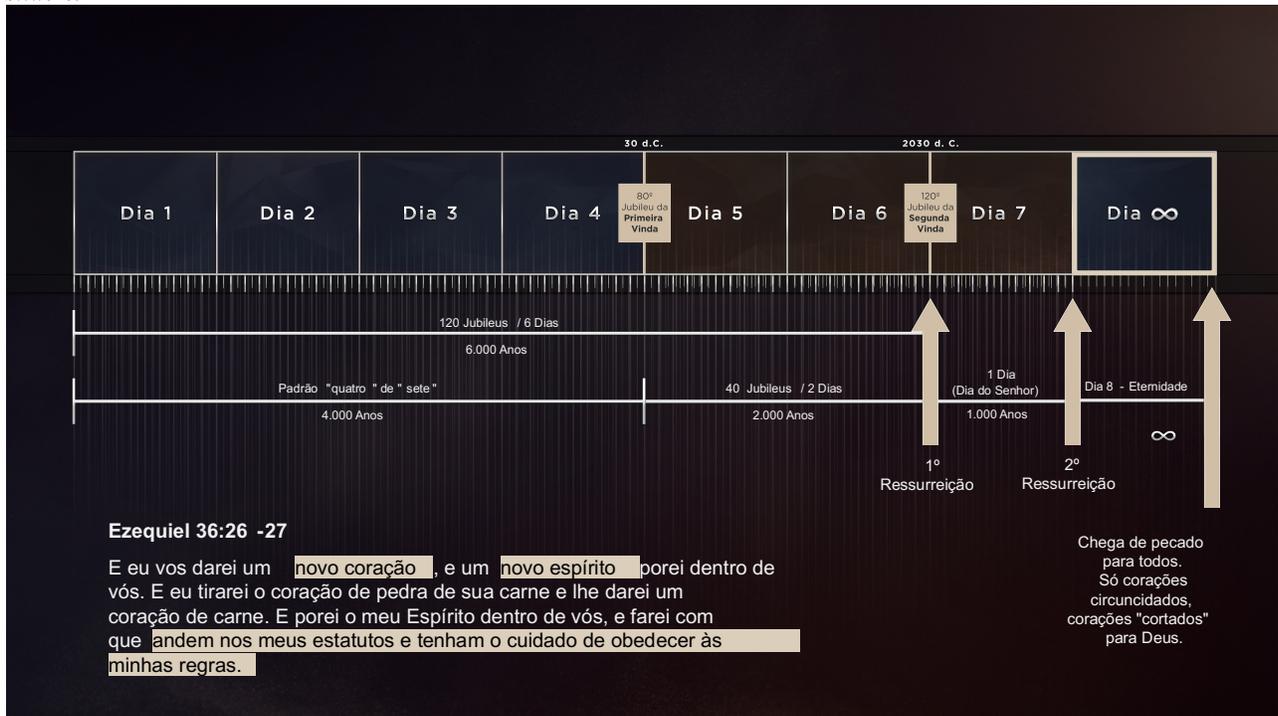
A circuncisão representa fisicamente o corte e o descarte de nossa carne, e espiritualmente representa o corte de nosso coração, ou circuncisão de nosso coração, e ter um coração para seguir somente a Deus. Isso é o que significa um coração circuncidado.

Ezequiel 36:26-27

*E lhe darei um **coração novo**, e porei dentro de você um **espírito novo**. E removerei o coração de pedra de sua carne e lhe darei um coração de carne. E porei dentro de você o meu Espírito, e **farei com que você ande nos meus estatutos e tenha o cuidado de obedecer às minhas regras**.*

Ao final de 7.000 anos, ambas as ressurreições terão ocorrido. Entraremos no último grande dia, o 8º dia. O resultado de ambas as ressurreições fará com que nos desfaçamos de nossos corpos de carne e tenhamos nossos corpos glorificados. O resultado é que teremos apenas o desejo, ou um novo coração, de seguir a Deus por toda a eternidade.

No oitavo dia, após as duas ressurreições no início e no final do sétimo dia, tudo será 100% de Deus.



Êxodo 22:30

O mesmo fareis com os vossos bois e com as vossas ovelhas: sete dias estarão com a sua mãe; no dia seguinte, o boi estará com a sua mãe. No oitavo dia, você o dará a mim.

Isso nos leva à "Profecia de Sucot". A

profecia de Sucot

O Sucot é uma festa de outono que pode ser encontrada em Levítico 23. Também é chamada de Tabernáculos. A primeira vez que o Sukkot/Sukkoth é mencionado nas Escrituras encontra-se em Gênesis.

Gênesis 33:17

Jacó, porém, partiu para Sucote e construiu para si uma casa e fez cabanas para o seu gado. Por isso o nome do lugar se chama Sucote.

Depois de fazer sete reverências no versículo 3 e deixar Esaú para trás no versículo 17, Jacó chega a um lugar que ele chama de Sukkot.

A menção de um "sete" está, portanto, relacionada ao Sucot. Há também uma menção a um "oito" que também está relacionado a Sucot.

Levítico 23:40-42

"No décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias. No primeiro dia haverá descanso solene, e no oitavo dia haverá descanso solene. E no primeiro dia tomareis o fruto de árvores esplêndidas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros do ribeiro, e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias. Você o celebrará como uma festa ao Senhor durante sete dias no ano. É um estatuto perpétuo para todas as suas gerações; você o celebrará no sétimo mês.

Uma das coisas que Deus menciona como propósito do Sucot é nos lembrar de quando Israel habitava em cabanas depois de sair do Egito.

Levítico 23:42-43

Vocês habitarão em cabanas durante sete dias. Todos os israelitas nativos habitarão em cabanas, para que as vossas gerações saibam que eu fiz o povo de Israel habitar em cabanas quando o tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor seu Deus."

O que é interessante porque o primeiro lugar em que eles param é em Sukkot:

Êxodo 12:37

*E o povo de Israel viajou de Ramessés a **Sucote**, cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.*

Portanto, quando habitamos em cabanas para o Sucot, devemos nos lembrar do deserto, quando Deus tirou seu povo do Egito e o levou para habitações temporárias no deserto.

O Sukkot também é mencionado por nosso Messias.

João 7:37-38

No último dia da festa, o grande dia [ou seja, o 8º dia, Jesus se levantou e clamou: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: 'Do seu coração fluirão rios de água viva'".

O Messias pode ter dado mais entendimento de Isaías 55.

Isaías 55:1-2

"Venha, todo aquele que tem sede, venha às águas; e quem não tem dinheiro, venha, compre e coma! Venha, compre vinho e leite sem dinheiro e sem preço.

Mas aqui está o que é bastante interessante: especificamente no oitavo dia, o Messias menciona "águas

vivas". Isso chama a atenção para a Nova Jerusalém.

Zacarias 14:7-8

E haverá um dia singular, que o Senhor conhece, nem dia nem noite, mas à tarde haverá luz. Naquele dia, águas vivas fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar oriental e metade delas para o mar ocidental. Isso continuará tanto no verão como no inverno.

No contexto da Nova Jerusalém, também lemos:

Apocalipse 22:1-2

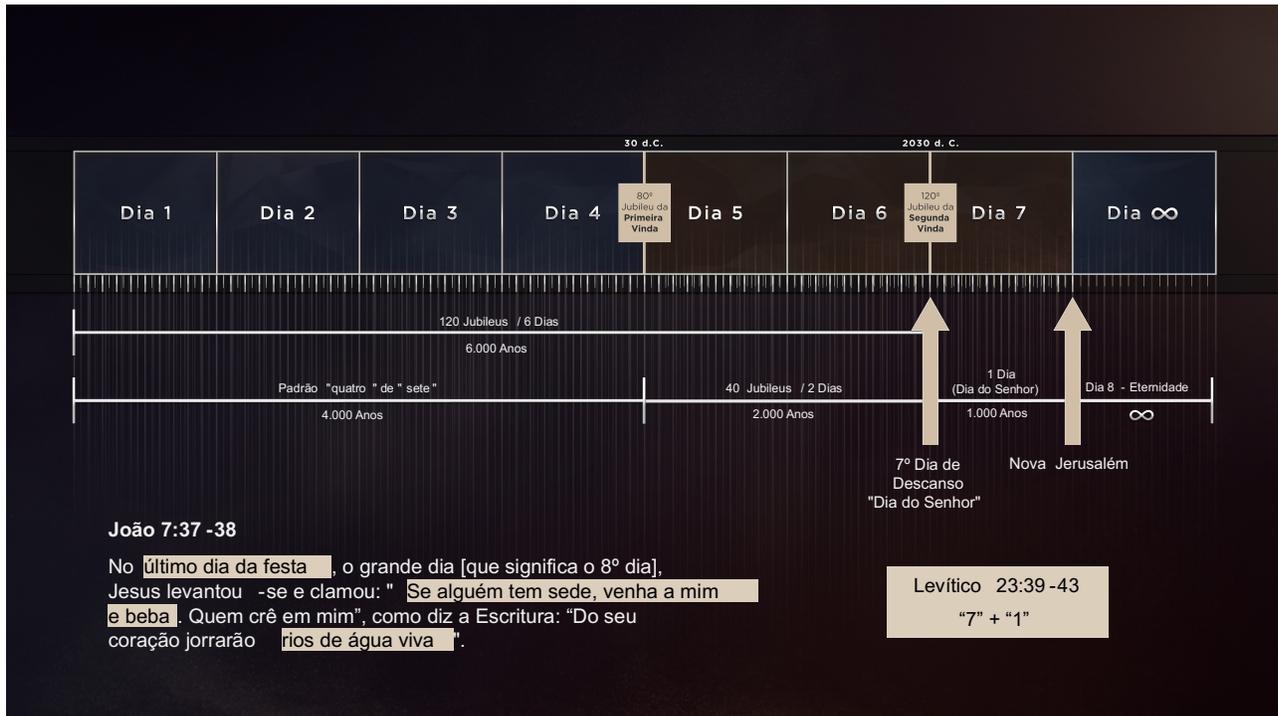
Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro pelo meio da rua da cidade; e também, em ambos os lados do rio, a árvore da vida com seus doze tipos de frutos, que produziam seus frutos a cada mês. As folhas da árvore eram para a cura das nações. Não haverá mais nada amaldiçoado, mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e seus servos o adorarão. Eles verão a sua face, e o seu nome estará nas suas testas. E não haverá mais noite. Não precisarão de luz de lâmpada nem de sol, pois o Senhor Deus será a sua luz, e eles reinarão para todo o sempre.

A maioria acredita que a Nova Jerusalém chegará depois que o Messias reinar por 1.000 anos. Voltando à "Profecia da Criação", há seis dias, e o sétimo dia é de descanso. Lembre-se aqui do "Princípio de um dia como mil anos". Haverá 6.000 anos de existência do homem e, no sétimo dia, o Messias chegará e nós descansaremos e reinaremos com ele por 1.000 anos, ou um "dia", especificamente o dia de sábado, o Dia do Senhor. Após o 7º dia, ou seja, tecnicamente o 8º dia, a Nova Jerusalém chegará.

Não foi por acaso que o Messias mencionou as "águas vivas" no 8º dia de Sucot, pois também somos presenteados com as "águas vivas" da Nova Jerusalém no 8º dia.

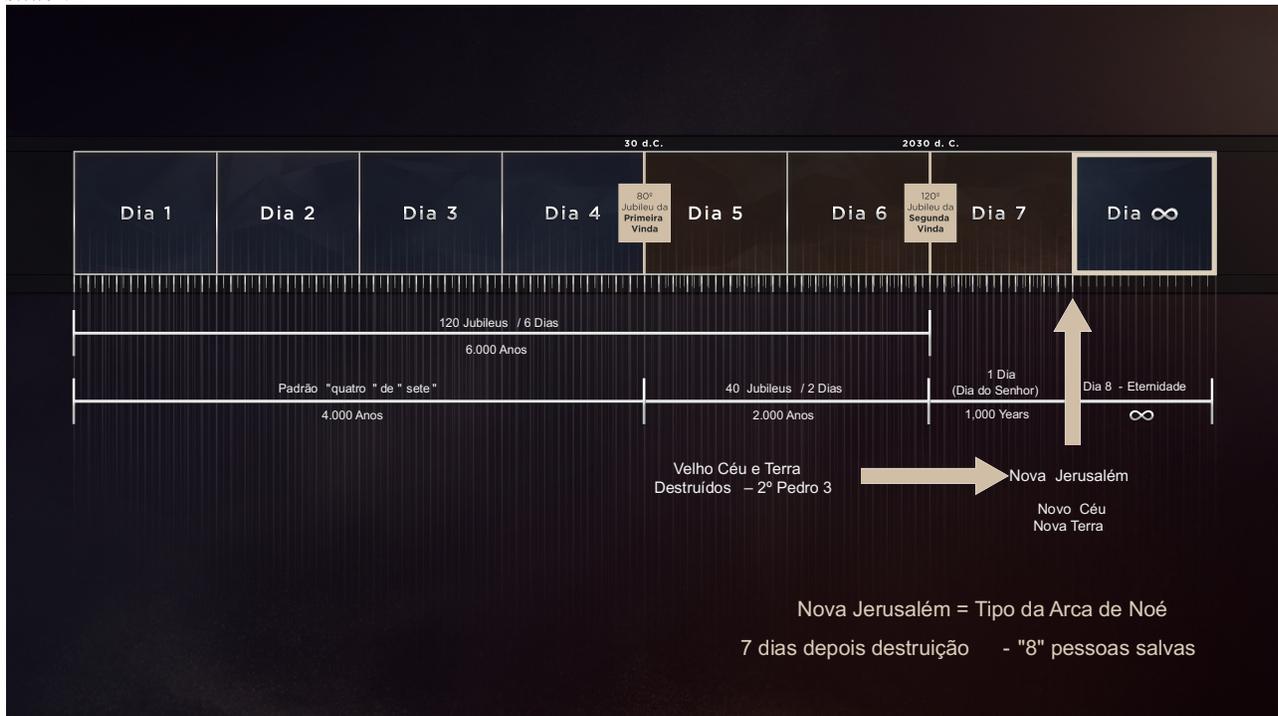
É por isso que a festa de Sucot agrupa os sete dias e depois menciona misteriosamente outro dia, o Último Grande Dia (Levítico 23:39-43).

slide 70



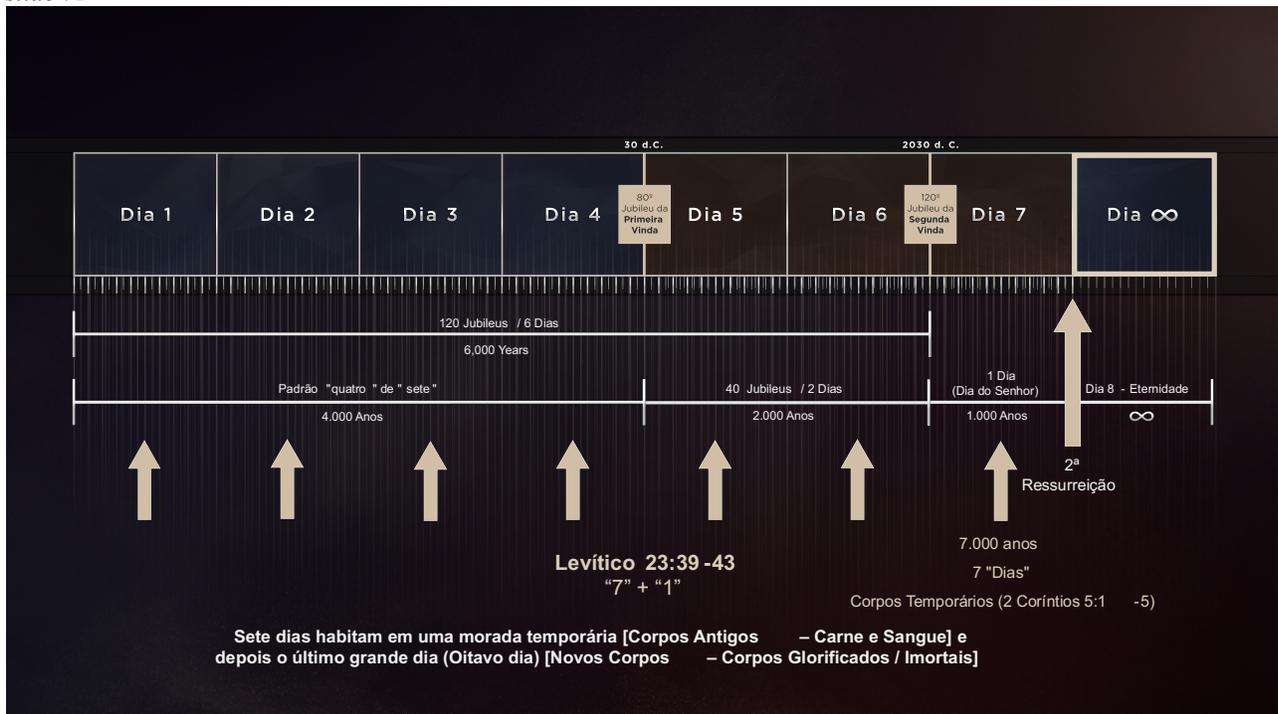
Além disso, a Nova Jerusalém chega pouco antes da morte da velha Terra e do velho Céu, e somos presenteados com um novo Céu e uma nova Terra. É possível que a Nova Jerusalém seja um tipo de Arca de Noé. Depois de todas as ressurreições, no final do 7º dia e entrando no 8º dia, entramos na Nova Jerusalém. A Palavra de Deus sai e destrói o Céu e a Terra em um fogo consumidor, e um Novo Céu e uma Nova Terra se seguem, conduzindo-nos à eternidade. O dilúvio foi um batismo ou purificação pela água e o fim é um batismo ou purificação pelo fogo. A arca de Noé aponta para isso de várias maneiras. Por exemplo, havia "oito" pessoas na arca e as chuvas começaram após o 7º dia, portanto, o 8º dia.

slide 71



Portanto, o Sucot também nos lembra que esta vida e esta Terra são moradias temporárias. Assim como o feriado bíblico de Sucot ensina a viver em habitações temporárias ou tendas por sete dias, nós também vivemos nesta Terra por 7.000 anos. Esta Terra, ou a versão atual dela, é nossa morada temporária. No oitavo dia, chamado de Último Grande Dia no contexto do Sukkot, veremos a nova Terra, nossa nova e permeável habitação, restaurando-nos totalmente de volta ao início, pois o fim é revelado no início. O objetivo do fim é retornar ao jardim, de volta ao início.

slide 72



Nossos corpos também são temporários. Paulo se refere brilhantemente aos nossos corpos temporários como uma tenda (2 Coríntios 5:1-5). O homem terá vivido na carne, nossa tenda, por 7.000 anos. No oitavo dia, ambas as ressurreições terão ocorrido, e a casa não feita por mãos, nossos corpos ressuscitados, será nosso novo lar eterno.

2 Coríntios 5:1

Porque sabemos que, se a tenda que é a nossa casa terrestre for destruída, temos um edifício de Deus, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

Deve-se observar também que todas as colheitas agrícolas terão ocorrido até lá... a colheita da cevada, a colheita do trigo e a colheita da uva. Esse é o propósito do Sucot: festejar a colheita concluída.

Há uma implicação profética a ser considerada aqui também.

O Messias foi mencionado como as primícias da colheita, que é a colheita da cevada.

1 Coríntios 15:20

Mas, de fato, Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo as primícias dos que dormiram.

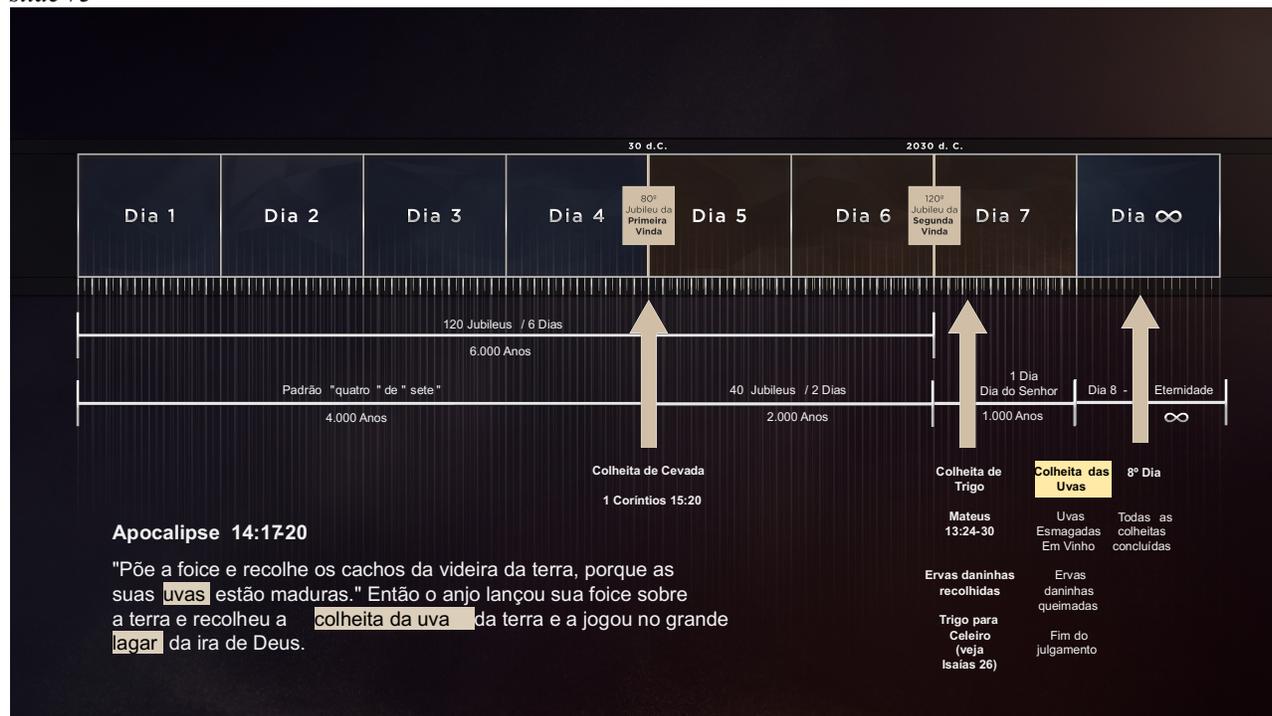
Há também a colheita do trigo, que somos nós na fé (Mateus 13:24-30). A

colheita da uva são os rebeldes:

Apocalipse 14:17-20

*Então outro anjo saiu do templo no céu, e ele também tinha uma foice afiada. E outro anjo saiu do altar, o anjo que tem autoridade sobre o fogo, e chamou com grande voz aquele que tinha a foice afiada: "Coloque sua foice e colha os cachos da videira da terra, pois **suas uvas estão maduras**". Então o anjo passou a foice pela terra, colheu as uvas **da terra** e as lançou no **grande lagar da ira de Deus**. E o **lagar** foi pisado fora da cidade, e correu sangue do **lagar**, tão alto como o freio de um cavalo, por 1.600 estádios*

slide 73



O Sucot ocorre após a conclusão de todas as colheitas e também é uma festa das colheitas. Muitas vezes, propõe-se que o Sucot seja o momento da Ceia das Bodas do Cordeiro.

Apocalipse 19:6-10

Então ouvi o que parecia ser a voz de uma grande multidão, como o rugido de muitas águas e como o som de fortes trovões, clamando,

"Aleluia!

Pois o Senhor nosso

Deus, o Todo-

Poderoso, reina.

Vamos nos alegrar,

exultar e dar a ele a

glória,

porque são chegadas as bodas do Cordeiro,

e sua noiva já se preparou; foi-lhe

concedido que se vestisse

com linho fino, brilhante e puro".

porque o linho fino são as obras de justiça dos santos.

*E o anjo me disse: "Escreva isto: **Bem-aventurados aqueles que são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro**". E ele me disse: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus".*

Portanto, especula-se que a ceia das bodas do cordeiro seja em Sucot porque todas as colheitas foram concluídas e também é considerada a última e definitiva festa.

Outra conexão interessante é encontrada na linha do tempo da dedicação do primeiro templo. O templo foi dedicado no 8º dia de Sukkot.

2 Crônicas 7:8-10

*"Assim, naquele tempo, Salomão celebrou a festa durante sete dias, e todo o Israel com ele, uma grande congregação que vinha desde a entrada de Hamate até o ribeiro do Egito. **No oitavo dia, fizeram uma assembleia solene, porque a dedicação do altar foi celebrada por sete dias, e a festa, por sete dias.***

Então, no vigésimo terceiro dia do sétimo mês, ele enviou o povo para suas tendas, regozijando-se e feliz de coração por causa da bondade que o Senhor havia mostrado a Davi, a Salomão e a seu povo Israel."

Da mesma forma, isso parece semelhante à Nova Jerusalém, na qual o templo é o *Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro*.

Apocalipse 21:22

E não vi templo algum na cidade [Nova Jerusalém], porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

Por fim, ao concluirmos esta apresentação, depois que a Grande Tribulação terminar, o Anticristo será derrotado e entraremos nos 1.000 anos de reinado com nosso Messias... e adivinhe só... todas as nações estarão celebrando o Sucot.

Zacarias 14:16

Então, todos os sobreviventes de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão ano após ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa das Cabanas.

Mas isso leva a um outro assunto fascinante...

Concluindo, de tudo o que você viu até agora, a melhor ilustração de toda a linha do tempo messiânica é a própria menorá do templo. Ela inclui todos os padrões da linha do tempo que vimos repetidamente neste ensino e agora deve ser fácil de ver. Uma vez que você a vê, não pode deixar de vê-la. Ela sempre esteve escondida à vista de todos.

A Profecia da Menorá

O padrão da Menorá é um resumo de toda a linha do tempo messiânica. Ele aborda todos os aspectos críticos da história messiânica

registro de data e hora para todo o plano da humanidade.

A Menorá é descrita como sendo a luz do tabernáculo e deveria permanecer sempre acesa. Ela deveria sempre fornecer luz.

Êxodo 27:20 (NKJV)

"E ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de azeitonas prensadas para a luz, para que a lâmpada arda continuamente.

A menorá também deveria ser construída em um padrão muito específico que foi mostrado a Moisés.

Êxodo 25:31-40

*"Você fará um candelabro de ouro puro. O candelabro será feito de ouro martelado; a sua base, a sua haste, os seus copos, os seus cálices e as suas flores serão de **uma só** peça. **Seis** braços sairão dos seus lados, **três** braços do candelabro de um lado dele e **três** braços do candelabro do outro lado dele; **três** copos de flores de amêndoa, cada um com cálice e flor, em um braço, e **três** copos de flores de amêndoa, cada um com cálice e flor, no outro braço; assim serão os **seis** braços que sairão do candelabro. E sobre o candelabro haverá **quatro** copos feitos como flores de amêndoa, com seus cálices e flores, e um cálice de uma só peça de baixo de cada par dos **seis** ramos que saem do candelabro. Os seus cálices e os seus ramos serão de uma só peça com ele, e todo ele será uma só peça de ouro puro martelado. Você fará sete lâmpadas para ele.*

*E as lâmpadas serão colocadas de modo a iluminar o espaço em frente a ele. As suas pinças e as suas bandejas serão de ouro puro. Com todos esses utensílios, ele será feito de um talento de ouro puro. E faça-os de **acordo com o modelo** que está sendo mostrado a você no monte.*

Nosso Messias se descreveu como uma luz.

João 8:12

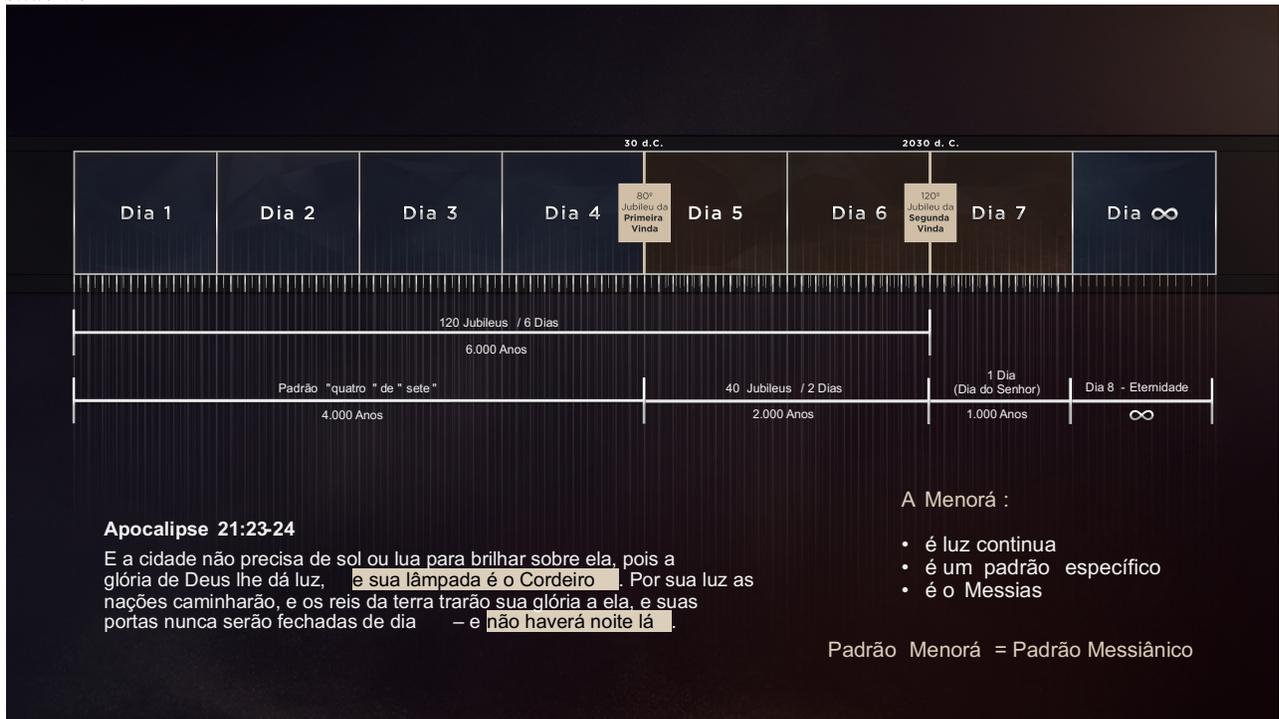
*Novamente Jesus lhes falou, dizendo: "Eu sou **a luz** do mundo. Quem me segue não andar^á em trevas, mas terá **a luz da vida**."*

Mais especificamente, nosso messias é essa lâmpada, a menorá.

Apocalipse 21:23-24

*E a cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar sobre ela, pois a glória de Deus a **ilumina**, e a sua lâmpada é o Cordeiro. À sua luz andarão as nações, e os reis da terra trarão para ela a sua glória, e as suas portas nunca se fecharão de dia, e **ali não haverá noite**.*

slide 74

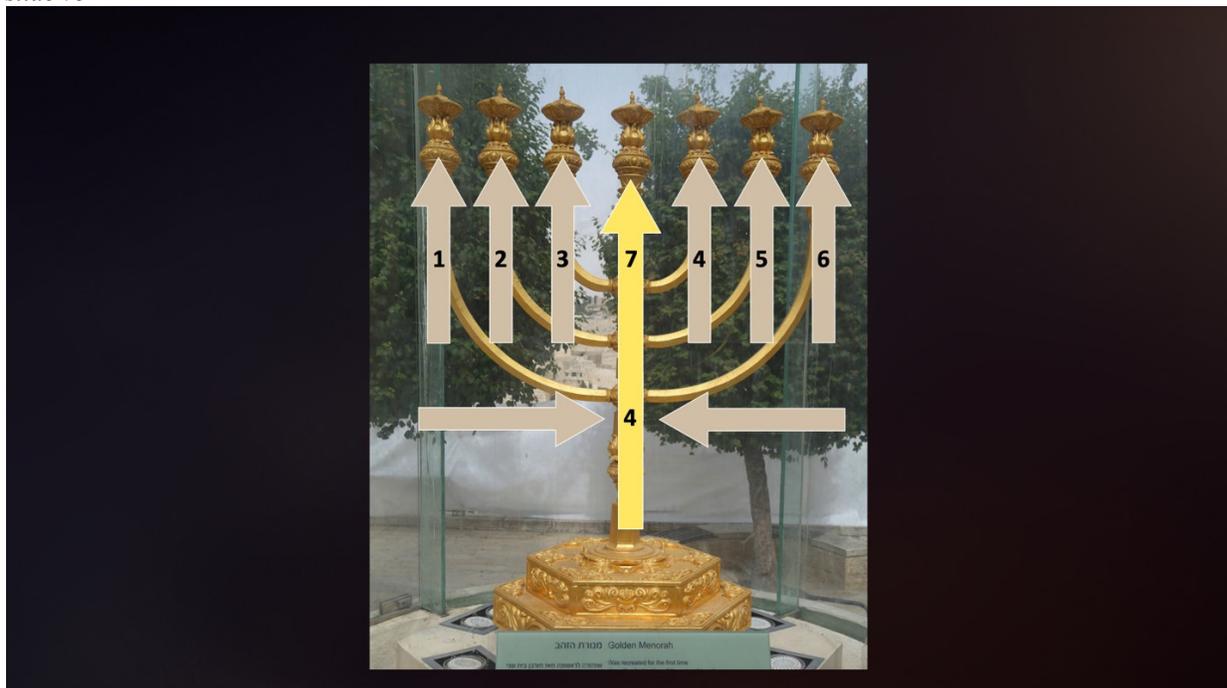


Portanto, o padrão do Messias também é o padrão da menorá. E agora

a linha do tempo messiânica na Profecia da Menorá.

O que você vê aqui é uma recriação da menorá feita pelo Instituto do Templo de Israel.

slide 75



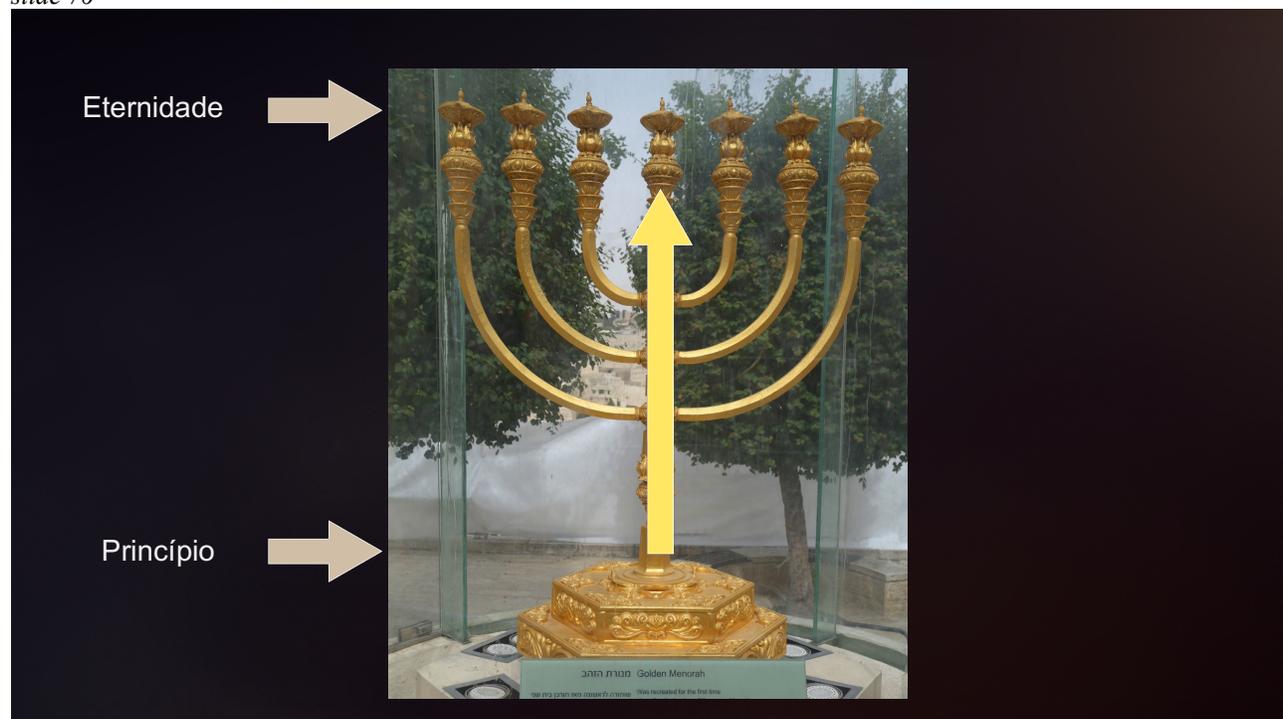
Há seis ramos e um candelabro. Os ramos cercam o candelabro, o que indica que o Messias é a peça central do 7º dia. Observe também como o candelabro é a 4ª lâmpada da esquerda ou da direita. Se você se lembra do ensinamento anterior, o Messias chegou no final do 4º dia, morreu e ressuscitou no início do 5º dia e deve retornar no início do 7º dia. Assim, as duas marcações de tempo das duas vindas do Messias são representadas numericamente.

Como podemos ver, o próprio candelabro representa o Messias, assim como vimos em Apocalipse 21. O candelabro também contém todo o padrão de oito dias da profecia messiânica.

É aqui que tudo se torna absolutamente fascinante e esse padrão messiânico de linha do tempo, em particular, serve muito bem para resumir e concluir tudo o que aprendemos até agora.

O próprio candelabro representa toda a linha do tempo messiânica. Ele começa na base e vai subindo até chegar à lâmpada ou luz em si, que representa a linha do tempo. O escopo dessa linha do tempo é do início à eternidade, do primeiro ao oitavo dia.

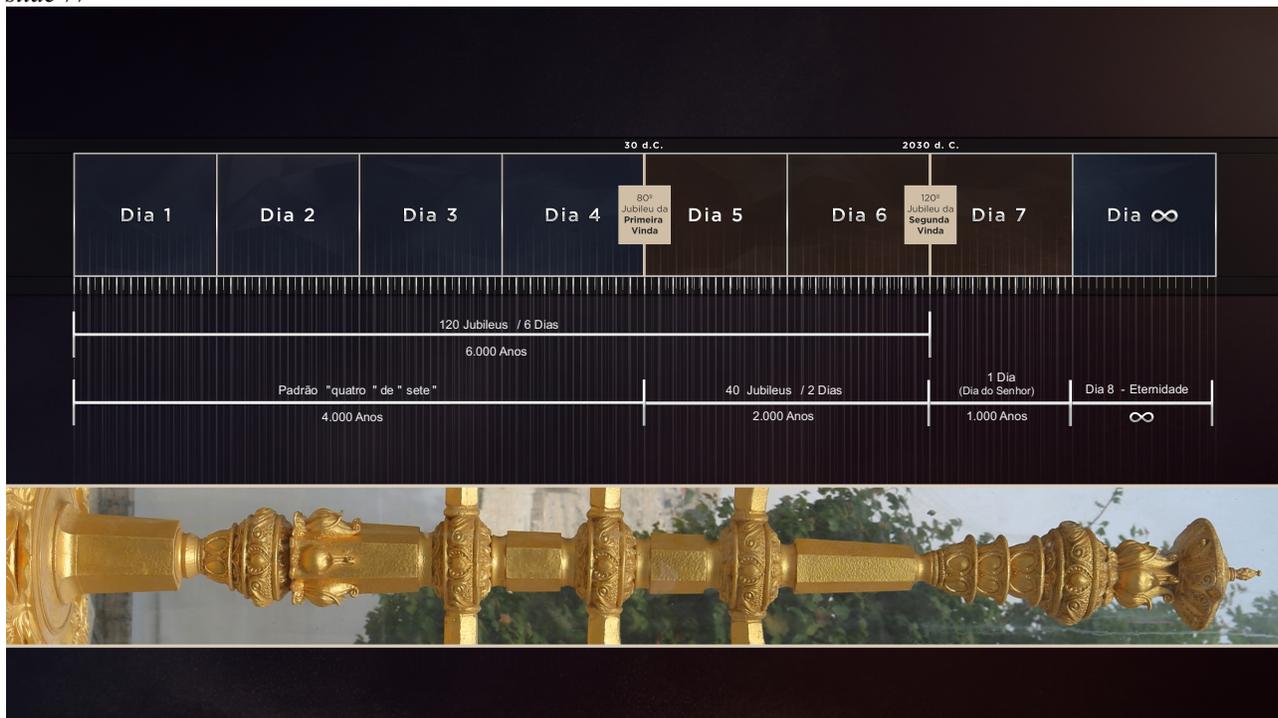
slide 76



Lembre-se, o padrão da menorá é o padrão messiânico. O padrão existe por uma razão e não é simplesmente aleatório.

Para começar, precisamos trazer a linha do tempo geral que foi o foco de todo esse ensino. Em seguida, pegaremos o candelabro e o colocaremos de lado, paralelamente a toda a linha do tempo e ao padrão messiânico.

Alguns já devem ter percebido o padrão, mas queremos facilitar isso para todos.

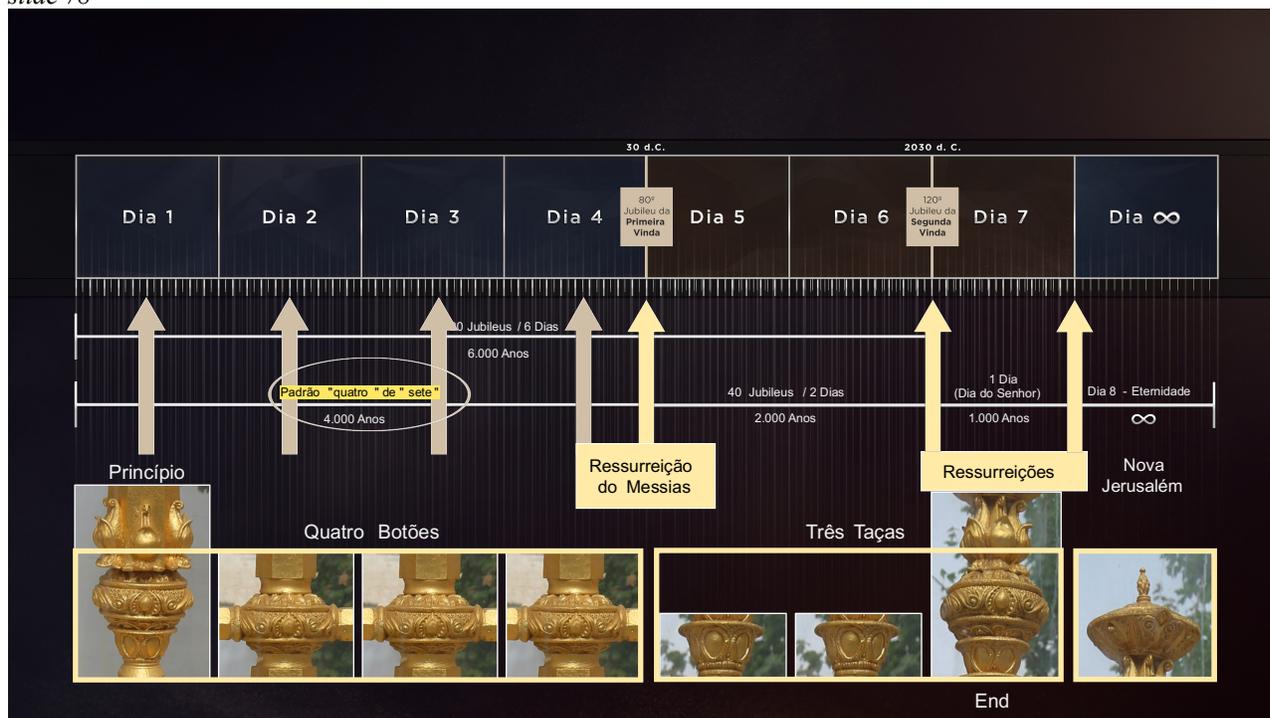


Começaremos pela parte inferior e colocaremos cada peça na linha do tempo messiânica.

O início é representado por um cálice, um cálice e uma flor. Em seguida, temos mais três cálices, em um total de quatro cálices. Esses cálices representam os primeiros quatro dias antes da ressurreição do Messias em sua primeira vinda.

Em seguida, temos duas xícaras e uma xícara, cálice e uma flor. Assim como a xícara, o cálice e a flor representavam o início, aqui eles representam o fim, destacando o dia messiânico do 7º que começa e termina com uma ressurreição. As três xícaras representam a distância entre a ressurreição do Messias e a última ou final ressurreição no fim.

Por fim, temos a lâmpada. A lâmpada se conecta diretamente à Nova Jerusalém, na qual se diz que o cordeiro, o Messias, é a lâmpada e deve ser nossa luz eterna. Essa luz é contínua, assim como a Menorá. Ela representa a própria eternidade. Ela não tem fim.

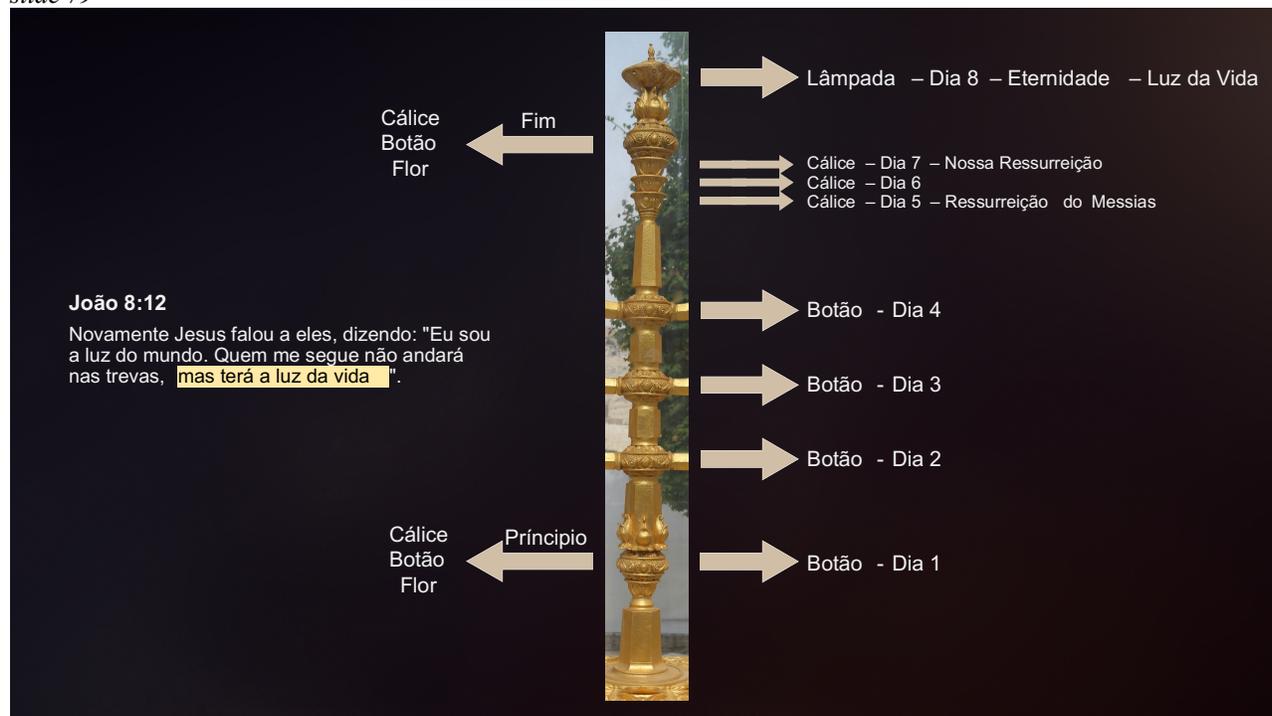


Assim, se a lâmpada for virada para cima mais uma vez, será fácil ver o padrão messiânico diante de nós. Vemos a flor, o cálice e o botão para representar o início. Vemos os quatro botões que representam os primeiros quatro dias. Vemos as três taças que representam os três dias proféticos do Messias, que incluem as ressurreições para a vida. Vemos a flor, o botão e o cálice para representar o fim. Vemos a lâmpada que se conecta de volta ao Messias e à luz eterna e à vida no oitavo dia.

João 8:12

Novamente Jesus lhes falou, dizendo: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andar^á em trevas, mas terá a luz da vida."

A Menorá exibe a mesma linha do tempo profética messiânica que tem sido o fio condutor constante deste ensinamento.



Isso conclui a apresentação de dezenas de profecias e padrões que demonstram como o Messias viria e de fato veio para cumprir a profecia messiânica no ano bíblico 4.000, ou 30 EC, e como as mesmas profecias e padrões demonstram o retorno do Messias no ano bíblico 6.000, ou 2030 EC. Deus tem um histórico de dizer ao seu povo o que devemos fazer e quando, antes de fazer qualquer coisa importante, por isso também devemos estar sempre orando e ouvindo.

Oramos para que esse ensinamento o tenha abençoado. Se você acredita que esse vídeo deve ser compartilhado com urgência com todos na fé, nós o incentivamos a compartilhá-lo incansavelmente, pois o tempo pode ser curto e talvez você tenha percebido que as coisas estão acontecendo rapidamente.

Para participar da discussão da comunidade sobre o Messias 2030, visite o fórum do nosso site em Messiah2030.com. Há dezenas de outras conexões que não tivemos tempo de discutir nesta apresentação de duas horas, portanto, não deixe de se conectar conosco para receber atualizações futuras importantes, comunicações e conteúdo adicional.

Sua compra deste vídeo apoia nossos esforços para compartilhar continuamente esse conteúdo para que todos tenham a oportunidade de considerá-lo.

Se quiser apoiar a divulgação desse vídeo para um número ainda maior de pessoas, consulte nosso site para obter mais informações ou entre em contato conosco pelo e-mail contact@messiah2030.com.

Apocalipse 3:3

Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu. Guardem-no e se arrependam. Se não despertarem, virei como um ladrão, e vocês não saberão a que hora virei contra vocês.